

ANAIS



XII COMUSC

CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO



XII COMUSC

CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

ANAIS DO XII CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

João Batista Gomes de Lima - Reitor
Francisco de Lélis Maciel - Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo
Carlos Ferrara Junior - Pró-Reitor Acadêmico
Celina Camargo Bartalotti - Coordenadora Geral Graduação
Raphael Einsfeld Simões Ferreira - Coordenador Medicina
Fabia Lima Vilarino - Coordenadora Adjunta Medicina

COMISSÃO – COMUSC

Milena Franco de Pontes - Presidente
Rafael Mizrahi Zaladek Gil - Vice-presidente

Comissão Avaliadora

Alessandro de Rinaldis
Amanda Fré
Ana Maria de Lauro Castrucci
Bernardo Mazzini Ketzner
Claudia Cecília Cortezi Esprigman
Frida Zaladek Gil
Henrique Soares Paiva
Jacqueline Luz
Joyce Liberali Pekelman Rusu
Luciana Paganini Piazzolla
Luis Roberto Manzione Nadal
Marcelo Ettruri Santos
Marcos Barbino
Maria Claudia Stockler de Almeida
Mario Vicente Campos Guimarães
Maykon Anderson Pires de Novais
Mônica Guarnieri Machado
Nilson Tavares Poppi
Patrícia Julia Campos Olazábal
Paulo Rosenbaum
Ravendra Rayan Moniz
Remo Holanda de Mendonça Furtado
Samara Urban de Oliva
Tatiana Iuriko Kawasaki Nakabayashi
Vagner Madrini Júnior
Victor Celso Cenciper Fiorini

Comissão Organizadora

Ana Carolina Valença Camargo
Ana Carolina Ventura
Ana Luísa Garcia Longo
Andressa Borges da Silva
Barbara Rodrigues Gonçalves
Basilio Benjamim de Carvalho Junior
Bianca Felix da Silva
Bianca Marcatto da Silva
Danilo Munerato Barbosa
Davi Cardoso Pinto de Carvalho Curilov
Emilly Victoria Nogueira Brandão
Endjeli Vogler Reche
Fabiana Beltrame
Fernanda Siqueira Ribeiro Maioli
Gabriela de Souza Lima
Giovana Fraga Lemos Coelho
Giulia Almeida Sauandag
Gustavo de Freitas Almeida
Isabela Semensato Bibo
Isabella Almeida Leite Mendonça de Barros
Isabella Amorim Tamani
Isabella Lourenço Campagna
Izabela Renata Argentati Ferreira
Júlia Malvestio Petersen
Júlia Pavani Brum

Comissão Científica

Amanda Martinelli de Oliveira
WIsabella Mendes Anhaia
João Eduardo Martins Ponce
João Pedro Valério Fachone
Jolie Elias Tajra
Laura Barbosa Salomé
Marina Candia Maciel de Lima
Nathália Souza de Oliveira
Rafaela Sgai Morel
Sofia Gabriella Gregolini Catellini

Laís Santos Pereira
Larissa Martins de Sousa Almeida
Laura de Paula Miguel
Lethicia Savioli Larco
Leticia Pereira Carvalho
Ligia Costa Genova Garcia
Luiza Borrelli Ferreira Alves
Luiza Leme Abrahão
Marcus Vinícius Andrade Rocha
Maria Clara Rodrigues Silva
Maria Julia Calheiros Santos Diniz
Maria Luiza Valerio Fachone
Mariana Hörbe Perez
Marina Mai Ueki Nakaya
Milena de Souza Gomes Luiz
Nicole Gurman
Nilson de Mello Paim Cordeiro Piedade
Pauline Morón Rojas
Rafaella do R M Veloso Lopes
Sabrina De Aquino
Sofia Cardoso de Paula
Waleska Lopes de Oliveira

C389

Centro Universitário São Camilo
XII Congresso Médico Universitário São Camilo; COMUSC, -- São Paulo:
Setor de Publicações – Centro Universitário São Camilo, 2024.
100 p.

ISBN 978-65-86702-73-6

1. Anais 2. Congresso 3. Conteúdo científico I. Título

CDD: 610

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Ana Lucia Pitta
CRB 8/9316

CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO



É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU
PARCIAL DE TEXTOS, SEM PRÉVIA
AUTORIZAÇÃO.

Sumário

A EFICÁCIA DA TERMOABLAÇÃO COMO TRATAMENTO PARA NEOPLASIAS TIREOIDE - UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	8
A EFICÁCIA DO USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) NO TRATAMENTO DE ALOPECIA ANDROGÊNICA: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA.....	9
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS ASSOCIADAS AO TRANSPLANTE HEPÁTICO: IMPLICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA CIRURGIA.....	10 
A IMPORTÂNCIA DO TESTE DO OLHINHO PARA O DIAGNÓSTICO DE CATARATA CONGÊNITA.....	11
A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	12
A NUTRIGENÔMICA COMO ALIADA NO COMBATE AO CÂNCER DE MAMA.....	13
A PSILOCIBINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	14
A RELAÇÃO ENTRE A PANDEMIA DE COVID-19 E A INCIDÊNCIA DA PUBERDADE PRECOCE CENTRAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
A RELAÇÃO ENTRE O CLIMATÉRIO E SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
ACUPUNTURA E AURICULOTERAPIA NA REDUÇÃO DE HÁBITOS TABAGISTAS.....	17
ALEITAMENTO MATERNO <i>VERSUS</i> FÓRMULA INFANTIL NA PREVENÇÃO DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	18
ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES EM ATLETAS PÓS-INFECÇÃO DE COVID-19: O QUE MUDOU DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA?.....	19
ANÁLISE BIOÉTICA DAS ORDENS DE NÃO RESSUSCITAR POR PACIENTES COM CÂNCER AVANÇADO NO BRASIL.....	20
ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS SLEEVE E BYPASS NA INCIDÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA.....	21
ANÁLISE DO PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA MODULAÇÃO DE DOENÇAS AUTOIMUNES DA PELE.....	22
ANÁLISE QUALITATIVA SOBRE O AUMENTO DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM INDIVÍDUOS COM 50 ANOS OU MAIS E FATORES RELACIONADOS.....	23
ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA <i>VERSUS</i> ANESTESIA GERAL BALANCEADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: AVALIANDO O DESFECHO DE RECIDIVA TUMORAL.....	24
APLICAÇÃO DE HIDRATANTE NA PELE DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE CONTROLE E PREVENÇÃO DE DERMATOSES.....	25
ASSOCIAÇÃO ENTRE OS FATORES DE VIRULÊNCIA DA KLEBSIELLA PNEUMONIAE RESISTENTE À CARBAPENÊMICOS NA SEPSE NEONATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	26

ATUALIZAÇÕES NO CENÁRIO DA DISSECÇÃO ESPONTÂNEA DE CORONÁRIA.....	27
AVALIAÇÃO DA TENTATIVA DE SUICÍDIO APÓS O DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	28
AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO DE SUICÍDIO EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	29
BAIXA DISPONIBILIDADE ENERGÉTICA: ALTERAÇÕES HORMONAIS E CONSEQUÊNCIAS SOBRE O CICLO MENSTRUAL.....	30
CETOACIDOSE DIABÉTICA EUGLICÊMICA ASSOCIADA AO USO DE INIBIDORES DE SGLT2 EM IDOSOS COM DM2: UMA REVISÃO SISTÊMICA.....	31
CHOQUE CARDIOGÊNICO EM IDOSOS E PARTICULARIDADES A SEREM CONSIDERADAS NA CONDUTA.....	32
CIRURGIA CARDÍACA PEDIÁTRICA: FATORES DE RISCO PARA INJÚRIA RENAL AGUDA. UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	33
COINFECÇÃO TUBERCULOSE E HIV NO ESTADO DO PIAUÍ: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO.....	34
COMPARAÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE ENXERTO NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA DOENÇA DE PEYRONIE.....	35
COMPARAÇÃO ENTRE AS COMPLICAÇÕES INTRAOPERATÓRIAS DA CIRURGIA ROBÓTICA E DA VIDEOTORACOSCOPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO SUBMETIDOS À LOBECTOMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	36
COMPLICAÇÕES DOS IMPLANTES DE MAMA: PAPEL DOS EXAMES DE IMAGEM E PRINCIPAIS SINAIS ASSOCIADOS.....	37
CONFLITOS BIOÉTICOS NA VENDA E COMERCIALIZAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE.....	38
CORRELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE CHÁ E INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	39
DESRIDAMENTO NO PÉ DIABÉTICO: ABORDAGENS PARA REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	40
DIFICULDADES E FACILIDADES DO ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA PELOS REFUGIADOS NOS DIFERENTES PAÍSES DO MUNDO.....	41
EFEITOS DA DIETA NO TRATAMENTO DA ROSÁCEA.....	42
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE O PEPTÍDEO BETA-AMILOIDE: POSSÍVEL PREVENÇÃO PARA A DOENÇA DE ALZHEIMER?.....	43
EFEITOS DO USO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL SOBRE A FORÇA MUSCULAR.....	44
EFEITOS NEUROCOGNITIVOS DO CONSUMO DE ÁLCOOL EM IDOSOS COM DEMÊNCIA.....	45
EXPLORANDO A IMAGEM CORPORAL, A AUTOCONFIANÇA E A SEXUALIDADE FEMININA DURANTE E APÓS O TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	46
FIBRILAÇÃO ATRIAL EM JOVENS, SECUNDÁRIA À LIBAÇÃO ALCOÓLICA - HOLIDAY HEART SYNDROME.....	47
FISIOPATOLOGIA DOS MECANISMOS DE MORTE POR ENFORCAMENTO.....	48

FISIOTERAPIA PULMONAR E SEU IMPACTO NA PERFORMANCE EM ATLETAS.....	49
FRAGILIDADE ÓSSEA NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE LITERÁRIA DAS PRINCIPAIS ETIOLOGIAS E POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA OSTEOPOROSE INFANTIL.....	50
IMPACTOS DA HIPERÊMESE GRAVÍDICA: ENTRE TRATAMENTOS E REPERCUSSÕES.....	51
IMPACTOS PSICOSSOCIAL E COGNITIVO DO USO DE ÁLCOOL E TABACO NA ADOLESCÊNCIA.....	52
LEI DOS 60 DIAS ATÉ O INÍCIO DO TRATAMENTO DO CÂNCER: ANÁLISE POR REGIÃO DO BRASIL.....	53
LIPEDEMA: ANÁLISE SOBRE AS MELHORES INTERVENÇÕES: REVISÃO INTEGRATIVA.....	54
LIPOENXERTIA EM DEEP PLANE FACELIFT.....	55
MÉTODOS PARA A PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA.....	56
MUSICOTERAPIA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR PARA TRANSTORNOS DE ANSIEDADE ASSOCIADOS À DEMÊNCIA NA POPULAÇÃO IDOSA.....	57
O EFEITO DO TREINAMENTO FÍSICO NO DESEMPENHO COGNITIVO DE IDOSOS.....	58
O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ESTÍMULO AO ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL.....	59
O PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO NA NEUROPLASTICIDADE EM CONTEXTO DE REABILITAÇÃO APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.....	60
O USO DE SEVOFLURANO E A NEUROTOXICIDADE POR ANESTÉSICOS INALATÓRIOS EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	61
O USO DO TOLVAPTAN COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NA DOENÇA RENAL POLICÍSTICA AUTOSSÔMICA DOMINANTE: EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA E NA EVOLUÇÃO PARA A INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA.....	62
OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM PACIENTES JOVENS COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	63
PIELONEFRITE ENFISEMATOSA: TRATAMENTO, O ESTADO DA ARTE.....	64
PSORÍASE E ANSIEDADE: UMA ABORDAGEM DA INTERAÇÃO ENTRE O MECANISMO INFLAMATÓRIO E DESEQUILÍBRIO DE NEUROTRANSMISSORES.....	65
REVISÃO COMPARATIVA ENTRE ENXERTO DE SUPORTE COLUMELAR E ENXERTO DE EXTENSÃO SEPTAL COMO ESTRUTURAS DE SUPORTE NASAL QUANTO A MANUTENÇÃO DE RESULTADOS.....	66
REVISÃO LITERÁRIA DE CÉLULAS DE ONODI E PNEUMATIZAÇÃO DE PROCESSOS CLINÓIDES ANTERIORES QUE LEVAM A COMPLICAÇÕES NA CIRURGIA.....	67
TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL COM ESTRÓGENO COMO FATOR DE PROTEÇÃO CONTRA O CÂNCER COLORRETAL EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	68
TRANSPLANTE DE PULMÃO EM PACIENTES COM VENTILAÇÃO MECÂNICA COM COVID-19 SEVERO ASSOCIADO À SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDA.....	69
USO DE CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DA INSÔNIA EM ADULTOS.....	70
USO DO EMICIZUMAB NA PROFILAXIA DE HEMORRAGIAS NAS CRIANÇAS COM HEMOFILIA A.....	71
UTILIDADE DE BIOMARCADORES PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DOS QUATRO PRINCIPAIS TIPOS DE DEMÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	72

A EFICÁCIA DA TERMOABLAÇÃO COMO TRATAMENTO PARA NEOPLASIAS TIREOIDE - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Machado, LAC; Malheiros, JEF; Silverio, HM

Orientador(a): Gatti, AP

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: machadolulu2001@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Neoplasia Maligna de tireoide é um câncer com maior incidência no sexo feminino, porém com alta chance de sucesso terapêutico quando diagnosticado e tratado precocemente. Entre os diferentes tipos de tratamento para as neoplasias de tireoide, a termoablação foi incluída como alternativa para microcarcinomas papilíferos desta glândula (menores que 1 cm), podendo ser realizada através de Radiofrequency ablation (RFA) ou Microwave Ablation (MWA). **OBJETIVO:** O enfoque do trabalho é analisar o impacto da ablação por radiofrequência, analisando suas indicações, desvantagens e contraindicações no tratamento de microcarcinomas papilíferos de tireóide. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão na literatura entre 2019 e 2024 através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “neoplasias de tireóide”, “ablação” e “radiofrequência” através de análise booleana, utilizados como assuntos principais “ablação por radiofrequência” e “neoplasias de glândula de tireóide”, além de selecionados estudos de ensaio clínico e revisão sistemática. Ademais, foram selecionados 26 artigos inicialmente, dos quais 19 foram incluídos, sendo os critérios de exclusão aqueles que não tratavam da terapia ablativa por radiofrequência nas neoplasias de tireoide. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A técnica minimamente invasiva ablativa de tireoide utiliza o potencial térmico para lesionar o DNA tumoral de forma irreversível, sendo uma modalidade recente no tratamento da Neoplasia Maligna de Tireóide, assim como em outros nódulos benignos desta glândula e em outros tipos de câncer. O procedimento é frequentemente comparado com a tireoidectomia total ou parcial, evidenciando sua eficácia, pois quando analisadas as taxas de progressão da doença e complicações, não apresentam diferenças entre si. Além disso, estudos a longo prazo começaram a serem produzidos, apontando índices efetivos na redução do volume dos tumores, baixa apresentação de recidiva, somado ao risco cirúrgico reduzido. Entre as complicações descritas, apesar da baixa incidência, encontram-se as queixas álgicas, lesão térmica tecidual, neuropraxias vocais e hemorragias. Ainda assim, analisando risco *versus* benefício quando comparados, a técnica mostrou-se eficiente devido a sua baixa recorrência tumoral aliado à maior segurança em relação à tireoidectomia, principalmente em pacientes com alto risco cirúrgico. **CONCLUSÃO:** A Termoablação de tumores tireoideanos é uma opção de tratamento seguro e eficaz para o câncer de tireoide e particularmente recomendada aos pacientes que não desejam realizar ou não sejam elegíveis para a cirurgia ou que ainda apresentem alto risco de complicações cirúrgicas. Por seu baixo nível de complicação, pequena recorrência tumoral e impacto positivo na morbidade, este tratamento oncológico garante diminuição na mortalidade do paciente e maiores índices de cura.

DESCRIPTORIOS: Thyroid Cancer, Thermal Ablation, Thermal Cancer.

A EFICÁCIA DO USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) NO TRATAMENTO DE ALOPECIA ANDROGÊNICA: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA

Autores: Marques, MF; Simão, AJM; Bellizia, AL; de Oliveira, NS

Orientador(a): Labriola, ICS

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: mateusfmarques11@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alopecia androgênica (AGA) é, atualmente, a principal causa de alopecia em homens e mulheres. Ela é caracterizada por um afinamento progressivo do fio devido a um encurtamento da fase anágena do ciclo capilar, sendo esse processo geneticamente determinado, tendo atuação também dos hormônios androgênicos. Existem diversos tratamentos para esse tipo de perda de cabelos, como minoxidil tópico e/ou oral, finasterida entre outros. Entretanto, com o avançar do conhecimento médico, foram surgindo outras formas de tratamento, como o uso de plasma rico em plaquetas (PRP). O PRP é o concentrado de plasma enriquecido com plaquetas obtido através da centrifugação do sangue venoso do próprio paciente. Devido à presença de fatores de crescimento, citocinas e quimiocinas, o PRP vem sendo fortemente estudado para seu uso no tratamento da AGA. **OBJETIVOS:** Este estudo tem por objetivo analisar a eficácia do tratamento com PRP em pacientes portadores da alopecia androgênica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando os descritores “(alopecia) AND (plasma rico em plaquetas) AND (terapia)” na BVS e “(alopecia) AND (platelet-rich plasma) AND (therapy)” na Pubmed, totalizando 546 artigos. Destes, aplicando os critérios de exclusão: textos completos na língua inglesa e portuguesa entre 2022 e 2024, foram excluídos 448 artigos. Desta maneira, restaram 98 artigos e por meio de uma exclusão manual por inadequação ao tema e duplicação, foram retirados 72 artigos, totalizando 26 artigos que compõem o presente estudo. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A AGA é a forma mais prevalente de perda progressiva de cabelo. Sua patogênese envolve a redução do folículo piloso, mediada por diversos fatores, incluindo a desregulação da via de sinalização Wnt/ β -catenina, que leva à interrupção prematura da fase anágena do ciclo capilar. Essa condição impacta negativamente a qualidade de vida dos pacientes, gerando estresse psicológico e social. Nesse contexto, considerando que muitos pacientes têm falha à terapêutica disponível atualmente, o PRP emerge como uma alternativa promissora no tratamento da AGA, já que existem estudos favoráveis a esse tipo de terapia. O PRP consiste em uma preparação autóloga de plasma sanguíneo enriquecida com plaquetas e seus fatores de crescimento, como EGF, IGF-1 e VEGF. Estes fatores individualmente demonstram papéis importantes na regulação do crescimento folicular, atuando no “bulge”, as células tronco capilares, e estimulando o desenvolvimento de novos folículos e a neovascularização. Com o objetivo de avaliar a efetividade do PRP no tratamento da AGA, foi realizada esta revisão da literatura. Os resultados obtidos revelaram melhora significativa tanto na contagem dos fios como na densidade e espessura do cabelo. Além disso, poucos estudos mostraram ineficácia no tratamento com PRP. **CONCLUSÃO:** A presente revisão sistemática demonstra que o PRP apresenta potencial terapêutico para o tratamento da AGA, com a maioria dos estudos evidenciando efeitos positivos na contagem, espessura e densidade dos fios. No entanto, a heterogeneidade metodológica entre os estudos ainda limita a força das conclusões, e portanto é necessário a elaboração de mais estudos.

DESCRITORES: Alopecia, Plasma Rico em Plaquetas, Terapia.



A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS ASSOCIADAS AO TRANSPLANTE HEPÁTICO: IMPLICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA CIRURGIA

Autores: Santos, MR; Soares, PVRM; Barros, JC

Orientador(a): Miranda, CM

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: mylena.ribeiro.santos@outlook.com

INTRODUÇÃO: O transplante hepático é uma intervenção imprescindível para pacientes com doença hepática terminal. No entanto, variações anatômicas podem apresentar desafios significativos durante o procedimento cirúrgico. Com isso, torna-se essencial compreender a importância dessas variações e suas implicações, bem como exames pré-operatórios são necessários para a realização de uma intervenção cirúrgica com êxito. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento da literatura sobre a importância do estudo das variações anatômicas associadas ao transplante hepático, trazendo para o cerne da discussão suas implicações cirúrgicas. **METODOLOGIA:** Efetuou-se uma revisão da literatura utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (PubMed), empregando o operador booleano "AND" com os descritores DeCS: "liver transplant" e "anatomical variation". Foram incluídos somente estudos publicados nos últimos 5 anos (2019-2024), nas línguas inglesa e portuguesa, com literatura completa e gratuita. A princípio, identificou-se 55 artigos no PubMed e 14 artigos na BVS, totalizando 69 estudos. Desses textos, 30 foram excluídos por atenderem aos critérios de exclusão, que incluíam artigos publicados há mais de 5 anos, idiomas diferentes de inglês e português, envolvimento de pacientes menores de 18 anos, duplicidade, conteúdo com opinião de especialista, guias, relato de caso ou artigos pagos e incompleto. Com isso, restaram 39 artigos para análise. Desses, 18 foram excluídos após a leitura dos títulos, 5 após a análise dos resumos e 6 após a leitura completa. Assim, ao final, 10 estudos foram considerados para compor essa revisão de literatura. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A literatura acadêmica constatou que variações anatômicas não constituem fatores de risco significativos para a sobrevida do receptor de transplante hepático. No entanto, o uso de técnicas avançadas de imagem é essencial para abordar as complexidades pré-operatórias. Além disso, a investigação das variações anatômicas é de fundamental importância para o planejamento cirúrgico, permitindo a antecipação e o enfrentamento eficaz das adversidades perioperatórias decorrentes dessas variações. Sendo assim, verifica-se a importância de identificar as variações anatômicas do sistema hepático mediante técnicas de imagem avançadas como: ultrassonografia hepática Doppler, ressonância magnética, angiografia por tomografia computadorizada com múltiplos detectores e angiografia por subtração digital, visando uma compreensão consolidada dessas variações e um planejamento cirúrgico mais preciso. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o estudo das variações anatômicas é essencial para otimizar os resultados dos transplantes hepáticos, permitindo uma abordagem cirúrgica personalizada por meio de métodos de imagem avançadas como: ultrassonografia hepática Doppler, ressonância magnética, angiografia por tomografia computadorizada com múltiplos detectores e angiografia por subtração digital, dessa forma reduzindo o risco de complicações perioperatórias e pós-operatórias.

DESCRITORES: Transplante Hepático, Variação Anatômica.

A IMPORTÂNCIA DO TESTE DO OLHINHO PARA O DIAGNÓSTICO DE CATARATA CONGÊNITA

Autores: Souza, IFS; Côrtes, PHF; Montanari, EJ; Macedo, JBS; Novais, UNA; Moraes, RCG.

Orientador(a): Favaro, LDR

Instituição: Centro Universitário São Camilo.

E-mail do autor principal: isabelafernanda1997.2@gmail.com

INTRODUÇÃO: O teste do reflexo vermelho (TRV), conhecido como teste do olhinho, é crucial na triagem de anormalidades oculares em recém-nascidos. Originou-se no século XIX, mas foi usado na saúde ocular apenas no século XX. Em 1851, Bowman introduziu o oftalmoscópio direto revolucionando a técnica, permitindo o exame no fundo do olho ao analisar o reflexo vermelho emitido pela retina, quando iluminada. É um exame simples, acessível e crucial para detectar condições como catarata congênita, retinoblastoma e outras anomalias, como a toxoplasmose congênita. **OBJETIVOS:** Compreender a importância e a eficácia do TRV em recém-nascidos para diagnosticar precocemente patologias como a catarata congênita, visando aprimorar a qualidade de vida dos indivíduos. **METODOLOGIA:** Desenvolvemos uma revisão integrativa da literatura, realizando buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes descritores: “doenças oculares” AND “triagem neonatal” e “eye disease” AND “neonatal screening”. A pesquisa bibliográfica ocorreu em janeiro de 2024, encontrando 206 artigos. Após critérios de inclusão como artigos completos entre 2019-2024 nos idiomas inglês e português, totalizou-se 40 artigos para análise. Destes, 18 foram selecionados para este estudo, abrangendo estudos epidemiológicos, observacionais, de caso-controle, de coorte, transversais e série de relatos de caso. **RESULTADOS/ DISCUSSÃO:** O teste do reflexo vermelho (TRV) é um exame simples e imprescindível na identificação de modificações nos segmentos anterior e posterior do olho. Regulamentado no Brasil desde 2017, o TRV é fundamental para a triagem de anormalidades visuais na infância, a fim de prevenir a cegueira infantil. Por meio de um oftalmoscópio direto a 30 cm do olho em sala escura, verifica-se na pupila um reflexo avermelhado analisando-se, assim, a saúde do olho, de modo que se houver opacidade é um indicativo de doença ocular. Para a catarata congênita, após identificação da turvação total ou parcial do cristalino é exigido encaminhamento e acompanhamento oftalmológico do paciente. A partir da análise dos artigos selecionados, notou-se um período crítico entre os primeiros dias e a 8ª-12ª semana de vida, quando a opacidade se torna mais prejudicial, de modo que a realização do TRV nessa fase, torna-se essencial. Mediante a esse exame, identificamos a prevenção de 75% dos casos de cegueira infantil, demonstrando-se, com isso, a necessidade de diagnóstico precoce para melhor prognóstico da patologia. Estudos mais recentes indicam que o TRV possui limitações, como ser menos eficaz para patologias sutis no segmento posterior do olho e depender da experiência do examinador para ser aplicado. Desse modo, o Wide-Field Digital Imaging System (WFDI) surge como alternativa, por ser mais detalhado e fornecer imagens da face e dos segmentos anterior e posterior do olho, além de ser mais sensível que o TRV para identificar condições oftalmológicas precocemente. **CONCLUSÃO:** O teste do olhinho é crucial nos primeiros períodos da vida para identificar anormalidades oculares. Apesar da existência de exames mais eficazes, como o WFDI, o TRV mantém a sua importância, permitindo a visualização de alterações na catarata congênita com o uso do oftalmoscópio, possibilitando um prognóstico mais favorável ao bebê.

DESCRITORES: Doença Ocular, Triagem Neonatal, Eye Disease, Neonatal Screening.

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: Castro, MRG; Almeida, LMS; Gregorio, IM; Reis, MN; Rufca, B

Orientador(a): Eugenio, C

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: moniqueroschel@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O termo “Cuidados Paliativos” (CP) foi inicialmente introduzido em 1974. Nas décadas seguintes, notou-se avanços na área da saúde com a adoção do consentimento informado e a tomada de decisão compartilhada. No Brasil, os CP são uma área de atuação médica, inclusive para os especialistas de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Dessa forma, ao longo dos anos, essa área se tornou um meio importante para auxiliar no manejo de sintomas e proporcionar qualidade de vida para os pacientes e familiares. Estima-se que cerca de 20% dos pacientes em UTIs sejam elegíveis para CP e este pode auxiliar na redução das taxas de mortalidade e no tempo de internação. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as principais abordagens e técnicas que tornam os CP indispensáveis na prática médica e como a sua implementação nos serviços de saúde pode impactar na qualidade de vida dos pacientes e familiares. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada entre dezembro de 2023 e fevereiro de 2024. A consulta foi feita nas bases de dados PubMed, LILACS e MEDLINE, onde foram utilizados os descritores, selecionados pela plataforma MeSH, “palliative care” e “intensive care units”, combinados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos 5 anos, revisões sistemáticas, redigidos em inglês ou português e com texto completo disponível. Após a análise dos títulos e resumos, e a exclusão de duplicatas, conforme protocolo PRISMA, 13 artigos foram incluídos no trabalho. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Os CP estão cada vez mais presentes nos serviços de saúde por oferecerem atenção integral aos pacientes com graves enfermidades. A princípio, sua implementação visava melhorar os cuidados no fim da vida, porém é atualmente reconhecido como essencial para gerenciar sintomas, tomar decisões e fornecer cuidados centrados no paciente. Apesar de frequentemente abordado nas UTIs, existem algumas limitações para sua ampla incorporação, como, por exemplo, a falta de estrutura hospitalar e o preparo inadequado dos profissionais para lidar com cuidados de fim de vida, manejar os sintomas e intermediar a comunicação com familiares. Estudos indicam que profissionais mais experientes enfrentam menos dificuldades nessa implementação, o que resulta em uma melhor qualidade do cuidado, alívio da dor e empatia. Além disso, com profissionais especializados, há uma redução nas internações e em UTIs, diminuindo custos hospitalares. **CONCLUSÃO:** A hospitalização em UTIs, especialmente no final da vida, impõe uma carga significativa de sintomas ao paciente e sua família. Neste contexto, a necessidade de tomar decisões desafiadoras destaca a importância de garantir cuidados de qualidade e apoio familiar para minimizar o sofrimento. Apesar das diversas barreiras de implementação dos CP supracitadas, algumas intervenções têm impactado positivamente no tempo de internação e na conduta relacionada ao tratamento de suporte à vida. Entre elas, evidencia-se o envolvimento de equipes especializadas em CP, bem como discussões antecipadas sobre os objetivos do tratamento. Portanto, torna-se essencial aprimorar o conhecimento dos profissionais de saúde, melhorar a estrutura organizacional e fortalecer as relações entre equipe médica, paciente e familiares.

DESCRITORES: Palliative Care, Intensive Care Units.

A NUTRIGENÔMICA COMO ALIADA NO COMBATE AO CÂNCER DE MAMA

Autores: De Lima, GS; Ferreira, IRA; Beltrame, F; Marques, MAC

Orientador(a): Hashimoto, NN

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: giovannasaraiva9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incidência e a taxa de mortalidade de câncer de mama estão em ascensão e, por essa razão, há uma demanda de novas descobertas para se combater e evitar a progressão dessa doença. Diante disso, a Nutrigenômica, área que estuda a regulação da expressão gênica por nutrientes ou por compostos bioativos dos alimentos (CBAs), desperta interesse na busca por estratégias preventivas e de tratamento. Alguns estudos indicam que as antocianinas, um grupo de CBAs, pertencentes ao grupo dos flavonoides biossintetizados por vegetais, apresentam propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e anticarcinogênicas. Alimentos com cores vivas e intensas, como as frutas vermelhas, açaí, repolho roxo, arroz negro e berinjela são ricos em antocianinas. **OBJETIVOS:** Elucidar as propriedades das antocianinas e sua ação na carcinogênese do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa com busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (PubMed), baseada nos descritores: “breast cancer” AND “anthocyanins”. Como critérios de inclusão, adotou-se: publicação nos últimos 10 anos, língua portuguesa ou inglesa e texto completo e gratuito. Como critérios de exclusão, empregou-se: opiniões de especialistas e relatos de caso. Obteve-se 66 registros e após a leitura dos resumos e textos completos foram incluídos apenas 13 artigos para este trabalho. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Estudos mostram que as antocianinas, extraídas do arroz negro, suprimem a ativação de proteínas quinases ativadas por mitógenos, inibindo a metástase de células de câncer de mama positivas para Her-2. Essas células expressam a proteína de membrana “Human Epidermal growth factor Receptor-type 2” em excesso e estimula o câncer a crescer desordenadamente e o torna mais agressivo. Outro exemplo significativo é de antocianinas isoladas de uma espécie de uva, a *Vitis coignetiae*, que se mostraram capazes de inibir NF- κ B induzidas por TNF- α , envolvido na proliferação, invasão, adesão e angiogênese do tumor de células de câncer de mama MCF-7, uma linhagem de células responsivas a estrógeno. Em adicional, alguns estudos demonstram que quando as antocianinas são associadas aos tratamentos convencionais, o controle da metástase é otimizado. **CONCLUSÃO:** O avanço de novas tecnologias e os estudos relacionados ao genoma humano permitiram a identificação precoce dos tumores, novas terapias e cirurgias menos invasivas. Porém, ainda há o desafio de compreender a melhor maneira de bloquear as vias de sinalização que levam ao aparecimento e progressão dos tumores. Os artigos selecionados destacam que a Nutrigenômica pode ser uma excelente ferramenta para corroborar no controle e prevenção do câncer de mama. Inclusive, no futuro esses estudos poderão ser aplicados na prática médica com a elaboração de uma dieta personalizada, com a finalidade de contribuir para um melhor prognóstico e qualidade de vida de pacientes que sofrem com essa doença.

DESCRITORES: Breast Câncer, Anthocyanins.

A PSILOCIBINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Barbosa, RCV; Neves, N; Freitas, AB; De Souza, FA; Petersen JM; Ramos, NPCF

Orientador(a): Keinert, AAM

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: raphaelcardosoviana@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno que cursa com alterações de humor, cognição e sintomas neurovegetativos e é uma das principais causas de incapacitação, atualmente. Apesar dos tratamentos existentes, estima-se que um terço dos afetados não obtenham melhora suficiente com os antidepressivos convencionais. Adicionalmente, efeitos adversos das medicações estão entre os principais fatores para má adesão ao tratamento. Assim, novos tratamentos estão continuamente sendo pesquisados, e os psicodélicos têm mostrado resultados promissores. A psilocibina, encontrada naturalmente nos fungos, gênero *Psilocybe* sp., tem efeito agonista serotoninérgico e vem sendo testada, em ensaios clínicos, como tratamento para a depressão. **OBJETIVOS:** o presente estudo tem como objetivo identificar na literatura disponível, os ensaios clínicos que avaliaram a psilocibina como tratamento para depressão, resumindo a evidência atual e direcionando o planejamento de novos estudos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa através de uma busca da literatura, em fevereiro de 2024, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e EMBASE. As palavras-chave e operadores booleanos utilizados foram "Psilocybin" AND "Depressive Disorder". Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos originais, idiomas: português e inglês. Foram excluídos estudos com outras populações que não de pacientes deprimidos, outras intervenções que não psilocibina, revisões de literatura, artigos de opinião e comentários sobre outros estudos, artigos em outros idiomas, artigos duplicados e artigos a que não obtivemos acesso. Cada artigo foi avaliado por uma dupla de autores, independentemente. Conflitos foram solucionados por um terceiro autor. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Como resultado de nossa busca, encontramos 63 artigos. Não obtivemos acesso integral a dois artigos que preencheriam critérios de inclusão pelo título e resumo. Após aplicação dos critérios de exclusão, foram incluídos 13 estudos em nossa revisão, todos em inglês, publicados nos últimos 10 anos, nos Estados Unidos da América ou na Europa. As populações estudadas incluíram adultos do sexo feminino e masculino, com depressão não especificada ou resistente ao tratamento. Os estudos mais recentes tiveram desenho duplo-cego e randomizado. A psilocibina foi avaliada em aplicação única ou múltipla, em diferentes doses, por vezes associada a psicoterapia de suporte ou a outro antidepressivo. Esta revisão apontou para a eficácia e segurança da psilocibina para o tratamento da depressão, avaliada por escalas psicométricas ou ressonância magnética funcional. A eficácia foi demonstrada mesmo em doses menores, com a possibilidade de aumento da tolerância. A psilocibina associada à psicoterapia de suporte pode contribuir para restaurar a resposta emocional na depressão, permitindo que os pacientes se reconectem com suas emoções. A ação antidepressiva da psilocibina pode decorrer da integração de redes cerebrais, com funcionamento mais interconectado e flexível. **CONCLUSÃO:** Esta revisão demonstrou um aumento, nos últimos anos, no número de ensaios clínicos que avaliam a psilocibina como tratamento para a depressão, com resultados eficazes, rápidos e sustentados, inclusive para casos resistentes ao tratamento inicial. No entanto, as populações estudadas são majoritariamente europeias e norte-americanas. São necessários estudos clínicos com amostras maiores e mais diversas. As indicações para aplicação de dose única versus múltiplas doses, associação com antidepressivos e/ou psicoterapia ainda precisam ser melhor estudadas.

DESCRITORES: Depressão, Psilocibina, Psicodélicos, Revisão.

A RELAÇÃO ENTRE A PANDEMIA DE COVID-19 E A INCIDÊNCIA DA PUBERDADE PRECOCE CENTRAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores: Motizuki, MM; Ventura, AC; Giannetto, B; Pereira, LS; Machado, PC

Orientador(a): Domingos, DS

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: melysmotizuki@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A puberdade é o período de transição entre a infância e a fase adulta, apresentando-se como um processo de origem multifatorial que, em situações fisiológicas, inicia-se entre oito e treze anos nas meninas e nove e quatorze anos nos meninos. No momento em que essa condição se inicia antes da idade mínima esperada para o sexo, determina-se puberdade precoce, a qual pode ser classificada em central, quando causada por alterações hipotalâmicas ou hipofisárias, ou em periférica, ao ser gerada por distúrbios gonadais. Sabe-se que a incidência da Puberdade Precoce Central (PPC) está em crescimento há vários anos, entretanto, muito tem sido especulado sobre os efeitos que o isolamento social e as mudanças de estilo de vida ocasionadas pela pandemia de COVID-19 podem ter exercido sobre a frequência desta patologia. **OBJETIVOS:** Determinar o impacto do isolamento social gerado pela pandemia de COVID-19 sobre a incidência da PPC em crianças de ambos os sexos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura entre os meses de outubro de 2023 e janeiro de 2024. Para a pesquisa, utilizou-se a base de dados PubMed, os descritores MeSH “COVID-19” e “puberty, precocious” e o operador booleano “AND”, sendo encontrados 46 resultados. Aplicou-se, então, os critérios de inclusão: textos completos disponíveis, idioma inglês ou português e artigos primários; e os critérios de exclusão: fuga temática e textos que não se adequassem a um dos critérios de inclusão acima; de forma a restarem 21 artigos para a inclusão neste trabalho. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Em março de 2020, a pandemia de COVID-19 obrigou os países a adotarem medidas restritivas de isolamento social. O impacto desta restrição em crianças afetou principalmente seu estilo de vida, com fechamento de escolas, privação de lazer e mudanças de hábitos alimentares, impactando diretamente em sua saúde física e mental. Essas alterações da rotina geraram consequências, como aumento da ingestão calórica, obesidade, sedentarismo, estresse psicológico, ansiedade, tempo de telas, exposição a disruptores endócrinos e distúrbios do sono. Estes fatores contribuíram para o crescimento dos índices da PPC em vários países, observados principalmente em meninas, pois ocasionaram alterações na secreção pulsátil de Hormônio Liberador das Gonadotrofinas (GnRH) envolvido no eixo hipotálamo-hipófise-gonadal e responsável pelo início da puberdade. Além disso, a maior percepção dos pais quanto as alterações puberais em seus filhos, justamente pela maior convivência, e a maior exposição a disruptores endócrinos (plásticos, álcool em gel, sabonetes, inseticidas), também contribuíram para o aumento na taxa da PPC. **CONCLUSÃO:** Com base na análise dos artigos selecionados, é possível concluir que o aumento da incidência da PPC durante a pandemia de COVID-19, especialmente em meninas, é multifatorial. Suas principais causas estão associadas aos impactos do isolamento social nas crianças, os quais geraram uma alteração na secreção do GnRH. Ademais, as mudanças físicas e comportamentais nos jovens foram mais bem percebidas pelos familiares, devido ao maior tempo de convívio, podendo também ter contribuído para o aumento nos índices da Puberdade Precoce Central.

DESCRITORES: Puberdade Precoce, COVID-19.

A RELAÇÃO ENTRE O CLIMATÉRIO E SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores: Guedes, EMF; Colletta, ALD; Giannetto, B; Fontana, GF; Silva, MCR

Orientador(a): Pereira, MM

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: elisaguedes15@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante o período de transição menopausal, as mulheres enfrentam diversas mudanças hormonais, incluindo sintomas acarretados por tais mudanças, como é o caso da depressão. Ao entender os fatores que contribuem para a depressão no período do climatério, é possível identificar medidas preventivas e meios de rastreamento de tal doença que acomete tantas mulheres nesse período da vida. **OBJETIVOS:** O presente artigo tem como objetivo identificar se há associação significativa entre o climatério e a presença de sintomas depressivos, além de detectar quais os fatores de melhora e piora deste transtorno. Essa pesquisa é de extrema relevância devido ao grande impacto dessa condição na qualidade de vida das mulheres durante esse período. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo em formato de revisão bibliográfica, realizado no segundo semestre de 2023. As buscas foram realizadas na base de dados PubMed e os descritores utilizados foram “depression” AND “pre menopause” AND “menopause” AND “post menopause”, e também foi aplicado o filtro “últimos 5 anos”, sendo assim, foram encontrados 49 artigos. Após análise de títulos e resumos, e aplicação dos critérios de exclusão (revisões, revisões sistemáticas, metanálises e guidelines), foram selecionados 9 artigos. **RESULTADOS/DISSCUSSÃO:** Os estudos analisados convergem acerca da considerável relação entre o climatério e a presença de sintomas depressivos, sendo também observada uma importante conexão entre esse período e sintomas ansiosos. Apesar disso, nota-se que os sintomas depressivos foram mais prevalentes do que os de ansiedade em mulheres na pós-menopausa, assim como as ideações suicidas. E por isso, se faz necessária a avaliação rotineira desse grupo para o monitoramento e prevenção da doença. Ambos os sintomas são mais encontrados em mulheres na pós-menopausa do que na pré-menopausa, porém, um dos estudos relatou que o potencial inflamatório da dieta está mais possivelmente associado à depressão em mulheres na pré-menopausa. A terapia hormonal foi apontada como um provável fator protetor para o estado sexual e físico das mulheres durante essa etapa da vida, além de melhorar os sintomas depressivos. No entanto, nenhum hormônio específico foi relacionado à melhora ou piora do quadro. A realização de atividade física e a participação dessas mulheres em programas de terapia em grupo também foram considerados métodos eficazes para a melhora dos sintomas físicos, psicológicos, urinários, genitais e depressivos. Por fim, o aumento de ácido úrico sérico durante a menopausa foi destacado como um fator de piora dos sintomas depressivos. **CONCLUSÃO:** Assim, conclui-se que há uma associação significativa entre o climatério e a presença dos sintomas depressivos. O uso da terapia hormonal, a realização de atividade física e a participação de treinamentos em grupo foram considerados fatores de melhora desses sintomas. Já o aumento dos níveis séricos de ácido úrico durante a menopausa foi tido como fatores de piora.

DESCRITORES: Depression, Pre Menopause, Menopause, Post Menopause.

ACUPUNTURA E AURICULOTERAPIA NA REDUÇÃO DE HÁBITOS TABAGISTAS

Autores: Oliveira, RMC; Costa, GL; Benedik, IR; Yamashiro, JN; Pires, LP; Bassaneze, V

Orientador(a): Rodrigues, GC

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: rebecca.mco@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tabagismo, por ser uma dependência química-física com efeitos nocivos à saúde, exige a implementação de métodos intervencionistas para a prevenção da morbimortalidade da população tabagista. Dessa forma, a prática de auriculoterapia e acupuntura, como práticas complementares não-farmacológicas, podem ser uma medida para a redução de hábitos tabagistas. **OBJETIVOS:** Investigar a contribuição da auriculoterapia e acupuntura para a redução de hábitos tabagistas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática a partir das bases de dados MEDLINE, BVS, PUBMED e LILACS, utilizando os descritores “tabagismo”, “auriculoterapia” e “acupuntura”, com o uso dos operadores booleanos AND e OR, no mês de fevereiro de 2024. Após aplicar os critérios de exclusão, 9 artigos foram selecionados para compor a análise final deste artigo. **RESULTADOS/DISSCUSSÃO:** Dos artigos selecionados que foram elegíveis para a revisão sistêmica, inclui-se seis de ensaio clínico, um de caso-controle e dois retrospectivos que utilizaram como método para a redução dos hábitos tabagistas a auriculoterapia e acupuntura. Os principais pontos de acupuntura utilizados nessas duas práticas variaram conforme os artigos, sendo que, em todos os ensaios clínicos foi incluído um grupo controle (sem intervenção ou apenas com aconselhamento psicológico) ou sham (com pontos de acupuntura que sabidamente não são eficazes para cessação de tabagismo). Nesse sentido, os estudos abordados evidenciaram que o uso da auriculoterapia contribuiu para decrescer a quantidade de cigarros fumados, bem como a dificuldade de ficar sem fumar em locais proibidos e em não fumar quando se estava doente. Dentre eles, sete estudos mostraram a redução do hábito tabagista por mais de um mês, enquanto dois relataram que as práticas somente auxiliaram na queda do hábito por um mês, apresentando a recaída dos pacientes nos meses seguintes. Ademais, a auriculoterapia a laser teve impacto na diminuição da dependência de nicotina e colaborou para amenizar os sintomas de irritabilidade, dor de cabeça, desejo de fumar, ansiedade e cansaço. Além disso, um dos estudos sugeriu que não houve redução do hábito tabagista associado à acupuntura em indivíduos com uso de 20 maços-ano ou mais. Por fim, tanto a acupuntura quanto a auriculoterapia obtiveram como consequência o aumento do gosto desagradável ao fumar (paladar alterado). **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos dados obtidos, entendeu-se que o uso das práticas de acupuntura e auriculoterapia auxilia na diminuição do tabagismo, principalmente no primeiro mês após o início da prática, e apresenta como principal consequência o paladar alterado ao fumar. Além disso, a auriculoterapia a laser mostrou-se mais eficaz para a diminuição da dependência da nicotina e amenização dos sintomas associados. Sendo assim, conclui-se que essas práticas integrativas impactam em algum grau na redução do tabagismo, porém mais estudos são necessários para melhor entendimento acerca do assunto.

DESCRITORES: Tabagismo, Auriculoterapia, Acupuntura.

ALEITAMENTO MATERNO VERSUS FÓRMULA INFANTIL NA PREVENÇÃO DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores: Ferraz, JL; Ventura, AC; Pessôa, G; Patente, GA; Nehme, GY; Santos, LAG

Orientador(a): Santos, MC

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: julialopesferraz@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os primeiros meses após o parto correspondem a um período importante na implantação da microbiota e do sistema imune da criança. Nesse contexto, o aleitamento materno exclusivo (AME), recomendado até os 6 meses de idade, é muito benéfico, visto que transmite ao bebê imunoglobulinas e auxilia na prevenção de diversas doenças infecciosas e alérgicas na infância. Apesar disso, a literatura ainda é conflitante em determinar a superioridade do AME sobre as fórmulas infantis na prevenção específica da alergia à proteína do leite de vaca (APLV), frequente na população pediátrica.

OBJETIVOS: Comparar o AME com o uso exclusivo da fórmula infantil e o aleitamento misto (leite materno associado à fórmula) na prevenção da APLV, sensibilização e/ou riscos de alergia. **METODOLOGIA:**

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura entre os meses de dezembro/2023 e janeiro/2024. Utilizou-se a base de dados PubMed, os descritores MeSH: “Breast Feeding” e “Milk Hypersensitivity”, o operador booleano “AND” e os filtros “últimos cinco anos” e “texto completo disponível”, de forma a restarem 104 artigos ao total. Como critérios de inclusão, foram utilizados ensaios clínicos randomizados escritos em português ou inglês, e excluídos os textos que tangenciam o tema ou que não correspondesse a esses critérios, restando 12 estudos para análise nesta pesquisa. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:**

O AME apresenta importante papel na modulação da resposta imune aos alérgenos durante a infância, estando relacionado à prevenção de muitas doenças atópicas nessa fase. Além de possibilitar o contato do lactente com a microbiota da pele da mãe e de fornecer alérgenos alimentares e fatores imunológicos importantes, como o sCD40 (soluble cluster of differentiation 40) e as imunoglobulinas, o AME exerce diversos outros benefícios para o binômio mãe-bebê, devendo ser sempre incentivado. Apesar disso, ainda não há consenso quanto ao seu real impacto na prevenção da APLV. Dentre os estudos analisados, alguns autores defendem que a associação da fórmula infantil à amamentação após os primeiros cinco dias de vida está relacionada a menores índices de sensibilização ao leite e de APLV em crianças menores de dois anos ($p < 0.05$), em comparação ao AME. Contrariamente a isso, outros estudos evidenciaram que a introdução da fórmula infantil nas primeiras 72 horas está relacionada ao aumento do risco de desenvolvimento dessa alergia ($p < 0.05$). Por fim, algumas análises evidenciaram que crianças que receberam o aleitamento materno misto nos primeiros três meses apresentaram maior sintomatologia ligada a APLV e a outras alergias alimentares aos seis anos se comparadas àquelas que foram mantidas em AME ou que receberam apenas a fórmula. **CONCLUSÃO:**

A literatura evidencia controvérsias quanto à superioridade do AME ou do uso de fórmulas infantis nos primeiros seis meses de vida, no que tange a prevenção ou o risco do desenvolvimento da APLV. Desse modo, são necessários mais estudos, objetivando maiores esclarecimentos para uma diretriz mais precisa para profissionais da saúde e famílias, auxiliando na redução dos casos de tal alergia.

DESCRITORES: Aleitamento Materno, Hipersensibilidade a Leite, Alergia à Proteína do Leite de Vaca.

ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES EM ATLETAS PÓS-INFECÇÃO DE COVID-19: O QUE MUDOU DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA?

Autores: Tejada, DH; Aguiar, VA; Antunes, LA; Ocampo, KY

Orientador(a): Nakamoto, FP

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: tejedadh@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento no número de participantes nas olimpíadas a cada edição deixa claro como o esporte tem se elevado tanto em qualidade (nível técnico) quanto em quantidade. Nos últimos 5 anos, a pandemia de COVID-19 levantou muitas questões sobre o comportamento desse vírus em atletas. Atualmente, o acometimento pulmonar crônico é conhecido, mas são menos numerosos os estudos que abordam as alterações cardíacas dos infectados. Desde 2019, muitas recomendações são feitas quanto ao retorno dos atletas acometidos por COVID-19 ao esporte. Os primeiros estudos eram respaldados no conhecimento momentâneo sobre o vírus, porém pouco se sabia sobre a fisiopatologia da doença e suas consequências a curto, médio e longo prazo, especialmente nas alterações cardiovasculares. **OBJETIVOS:** Comparar as alterações cardiovasculares em atletas pós-infecção de COVID-19 desde o início da pandemia até os dias atuais. **METODOLOGIA:** Pesquisa realizada na base de dados PubMed, utilizando o operador booleano "AND" com os descritores MeSH: "SARS-CoV-2", "Athletes", "Cardiovascular system". Utilizou-se como critérios de inclusão estudos que abordassem atletas e complicações cardiovasculares após diagnóstico de COVID-19. Foram encontrados 63 estudos, sendo que 28 foram excluídos após leitura do título e 17 após a leitura completa. Logo, foram incluídos 11 artigos nesta revisão bibliográfica. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Os estudos avaliaram atletas de diferentes modalidades, categorias e níveis de treinamento para competições pós-infecção de COVID-19. Os atletas foram submetidos a exames de imagem para rastreamento e triagem de possíveis anomalias cardiovasculares pós-infecção. Diferentemente dos dados iniciais da pandemia, em 2019, as alterações cardiovasculares avaliadas mais recentemente não representam um número considerável; apenas 0,5% - 7% dos atletas infectados apresentaram alterações leves e nenhum apresentou sinal de miocardite nem pericardite. Quando o conhecimento sobre o vírus ainda era escasso, acreditava-se que o SARS-CoV-2 poderia estimular receptores cardíacos, de modo a levar a um estresse e consequente lesão tecidual, podendo causar miocardites ou pericardites. Dessa forma, acreditava-se que o vírus teria impactos sobre a saúde cardíaca do atleta e, assim, muitas medidas protetivas foram criadas. Atualmente, muitos centros de treinamento ainda aplicam essas medidas com base nos estudos do início da pandemia de COVID-19, a fim de determinar a viabilidade do retorno dos atletas às suas atividades esportivas com segurança. Os estudos incluídos nesta revisão não mostraram nenhuma alteração cardiovascular ou de desempenho nos atletas infectados pelo SARS-CoV-2, especialmente os de elite, comprovando que a incidência de complicações cardiovasculares não é expressiva quando comparada à população não infectada. **CONCLUSÃO:** A atual ausência generalizada de impactos cardíacos significativos em atletas, especialmente os de elite, sugere uma recuperação eficaz após a infecção por SARS-CoV-2. Considerando as particularidades de cada estudo, é vital um monitoramento contínuo da saúde cardiovascular dos atletas. Apesar de muitos centros de treinamento ainda seguirem as antigas medidas protetivas, elaboradas com o pouco conhecimento daquela época, elas não são mais sustentadas pelos achados recentes. Dado o histórico de grande variabilidade de características da COVID-19, novos estudos longitudinais são cruciais para uma compreensão mais profunda dos efeitos a longo prazo da infecção.

DESCRITORES: SARS-CoV-2, Athletes, Cardiovascular System.

ANÁLISE BIOÉTICA DAS ORDENS DE NÃO RESSUSCITAR POR PACIENTES COM CÂNCER AVANÇADO NO BRASIL

Autores: Santos, MBGC; Ferreira, AS; Teixeira, GS

Orientador(a): Borba, MN

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: mari.camposdossantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Ordens de Não Ressuscitar (ONR) consistem na determinação expressa de não Reanimação Cardiopulmonar (RCP) em pacientes com perda irreversível de consciência ou com parada cardíaca não tratável. Embora complexo e multifatorial, o processo decisório das ONR faz parte da rotina dos departamentos de oncologia, exigindo a formulação de diretrizes práticas para a orientação dos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Mapear diretrizes sobre ONR para pacientes oncológicos avançados e analisar tais orientações técnicas à luz da bioética. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa que utilizou as técnicas de pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, BVS e SciELO, além de pesquisa documental nos sites do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), com a utilização dos descritores do not resuscitate orders, medical oncology e bioethics combinados com os operadores booleanos AND e OR. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Das 15 referências selecionadas, constatou-se que: i) nenhum dos 4 documentos éticos ou oncológicos nacionais encontrados abordou diretamente as ONR, limitando-se a permitir a suspensão de procedimentos e tratamentos médicos que prolonguem a vida do doente e a elaboração das diretivas antecipadas de vontade pelo paciente; ii) a compilação das diretrizes internacionais recomenda os seguintes passos para a discussão das ONR com pacientes oncológicos em estágio avançado: estabelecer vínculo de confiança com o paciente e a família, avaliar o entendimento deles sobre a condição médica, buscar valores e preferências do paciente, esclarecer e discutir as ONR, lidar com as emoções e desenvolver um plano; iii) as vantagens das ONR mais citadas pelos artigos e documentos foram a diminuição de procedimentos invasivos que prolongam o sofrimento e o respeito à dignidade e autonomia do paciente; iv) a principal desvantagem apresentada foi o impacto emocional dos médicos ou familiares pela responsabilidade da decisão. Diante disso, com base na teoria principialista da bioética, o respeito aos princípios da autonomia, beneficência e não-maleficência exige que as ONR sejam discutidas de forma planejada e precoce, permitindo que o paciente, quando capaz, expresse seus valores e preferências e aponte em qual momento o procedimento de RCP deve ser evitado para o alcance de uma qualidade de vida digna. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, não obstante o câncer seja um dos principais fatores para que um paciente solicite ONR, a ausência de diretrizes técnicas específicas sobre ONR para pacientes oncológicos avançados no Brasil pode acarretar reanimações cardiorrespiratórias fúteis e/ou gerar conflitos entre médico, pacientes e seus familiares, evidenciando desrespeito aos princípios bioéticos da autonomia, beneficência e não-maleficência.

DESCRITORES: Ordem de Não Ressuscitar, Ética Médica, Suspensão de Tratamento, Adesão a Diretivas Antecipadas, Oncologia.

ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS SLEEVE E BYPASS NA INCIDÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Rocca, BEV; Dantas, SM; Freitas, AB; Apolinário, LPP; Santos, BCA; Faria, RJ

Orientador(a): Leme, PLS

Instituição: Centro Universitário São Camilo

Email do autor principal: beatriz.rocca@aluno.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A cirurgia bariátrica, incluindo as técnicas sleeve e bypass gástrico, emergiu como uma intervenção eficaz para tratar a obesidade e suas comorbidades associadas. No procedimento sleeve, uma porção do estômago é removida, resultando em um estômago em forma de tubo, enquanto no bypass gástrico, uma pequena bolsa é criada a partir do estômago, e parte do intestino delgado é desviada, limitando a ingestão de alimentos e a absorção de calorias. Pacientes que se submetem a essas cirurgias frequentemente apresentam fatores de riscos metabólicos, como obesidade, resistência à insulina e síndrome metabólica, que podem predispor ao desenvolvimento de neoplasias, incluindo câncer colorretal. Apesar da eficácia dessas intervenções na redução do peso e melhoria dos parâmetros metabólicos, há uma lacuna no entendimento sobre seu impacto no risco de desenvolvimento de câncer a longo prazo. Pretende-se analisar se pacientes submetidos à cirurgia bariátrica através dessas técnicas possuem risco para o desenvolvimento de câncer após o procedimento. **OBJETIVO:** Analisar a relação das técnicas cirúrgicas sleeve e bypass gástrico na incidência e desenvolvimento de diferentes tipos de neoplasias no pós-operatório. **METODOLOGIA:** Para investigar a relação entre os procedimentos de sleeve e bypass gástrico e o desenvolvimento de neoplasias, foi realizada uma revisão integrativa de literatura. A busca de artigos foi conduzida na base de dados MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde em fevereiro de 2024, com foco em estudos publicados nos últimos 5 anos no idioma inglês. Os descritores utilizados foram sleeve, derivação gástrica e neoplasia, com o uso dos operadores booleanos OR entre os termos sleeve e derivação gástrica, junto de AND e neoplasia, selecionando 55 artigos inicialmente. Após a leitura dos resumos, foram excluídos os trabalhos que não tratavam de neoplasia como uma condição pós-operatória, restando 10 artigos para análise. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** De um total de 10 artigos analisados, dois consistiam em revisões sistemáticas que concluíram que tanto as técnicas de sleeve como bypass gástrico, não obtiveram resultados significativos no risco de câncer pós-cirúrgico. Entre os demais artigos, seis demonstraram redução no risco de desenvolvimento de câncer, sendo eles, colorretal, esôfago, cânceres hormonais femininos (ovário, mama e endométrio) e cânceres relacionados à obesidade. Em contraste, um relato de caso associou o bypass gástrico em Y-de-Roux com anastomose ao aumento do risco de câncer colorretal e um estudo retrospectivo associou a cirurgia de bypass ao aumento de pólipos serrilhados, os quais estão associados a um maior risco de malignidade. **CONCLUSÃO:** Com base na revisão de literatura, os dados encontrados são estatisticamente insuficientes para estabelecer uma relação entre o aumento do risco de câncer e a cirurgia bariátrica.

DESCRITORES: Gastroplastia, Derivação Gástrica, Cirurgia Bariátrica, Neoplasia.

ANÁLISE DO PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA MODULAÇÃO DE DOENÇAS AUTOIMUNES DA PELE

Autores: Côrtes, PHF; Sauandag, GA; Bigarelli, BN; Canedo, JVR; Caliman, GC; Bassaneze, V.

Orientador(a): Fehr, MB

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: patriciahfcoortes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Modificações na microbiota intestinal podem impactar em diversos órgãos, até mesmo os distantes como a pele. O processo inflamatório causado por tais modificações compromete a integridade da pele por conta do acúmulo de toxinas e metabólitos na circulação sistêmica. Neste sentido, considerando a relação entre disbiose intestinal, desequilíbrio do sistema imunológico e o desenvolvimento de doenças autoimunes, novas estratégias terapêuticas têm sido estudadas para melhor condução do tratamento de doenças cutâneas. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é compreender melhor a influência de alterações na microbiota intestinal na modulação de doenças autoimunes da pele. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura adotando os critérios PRISMA. Seis revisores realizaram a análise da literatura, seguindo critérios de seleção nos seguintes bancos de dados eletrônicos: BVS, PubMed, ScienceDirect, Cochrane Library e Scielo, com base na estratégia PICO. Os seguintes termos de busca foram utilizados para estruturar a estratégia de busca: Microbiota intestinal/microbioma gastrointestinal; Intestinal Microbiome/Gastrointestinal Microbiome; Disbiose/ Dysbiosis; Doenças autoimunes/Autoimmune Diseases; Dermatopatias/Skin diseases; Pele/Skin, associados aos operadores booleanos (OR e AND). Inicialmente, 1.712 artigos foram identificados, dos quais 1.686 foram excluídos após a triagem dos títulos e resumos ao considerar pertinência ao tema. 26 estudos foram selecionados para uma análise detalhada, dos quais 16 foram considerados elegíveis para inclusão na revisão após a leitura na íntegra. **RESULTADOS/DISSCUSSÃO:** Os estudos revisados evidenciaram a relação entre a microbiota intestinal e doenças cutâneas autoimunes, como a psoríase. Uma disbiose pode desencadear um estado pró-inflamatório, com liberação de citocinas que aumentam a permeabilidade intestinal, levando à inflamação sistêmica e afetando a pele, ocasionando em um desequilíbrio entre a produção de proteínas antimicrobianas que detectam padrões bacterianos, influenciando a microbiota intestinal e o sistema imunológico por meio de metabólitos desses microrganismos. A modulação da microbiota por meio de intervenções como dieta, probióticos e transplante de fezes pode ser uma estratégia promissora no tratamento da psoríase, mas o mecanismo exato ainda requer investigação adicional. Estudos destacam a influência crucial do microbioma humano na regulação do sistema imunológico e na saúde da pele, sugerindo novas estratégias terapêuticas para doenças autoimunes e inflamatórias. Análises da microbiota em pacientes com rosácea identificaram diferenças, enquanto o uso de probióticos na psoríase não mostrou melhora significativa em relação ao controle, indicando a necessidade de mais estudos para especificar microrganismos relevantes e investigar tratamentos complementares. **CONCLUSÃO:** Esta revisão evidenciou a importância da microbiota intestinal nas doenças autoimunes de pele, haja visto que uma disbiose produz um estado pró-inflamatório sistêmico. Diante da compreensão desse componente da fisiopatologia de tais doenças, demais estudos são necessários para pesquisar novas opções de tratamento, como uso de probióticos, dieta e transplante de fezes.

DESCRITORES: Microbiota intestinal/Intestinal Microbiome, Disbiose/Dysbiosis, Doenças autoimunes/Autoimmune Diseases, Dermatopatias/Skin diseases, Pele/Skin.

ANÁLISE QUALITATIVA SOBRE O AUMENTO DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM INDIVÍDUOS COM 50 ANOS OU MAIS E FATORES RELACIONADOS

Autores: Spadoni, CG, Silva, MLF, Oliveira, RMC

Orientador(a): Zanetta, SFR

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: ceciliagspa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema pallidum*, sendo transmitida pela relação sexual desprotegida, sangue ou produtos sanguíneos e verticalmente. Sabe-se da relevância desta doença no cenário atual, uma vez que esta vem sendo altamente notificada após o período pandêmico no país. Segundo o Ministério da Saúde, a taxa de detecção de casos por 100 mil habitantes cresceu 23% de 2021 para 2022, com importante crescimento na população maior de 50 anos. Referências citam um aumento de 30,4% na taxa de detecção entre 2022 e 2023, conforme relatado pelo Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2023. **OBJETIVOS:** Este estudo visa analisar e levantar questionamentos sobre o aumento dos casos de sífilis adquirida nos indivíduos com mais de 50 anos, em adição os motivos e fatores envolvidos. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa foi delineada como um estudo qualitativo exploratório transversal que avalia a situação da saúde do idoso, ponderando os aspectos biológicos e sociais do ciclo de transmissão da sífilis. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo utilizando os descritores “sífilis”, “idosos” e “transmissão” com o uso do operador booleano “AND”. Foram selecionados 8 artigos. Os critérios de inclusão aplicados foram: textos publicados nos últimos 5 anos e disponíveis no idioma português. Além disso, foi feita uma busca de dados epidemiológicos no DataSUS, Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN) e no Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2023. Nesse sentido, essa revisão bibliográfica se apoia em achados sobre o aspecto de transmissibilidade da sífilis em idosos e sobre como alguns fatores psicossociais podem afetar as práticas sexuais da população com 50 anos ou mais. **DISCUSSÃO/ RESULTADOS:** A sífilis possui diferentes fases de infecção. Apesar de existir um tratamento eficaz, as altas taxas de incidência na população requerem um olhar mais cuidadoso para as possíveis causas desse aumento, especialmente na população idosa brasileira. Portanto, é interessante analisar a aderência nos indivíduos maiores de 50 anos ao uso de preservativos e práticas sexuais seguras, considerando o tabu sobre a atividade sexual na terceira idade, inclusive pelos profissionais da saúde, que podem deixar de reforçar a importância dessa investigação. Ademais, o aumento da expectativa e qualidade de vida são fatores que contribuem para a aumento da atividade sexual entre as pessoas com 50 anos ou mais, visto que medicamentos e procedimentos tanto medicamentosos quanto cirúrgicos permitem a continuação das relações sexuais. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, estabelecer uma discussão abordando a atividade sexual segura dos idosos requer melhorias no atendimento de mulheres e homens maiores de cinquenta na rede de saúde, reorganizando a cobertura ginecológica e urológica dos idosos, uma vez que a taxa de sífilis adquirida cresceu nessa parcela da sociedade. Além disso, deve-se ampliar a discussão para abarcar cenários interdisciplinares, à luz de uma análise biopsicossocial que insere o indivíduo e a forma como este experiencia a doença em um contexto de coletividade.

DESCRITORES: População maior de 50 anos, Sífilis, Transmissão, Motivos.

ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA VERSUS ANESTESIA GERAL BALANCEADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: AVALIANDO O DESFECHO DE RECIDIVA TUMORAL

Autores: Miguel, TF; Moura, SC; Lourenço, BA; Morais, D; Dantas, SM; Freitas, LVL

Orientador(a): Silvestre, A

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: thaisfmiguel@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cada ano, milhões de pacientes são diagnosticados com câncer. Com isso, a abordagem anestésica durante procedimentos cirúrgicos em pacientes oncológicos tem sido objeto de crescente interesse, pois dos pacientes submetidos à ressecção cirúrgica, a grande maioria recebe anestesia pelo menos uma vez. Porém, a imunossupressão perioperatória pode promover complicações e facilitar a recorrência tumoral e metástases. As técnicas anestésicas, como a anestesia total intravenosa (TIVA) e a anestesia geral balanceada (AGB), exercem influência na resposta imunológica e nos desfechos oncológicos. O sevoflurano, utilizado na AGB, suprime a imunidade e promove o crescimento tumoral, enquanto o propofol, da TIVA, demonstra efeitos antitumorais. Desse modo, a escolha entre TIVA e AGB depende de uma avaliação detalhada das características do paciente, do procedimento cirúrgico e dos potenciais impactos nos resultados oncológicos. **OBJETIVO:** O artigo busca compreender se existem diferenças entre a TIVA e AGB nas cirurgias de pacientes oncológicos, avaliando o prognóstico quanto à recidiva tumoral. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram feitas na base de dados PubMed em 10 de janeiro de 2024 com os descritores “sevoflurane”, “TIVA” e “oncology”, sendo usado o operador booleano “AND” entre os termos. Na busca inicial, 36 artigos foram encontrados, os critérios de inclusão compreenderam apenas publicações disponíveis gratuitamente e na íntegra no período de 2014 a 2024, totalizando 17 artigos. Após a leitura dos trabalhos na íntegra, foram excluídos 5 artigos por não estarem relacionados ao tema. Com isso, o presente estudo é composto por 12 artigos. **DISCUSSÃO:** A incidência elevada de câncer globalmente impulsiona a pesquisa para aprimorar técnicas de manejo, como a ressecção cirúrgica, envolvendo, necessariamente, anestesia. Contudo, complicações perioperatórias, como metástases ou recidivas, são comuns devido às respostas fisiológicas do organismo. A escolha entre anestesia intravenosa total e geral balanceada é crucial, considerando o impacto na imunossupressão e recorrência. Estudos divergem quanto aos efeitos de diferentes técnicas anestésicas em diversos tipos de câncer. Enquanto para câncer de mama, os estudos demonstram que não há diferenças significativas entre TIVA e AGB; para câncer de colo retal, o propofol aparenta apresentar menor risco de progressão. Já estudos com pacientes de cirurgias de câncer de língua, demonstraram que a TIVA desencadeia menos imunossupressão. Em casos de câncer cervical, a TIVA pode proteger linfócitos circulantes, reduzindo a necessidade de histerectomia. Diante desses fatos, a escolha entre TIVA e AGB depende do tipo específico de câncer e das necessidades do paciente. **CONCLUSÃO:** A escolha da técnica anestésica em pacientes oncológicos influencia nos resultados clínicos. Os estudos apresentaram resultados variados dependendo do tipo de câncer e da técnica utilizada. Em virtude disso, há evidências que a TIVA pode resultar em menor supressão do sistema imunológico e menor taxa de recidiva tumoral quando comparada com a AGB. Logo, diante desses estudos, é importante considerar as características específicas de cada paciente e o tipo de câncer para saber, cuidadosamente, qual técnica anestésica será mais adequada.

DESCRITORES: Sevoflurano, Anestesia Intravenosa, Anestesia Geral, Oncologia.

APLICAÇÃO DE HIDRATANTE NA PELE DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE CONTROLE E PREVENÇÃO DE DERMATOSES

Autores: Rodrigues, AS; Almeida, LMS; Silva, BR; Bordino, GF; Tobo, BA; Batista, AVL

Orientador(a): Diogo, AB

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do Autor Principal: rodrigues.amandasabio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pele humana é imatura ao nascer, principalmente em recém-nascidos prematuros (idade gestacional < 37 semanas), com características como: elevação do pH cutâneo; redução de conteúdo lipídico epidérmico; presença de estrato córneo delgado. Isto resulta em baixa resistência a produtos químicos e aos patógenos. A superfície cutânea do recém-nascido pré-termo pode demorar cerca de dois anos para maturação completa, tornando-se suscetível à colonização e infecções microbianas, além de dermatites (atópica e de contato). Os emolientes fornecem lipídios incorporados na epiderme, preenchendo os espaços intercelulares. Eles atuam como uma fonte nutricional transcutânea de ácidos graxos essenciais e proteção contra a perda transepidérmica de água, proporcionando efeitos benéficos, especialmente na pele de recém-nascidos prematuros que possuem um risco maior de lesões e infecções, devido à imaturidade da barreira cutânea e menor capacidade de armazenamento lipídico. Esta revisão analisou se a aplicação diária de hidratantes, nesta população, auxilia na proteção da barreira epidérmica, visando redução e prevenção de dermatoses. **OBJETIVO:** Esta revisão integrativa analisou se houve benefício da aplicação diária de hidratantes, uma vez ao dia, na pele dos recém-nascidos prematuros saudáveis, de 28 a 37 semanas de idade gestacional, para a prevenção de infecções cutâneas (bacterianas) e/ou dermatites, até os primeiros 6 meses de vida, comparando com a população que não recebeu a hidratação. **METODOLOGIA:** Realizadas buscas nas bases de dados Medline, Lilacs, Pubmed, Capes e Cochrane, utilizando os operadores booleanos AND e os descritores DeCS: “Higiene da Pele”, “Recém-Nascido Prematuro”, “Controle e Prevenção de Doenças”. Foram incluídos artigos com relevância ao tema, publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês, do tipo revisão sistemática, com texto completo disponível na íntegra. Foram excluídas as duplicatas. Após, 6 estudos foram lidos na íntegra para a realização desta revisão integrativa. **RESULTADO/DISCUSSÃO:** Os estudos sugerem aumento de conteúdo lipídico e água no estrato córneo. Foi visto que produtos contendo mistura de ácidos graxos, colesterol, ceramidas, emolientes e hidratantes com oclusivos, tais como: petrolato, óleo mineral, lanolina, azeite e óleo de jojoba são capazes de revestir o estrato córneo e diminuir a perda de água transepidérmica. Além disso, foi observado que a aplicação tópica de óleo de coco reduziu a desidratação epidérmica. O uso diário de emoliente diminuiu o risco de desenvolver dermatite atópica em bebês com predisposição genética para a doença, além de diminuir o risco de infecções cutâneas bacterianas. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que a aplicação regular desses produtos não apenas hidrata a pele dos bebês prematuros, mas também auxilia na prevenção de complicações cutâneas comuns nesse grupo, como dermatite e outras condições associadas. Além disso, a revisão destacou a importância da escolha adequada de emolientes, levando em consideração a composição, a tolerabilidade e a segurança para os recém-nascidos prematuros. No entanto, devido à pouca quantidade de estudos, ressalta-se a importância de mais pesquisas e estudos clínicos para proporcionar uma base sólida para orientar práticas clínicas e políticas de saúde voltadas para essa população específica.

DESCRITORES: Higiene da Pele, Recém-Nascido Prematuro, Controle e Prevenção de Doenças.

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS FATORES DE VIRULÊNCIA DA *KLEBSIELLA PNEUMONIAE* RESISTENTE À CARBAPENÊMICOS NA SEPSE NEONATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Santos, LFA; Vasconcelos, CN; Andrade, MEFF

Orientador(a): Leon, JP

Instituição: Centro Universitário São Camilo (CUSC)

E-mail do autor principal: lfadsa48@gmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções por germes multirresistentes têm sido associadas ao aumento da mortalidade hospitalar da Sepse Neonatal ao redor do mundo. Isso ocorre porque o paciente de unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal possui fatores de risco que propiciam a infecção. A Sepse Neonatal é uma síndrome sistêmica causada, majoritariamente, por microrganismos hospitalares que apresentam alta virulência e amplo perfil de resistência antimicrobiana. Dentre os principais agentes etiológicos da síndrome está a enterobactéria *Klebsiella pneumoniae* resistente à carbapenêmicos (CRKP), capaz de hidrolisar os antibióticos através da produção de carbapenemases. **OBJETIVO:** Análise dos fatores de virulência da *Klebsiella pneumoniae* resistente à carbapenêmicos a fim de associar à alta taxa de mortalidade da Sepse Neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, com desenho analítico, retrospectivo e observacional. A pesquisa foi realizada entre o mês de dezembro de 2023 e o mês de janeiro de 2024. Para a pesquisa, utilizou-se nas bases de dados "PUBMED" e "MEDLINE" e os descritores "Neonatal Sepsis", "carbapenem-resistant", "*Klebsiella pneumoniae*" e "mortality" intercalando com o operador booleano "AND", sendo encontrados 17 resultados. Foram utilizados como critérios de inclusão textos completos disponíveis, idioma inglês ou português e publicados nos últimos 5 anos; e os critérios de exclusão: fuga temática, revisão sistemática, duplicatas e textos que não se adequassem a um dos critérios de inclusão acima; de forma a restarem 10 artigos a serem analisados.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: O principal mecanismo das enterobactérias capaz de gerar a resistência aos carbapenêmicos é a produção de beta-lactamases do grupo de carbapenemases, como a New Delhi metallo-beta-lactamase e OXA-48. Atualmente, a enzima com maior importância clínica e epidemiológica na Sepse Neonatal que hidrolisa carbapenêmicos é a *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase (KPC). Além dos carbapenêmicos, as beta-lactamases conferem resistência à aminoglicosídeos, fluorquinolonas e trimetoprim-sulfametaxona. Assim, o microrganismo portador da KPC apresenta amplo perfil de resistência antimicrobiana, de modo que cepas hipervirulentas de CRKP apresentaram aumento expressivo na última década. Em decorrência de sua alta taxa de contaminação no ambiente, produção de biofilme e maior síntese de toxinas, a bactéria possui associação com a alta taxa de mortalidade na Sepse Neonatal. Além disso, o paciente de UTI neonatal possui múltiplos fatores de risco, incluindo a imaturidade imunológica, tempo prolongado de internação, uso de múltiplos antibióticos e dispositivos invasivos, prematuridade, baixo ou extremo peso ao nascer e complicações no parto ou durante a gravidez, que contribuem para a disseminação e gravidade da infecção. Com isso, a CRKP é uma bactéria desafiadora no combate à sepsse neonatal, exigindo estratégias terapêuticas multifacetadas e vigilância constante para prevenir e controlar a infecção. **CONCLUSÃO:** A interação complexa entre o perfil do paciente de UTI neonatal e as características da CRKP contribui para o aumento da mortalidade na Sepse Neonatal. A fim de reverter a problemática, deve-se desenvolver atividades de prevenção e controle da infecção, como treinamentos de lavagem das mãos, desinfecção de cateter e de limpeza ambiental, e o desenvolvimento de um programa efetivo de controle de antimicrobianos.

DESCRITORES: Neonatal Sepsis, Carbapenem-resistant, *Klebsiella Pneumoniae*, Mortality.

ATUALIZAÇÕES NO CENÁRIO DA DISSECÇÃO ESPONTÂNEA DE CORONÁRIA

Autores: Cavaglieri, LP; Ferreira, CBN; Pereira, JCV; Pricktaitis, MM; Ali, SAYM; Steiner, L

Orientador(a): Hideo-Kajita, A

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: lelepieroni02@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dissecção espontânea das artérias coronárias (DEAC) é a delaminação espontânea das camadas da parede arterial coronária. Tal evento pode ter diversas causas, dentre elas: o hematoma intramural e a ruptura da camada íntima, por exemplo. Vale ressaltar, que a DEAC é por vezes subdiagnosticada, em grande parte devido a variedade de apresentações clínicas possíveis, podendo ser facilmente confundida com outras doenças cardiovasculares, visto que o sintoma mais comumente observado é a angina (presente em mais de 90% dos casos), culminando assim em manejo clínico inadequado. **OBJETIVO:** Revisar as evidências mais atuais na incidência, diagnóstico e tratamento da DEAC. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca nas bases PubMed e BVS focada em revistas indexadas com publicações após 2020, em português ou inglês; com as palavras-chave: "coronary dissection"; "myocardial infarction"; e "risk group". Foram excluídos: relatos de caso, séries de casos, guias, opiniões de especialistas, abstracts e artigos duplicados. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Ao todo, foram incluídos na revisão 22 estudos de um total de 491 artigos previamente identificados. A DEAC afeta em 90% dos casos, mulheres na faixa etária com menos de 60 anos. Aproximadamente um terço das síndromes coronarianas agudas (SCA) nessa faixa etária estão ligadas a DEAC. Está associada a resultados clínicos desfavoráveis quando comparada à doença coronariana aterosclerótica. Embora pacientes gestantes com dissecção coronariana apresentem um maior risco a curto prazo, a longo prazo o prognóstico é favorável e comparável ao das mulheres não gestantes. Apesar da gestação representar um fator de risco para a dissecção, não está clara a possibilidade de uma próxima gestação segura após esse evento. Fatores desencadeantes, como exercício intenso, estresse emocional, trabalho de parto e uso de drogas recreativas ou hormônios exógenos, foram identificados em mais da metade dos casos. Com uma incidência ainda maior em paciente com displasia fibromuscular e o uso de contraceptivos orais com estrógeno. O diagnóstico diferencial da DEAC, envolve métodos de imagem por vezes invasivos, como a angiografia coronariana, ainda que o tratamento geralmente adote um manejo clínico conservador. Esse visa controlar os sintomas e prevenir recorrências, evitando intervenções invasivas devido ao risco de lesões iatrogênicas, a menos que haja complicações graves ou quadro de abertura com deterioração do status clínico do paciente. Dentre as terapias do manejo clínico conservador, estão o uso de dupla antiagregação plaquetária, seguido por doses baixas de AAS isolado, além de β -bloqueadores. E controle de fatores de risco, visto estão associados a menores taxas de recorrência da DEAC. **CONCLUSÃO:** A DEAC afeta principalmente mulheres jovens com menos de 60 anos, sendo que muitos dos episódios de SCA que as acomete estão relacionados à DEAC previamente estabelecida e a diversos fatores intrínsecos e extrínsecos, sobretudo a gestação. O tratamento indicado é o manejo clínico conservador e, apesar de a síndrome apresentar um grande risco inicial para as gestantes acometidas, o prognóstico é favorável se o tratamento for adequado, sendo até possível gestar novamente de forma segura.

DESCRITORES: Coronary Dissection, Myocardial Infarction, Risk Group.

AVALIAÇÃO DA TENTATIVA DE SUICÍDIO APÓS O DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Morelli, SA; Turke, CC; Maças, ABO; Araujo, RA; Aguiar, VA

Orientador(a): Santos, LR

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: sofia.almeidamorelli@gmail.com

INTRODUÇÃO: Anualmente, cerca de setecentas e três mil pessoas morrem por suicídio no mundo, sendo este considerado um problema de saúde pública da atualidade. Indivíduos com câncer possuem risco de suicídio aumentado quando comparados à população geral. Na percepção social, o câncer está frequentemente vinculado ao sofrimento e à mortalidade, sendo um processo desafiador tanto no momento do diagnóstico quanto ao decorrer do tratamento, afetando significativamente a saúde mental do paciente. Em pacientes oncológicos, nota-se uma elevada prevalência de depressão e ansiedade e a coexistência dessas comorbidades pode exercer uma influência prejudicial ao estado psiquiátrico do paciente, culminando em tentativas de suicídio a fim de mitigar a angústia gerada pela enfermidade. **OBJETIVOS:** Avaliar o impacto do diagnóstico de câncer na saúde mental dos pacientes e sua relação com a tentativa de suicídio. **METODOLOGIA:** Foi realizada de acordo com a metodologia PRISMA uma revisão sistemática na base de dados da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (PubMed) sob os critérios de paciente, interesse, contexto e desfecho (PICO) utilizando o operador booleano "AND" com os descritores MeSH: "Suicide", "Mental Health", "Cancer", "Diagnosis", "Risk". Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos; nas línguas portuguesa e inglesa; pesquisas com enfoque em risco de suicídio após o diagnóstico de câncer. Foram encontrados 125 artigos no PubMed, e após a leitura, foi aplicado o critério de exclusão proposto, isto é, fuga temática, revisão, meta-análise, relato de caso e revisão sistemática, totalizando 16 artigos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** De acordo com a literatura acadêmica contemplada neste estudo é possível afirmar o aumento do risco de tentativa de suicídio em pacientes com diagnóstico oncológico. Ademais, destacam-se: intensidade da dor, localização e estágio do câncer, prognóstico, faixa etária, condições socioeconômicas e comorbidades prévias, como agentes exacerbadores do risco. Notou-se maior incidência de tentativas de suicídio em pacientes com câncer do trato gastrointestinal, bexiga, cabeça e pescoço, pulmão e neoplasias hematológicas. Essa tendência foi mais evidente em idosos, no sexo masculino, e em indivíduos com baixa renda. Em relação ao período, a tentativa de suicídio se mostrou mais prevalente durante o primeiro ano após o diagnóstico. Do mesmo modo, pacientes com transtornos psiquiátricos prévios, como depressão e ansiedade, apresentaram maior taxa de tentativa de autoextermínio. Além disso, foram identificados como fatores desencadeantes: dependência de terceiros para atividades básicas e instrumentais de vida, inacessibilidade aos serviços de saúde, sofrimento, desalento e vulnerabilidade. **CONCLUSÃO:** Observou-se que após o diagnóstico oncológico, pacientes apresentaram risco aumentado na tentativa de suicídio, evidenciando o impacto deste na saúde mental. Assim, um seguimento atento e efetivo, aliado ao suporte psicológico, mostraram-se indispensáveis para a prevenção do suicídio nos indivíduos em questão.

DESCRITORES: Suicide, Mental Health, Cancer, Diagnosis, Risk.

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO DE SUICÍDIO EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Coletta, ALD; Garcia, ABB; Surge, GE; Ribeiro, MCT; Morelli, SA

Orientador(a): Araujo Junior, AS

Instituição: Centro Universitário São Camilo

Email do autor principal: ana.coletta01@gmail.com

INTRODUÇÃO: Anualmente, cerca de setecentas e três mil pessoas morrem por suicídio no mundo. Em pacientes jovens, destaca-se como a quarta causa de morte entre indivíduos de 15 a 29 anos. A fibromialgia (FM) é uma síndrome reumatológica crônica, caracterizada por um quadro de dor musculoesquelética difusa associada a uma multiplicidade de sintomas, causando grande sofrimento e prejuízo sócio-funcional no paciente. O acometimento grave da dor pode se estender para outros sistemas, causando fadiga, distúrbios do sono, alterações cognitivas, psíquicas e de humor, depressão e ansiedade. Devido ao cenário sintomático contribuinte, somado à gravidade da dor, observou-se uma intrínseca relação entre a fibromialgia e o risco de suicídio, por isso, faz-se necessário evidenciar quais desses fatores de risco podem estar presentes em tais pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores de risco para suicídio em pacientes com fibromialgia. **METODOLOGIA:** Foi realizada de acordo com a metodologia PRISMA uma revisão de literatura na base de dados PubMed sob os critérios de paciente, interesse, contexto e desfecho (PICO) utilizando os descritores “fibromyalgia”, “risk” e “suicide”, unidos pelo operador booleano AND. Os artigos foram selecionados por duas revisoras e caso houvesse uma divergência, um terceiro revisor era consultado. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos, nas línguas portuguesa e inglesa, enquanto os critérios de exclusão: fuga de tema, revisão, meta-análise, relato de caso e revisão sistemática. A pesquisa gerou 52 artigos e após a aplicação dos filtros foram selecionados 11 artigos dos quais foram excluídos os que não contemplavam os critérios de inclusão ou fugiam do tema, elegendo, ao final, 3 artigos, sendo estes na língua inglesa. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** No presente estudo foram contemplados artigos cuja população envolvia três grupos etários, sendo de 12 a 17 anos, 20 a 72 anos e a partir dos 18 anos. Estes estudos analisados afirmam que pessoas portadoras de dor crônica, quando comparadas à população geral, enfrentam risco elevado para suicídio ou ideação do autoextermínio em até duas vezes. Quando se trata de pacientes com fibromialgia é observado que este risco triplica. Somado ao fator supracitado, destacam-se: idade jovem entre 12 a 17 anos, sintomas polissomáticos, distúrbios do sono, alterações cognitivas e psíquicas, transtornos de humor, depressão, ansiedade, sensação de aprisionamento, gravidade, distribuição e intensidade da dor, como fatores associados a maior risco. Já a resiliência foi abordada como um fator promissor para a diminuição da ideação e do suicídio. Por fim, o acompanhamento ambulatorial contemplando a saúde mental mostrou-se benéfico para o desfecho em questão. **CONCLUSÃO:** O risco de ideação e ação suicida possui alta prevalência em pacientes com fibromialgia, principalmente jovens portadores de dor crônica exacerbada. Assim, destaca-se a importância de uma abordagem individualizada, preventiva e longitudinal de sintomas psicogênicos.

DESCRITORES: Fibromyalgia, Risk, Suicide.

BAIXA DISPONIBILIDADE ENERGÉTICA: ALTERAÇÕES HORMONAIS E CONSEQUÊNCIAS SOBRE O CICLO MENSTRUAL

Autores: Benedik, IR; Aguiar, VA; Vianna, JP; Ortiz, BFG; Lima, ACS; Ferreira, GD

Orientador(a): Nakamoto, FP

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: benedikisabela@gmail.com

INTRODUÇÃO: A disponibilidade de energia é um fator de suma importância para a saúde da mulher atleta. Quando ocorre baixa disponibilidade energética (BDE), ou seja, ingestão calórica inferior a 30kcal/kg de massa livre de gordura, é possível observar diferentes complicações, muitas delas resultantes da alteração da liberação de diferentes hormônios e consequente prejuízo nos processos por eles comandados. **OBJETIVOS:** Determinar os efeitos da BDE sobre a liberação dos principais hormônios circulantes e as consequências sobre o ciclo menstrual. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica realizada na base de dados PubMed com os descritores MeSH: "Amenorrhea" OR "Hypomenorrhea" OR "Menstruation" OR "Menstrual cycle" AND "Energy availability" com o filtro clinical trial, encontrando-se 11 resultados. Após avaliação inicial de títulos e resumos, foram excluídos 3 artigos que não se encaixaram nos critérios de inclusão (mulheres com BDE; estudos com enfoque na parte hormonal). Após a leitura do texto na íntegra, 8 estudos foram incluídos nesta revisão. **RESULTADOS/DISSCUSSÃO:** Dos oito estudos abordados, cinco artigos avaliaram mulheres consideradas sedentárias, seis estudos avaliaram mulheres eumenorreicas e dois, mulheres que realizavam atividades físicas. Além disso, três deles utilizaram como objeto de estudo mulheres eutróficas, não fumantes, sem histórico de dieta ou perda de peso recente, seis artigos se basearam apenas em mulheres jovens e um estudo usou uma variação de idade entre 18 a 40 anos. Todos os artigos realizaram os estudos submetendo os sujeitos a atividades aeróbicas. Nesse sentido, esses artigos trouxeram resultados semelhantes em relação à concentração plasmática de LH, quando as mulheres foram submetidas a situações de BDE. Houve queda de pulso de LH aumentando a ocorrência de distúrbios menstruais, que se apresentaram mais extremos em mulheres com fase lútea curta. Além disso, um estudo destaca a variação diferente da concentração de LH nos períodos diurno e noturno, apontando a frequência mais lenta do pulso de LH durante o dia e aumento da amplitude do pulso de LH durante o sono nas atletas em relação às mulheres não atletas. Por fim, um dos estudos evidencia a redução dos níveis de T3 nas mulheres com BDE por dois dias, levando ao comprometimento da atividade dos osteoblastos, bem como a de outras funções. **CONCLUSÃO:** Mulheres com BDE apresentaram alterações em seu metabolismo, especialmente relacionadas aos hormônios sexuais (LH) e distúrbios no ciclo menstrual. Além disso, também foi mostrado que pode ocorrer baixa liberação de T3 e piora da saúde óssea. A conscientização sobre os riscos associados à BDE pode orientar treinadores, profissionais de saúde e atletas na implementação de práticas e manejos que promovam um equilíbrio saudável entre o treinamento e a nutrição, para preservação não só da saúde menstrual, mas de diversos processos metabólicos que contribuem para a saúde geral das mulheres.

DESCRITORES: Amenorrhea, Hypomenorrhea, Menstruation, Menstrual Cycle, Energy Availability.

CETOACIDOSE DIABÉTICA EUGLICÊMICA ASSOCIADA AO USO DE INIBIDORES DE SGLT2 EM IDOSOS COM DM2: UMA REVISÃO SISTÊMICA

Autores: Buffolo, BAL; Oliveira, LRP; Gatti, LC; Bezerra, GCM; Zaninotto, R; Losso, LM.

Orientador(a): Crisostomo, LC

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: beatrizbuffolo4@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cetoacidose diabética (CAD) resulta do desequilíbrio metabólico devido à falta de insulina e à elevação de hormônios contrarreguladores, como catecolaminas e glucagon, resultando em processos catabólicos. Fatores desencadeantes comuns são infecções e interrupção da insulina, levando a dificuldades na metabolização de carboidratos. Recentemente, descobriu-se que os inibidores do co-transportador sódio-glicose 2 (iSGLT2) podem contribuir para esse desequilíbrio metabólico em idosos, aumentando os níveis sanguíneos de corpos cetônicos. Os mecanismos propostos envolvendo os iSGLT2 e a CAD incluem a redução da glicemia, o que causa um aumento na concentração de glucagon, além da maior reabsorção de acetoacetato nos túbulos renais. **OBJETIVO:** Através de uma revisão literária, objetivamos elucidar o cenário clínico da correlação dos iSGLT2 com a cetoacidose diabética euglicêmica (CAD-E) em pacientes idosos com diabetes mellitus tipo 2 (DM2). **METODOLOGIA:** Foram consultadas as bases de dados PUBMED e BVS utilizando descritores relacionados à cetoacidose diabética (CAD), inibidores do transportador 2 de sódio-glicose (iSGLT2), diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e idosos, resultando em 109 e 30 artigos, respectivamente. Os critérios de inclusão envolveram publicações nos últimos 5 anos, textos em inglês, português ou espanhol e acesso gratuito ao texto completo, totalizando 34 e 30 artigos selecionados. Dos 64 artigos pré-selecionados, 7 eram duplicados e 45 foram excluídos por não focarem na população idosa, abordarem múltiplos fatores de risco para CAD ou indisponibilidade do texto. No final, 12 artigos válidos foram identificados, incluindo relatos de caso, série de casos, revisão sistemática e diversos estudos observacionais e comparativos sobre o tema. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Os iSGLT2 são amplamente usados no tratamento da DM2 devido à sua eficácia na redução da hemoglobina glicada, perda de peso e eventos cardiovasculares adversos maiores (MACE). Contudo, o aumento da prescrição desses medicamentos tem provocado um aumento da CAD-E, especialmente nos primeiros 180 dias de tratamento, mesmo com a glicose sérica <250 mg/dL. Os iSGLT2 atuam reduzindo a reabsorção de sódio nos rins, o que diminui a filtração glomerular e pode levar à depleção de glicogênio hepático, redução da glicose disponível e aumento da produção de cetonas devido ao estímulo do glucagon. Esse desequilíbrio metabólico entre insulina e glucagon aumenta o risco de CAD de duas a três vezes mais, em comparação com outros medicamentos para DM2. A CAD-E é especialmente problemática em pacientes idosos com DM2, devido à desnutrição, fragilidade e dificuldade de diagnóstico gerada pela polifarmácia e comprometimento cognitivo. **CONCLUSÃO:** A correlação entre iSGLT2 e CAD evidencia a importância de uma abordagem vigilante no tratamento do DM2. Embora esses medicamentos ofereçam benefícios significativos no controle glicêmico e na redução do risco cardiovascular, é necessário que o paciente esteja ciente do aumento do risco de CAD, especialmente na população idosa. Portanto, o monitoramento constante e estratégias adaptativas individualizadas e preventivas, como o acompanhamento das cetonas urinárias, são essenciais para mitigar riscos metabólicos e garantir a eficácia e segurança terapêutica, minimizando possíveis complicações.

DESCRITORES: Cetoacidose Diabética, SGLT2, Idosos, Tipo 2.

CHOQUE CARDIOGÊNICO EM IDOSOS E PARTICULARIDADES A SEREM CONSIDERADAS NA CONDUTA

Autores: Pereira, JGV; Pires, BR; De Oliveira, MCX; Bacha, K

Orientador(a): Guimarães, HP

Instituição: Centro Universitário São Camilo.

E-mail do autor principal: juliagaspary@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estado de choque cardiogênico é caracterizado pela inadequada perfusão tecidual devido à disfunção cardíaca, sendo mais prevalente e grave em pacientes com idade mais avançada e maior apresentação de comorbidades, uma vez que possuem maior chance de serem submetidos a um desfecho negativo devido às condições clínicas concomitantes. Este estudo tem o intuito de avaliar as particularidades entre as diferentes condutas terapêuticas e como elas podem ser utilizadas em pacientes idosos com quadro de choque cardiogênico, buscando identificar aquelas que oferecem maior eficácia na promoção da sobrevivência e que podem ocasionar menos danos a longo prazo. Por meio dessa análise, pretende-se fornecer informações sobre as abordagens mais vantajosas para melhorar os desfechos clínicos em uma população idosa, destacando a importância de investigações específicas para esse grupo. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento da literatura acerca das particularidades do manejo de choque cardiogênico em idosos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América) com os descritores DeCS: "aged", "cardiogenic shock", "survival" e "conduct", foi utilizado o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram: texto completo e disponível, idioma português, espanhol e inglês e publicação nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram: os que não se encaixaram nos critérios supracitados de inclusão, relato de caso, revisões não sistemáticas e guias. Foram encontrados 5 resultados na BVS e 410 no PubMed, totalizando 415 artigos. Desses, 202 foram eliminados na triagem. Entre os 213 avaliados por título, resumo e leitura completa, 192 foram excluídos. Por fim, foram incluídos nessa revisão 21 artigos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A análise sublinha a importância da individualização do tratamento, considerando as características específicas de cada paciente, incluindo as comorbidades cardiovasculares e a avançada idade, devendo-se sempre ter cuidado com os efeitos colaterais de medicações como a dobutamina nesse grupo de pacientes. Além disso, salienta-se a eficácia da revascularização precoce como o principal método de redução da mortalidade, mesmo em idosos. **CONCLUSÃO:** A atenção personalizada e a avaliação metódica dos fatores preditivos de mortalidade são essenciais para o manejo eficaz do choque cardiogênico em pacientes idosos, pois, por apresentarem quadros concomitantes de infarto agudo do miocárdio, hipertensão arterial sistêmica, doença pulmonar obstrutiva crônica, entre outras comorbidades, possuem um maior risco de gravidade do choque e de mortalidade. Sendo assim, é de grande importância a utilização dos preditores de mortalidade para avaliação do prognóstico do paciente e, com isso, definir a conduta a ser seguida de maneira mais assertiva, buscando melhores resultados.

DESCRITORES: Aged, Cardiogenic Shock, Survival, Conduct.

CIRURGIA CARDÍACA PEDIÁTRICA: FATORES DE RISCO PARA INJÚRIA RENAL AGUDA. UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Sato, CS; Gerolamo, EM; Bibó, IS; Santos, LFA; Camillo, LC

Orientador(a): Diogo, AB

Instituição: Centro Universitário São Camilo (CUSC)

E-mail do autor principal: claudia.suemy@gmail.com

INTRODUÇÃO: A injúria renal aguda (IRA) se define pelo declínio abrupto da taxa de filtração glomerular e decorre de mecanismos diversos como choques e hipoxemia, os quais interferem na hemodinâmica renal. Uma das principais causas é o bypass cardiopulmonar (intervenção cirúrgica que assume temporariamente a função cardíaca e pulmonar, mantendo a circulação e a oxigenação do sangue do paciente), pois reduz a perfusão renal e explica o fato da IRA ser uma complicação comum na cirurgia cardíaca pediátrica. Para diminuir as consequências e morbimortalidade desta lesão, é importante identificar quais são os seus fatores de risco, para prevenir agravamentos. Entretanto, os modelos de predição atuais são escassos e limitados na população pediátrica. Tendo por objetivo reconhecer quais são as situações que aumentam a chance da ocorrência de IRA, realizou-se uma revisão sistemática.

OBJETIVOS: Análise dos fatores de risco para IRA, associada à cirurgia cardíaca pediátrica, visando a redução da morbimortalidade. **METODOLOGIA:** Foram utilizados os descritores “Criança/Child”, “Injúria Renal Aguda/Acute Kidney Injury”, “Procedimentos Cirúrgicos Cardiovasculares/Cardiovascular Surgical Procedures” e “Fatores de risco/Risk factors”, unidos pelo operador booleano AND, nas bases de dados “PUBMED”, “MEDLINE”, “SCIELO” e “LILACS” (n=23). Foram utilizados como critérios de inclusão artigos que abrangem fatores de riscos operatórios, critérios clínicos e laboratoriais e intervenções cirúrgicas cardiovasculares. Foram utilizados como critérios de exclusão estudos que não contemplassem a faixa etária pediátrica dos 0 a 18 anos, que não tivessem formato de revisão de literatura, em outros idiomas que não o português e o inglês, sem o texto completo disponível, não desenvolvidos nos últimos 5 anos e duplicatas, resultando em 6 artigos a serem analisados por completo. **RESULTADOS/ DISCUSSÃO:** A incidência de IRA em pacientes pediátricos varia de acordo com os critérios utilizados. A diretriz KDIGO (Kidney Disease: Improving Global Outcome) tem alta sensibilidade, porém baixa especificidade para a população pediátrica, sendo os critérios pRIFLE (Pediatric Risk, Injury, Failure, Loss End Stage Renal Disease) mais específicos para essa população. Em relação aos fatores predisponentes para Injúria Renal Aguda Associada a Cirurgia Cardíaca (IRA-ACC), pode-se afirmar que a creatinina sérica reduzida, tempo cirúrgico e de clampeamento aórtico maiores, elevada concentração de lactato durante a circulação extracorpórea, altas taxa de filtração glomerular e basal, além de escore vasoativo-inotrópico aumentados no pós-operatório, são parâmetros consolidados pela literatura. A compreensão destes marcadores de mau prognóstico, torna-se de extrema relevância ao auxiliar médicos na avaliação do risco do paciente e considerar estratégias preventivas e condutas otimizadas durante e após as cirurgias. No entanto, há discordância em relação ao desenvolvimento de IRA-ACC e alguns fatores, como a idade do paciente e o tempo entre procedimentos cirúrgicos consecutivos. **CONCLUSÃO:** Este estudo identifica fatores de risco para o desenvolvimento de IRA, como creatinina sérica basal reduzida e tempo cirúrgico prolongado. Entretanto, torna-se evidente a necessidade de fazer mais pesquisas sobre o assunto porque existem poucos artigos e ainda discordantes, sendo um tema tão relevante e complexo na faixa etária pediátrica.

DESCRITORES: Child, Acute kidney injury, Cardiovascular surgical procedures, Risk factors.

COINFECÇÃO TUBERCULOSE E HIV NO ESTADO DO PIAUÍ: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO

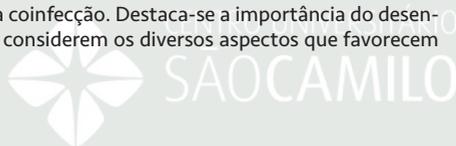
Autores: Tajra, NA; Papa, CPD; Santos, CD; Lopes, RRMV

Orientador(a): Oliveira, SF

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: ntajra@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A interação entre o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e o *Mycobacterium tuberculosis* é complexa. A tuberculose (TB) pode causar elevação da carga viral e redução da contagem de CD4+ em pessoas vivendo com HIV, assim como o HIV pode modificar a patogênese da TB levando a baciloscopias negativas, achados de imagem atípicos e manifestações extrapulmonares, tornando difícil o diagnóstico desta doença. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de coinfeção TB e HIV no estado do Piauí nos anos de 2012 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa. Para isso, utilizou-se o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram verificadas as seguintes variáveis: casos por ano, tipo de entrada, faixa etária, sexo, cor ou raça, escolaridade, forma clínica, evolução. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Entre 2012 a 2022 foram notificados 8.828 casos de TB no estado Piauí, com números sustentados ao longo dos anos estudados. Destes, 640 possuíam o HIV como coinfeção, representando 7,3% de todos os casos. A maioria foi registrado como caso novo, com apenas 31 casos de recidiva e 57 de reingresso pós abandono do tratamento. Quanto a faixa etária prevaleceram os pacientes entre 20 e 39 anos, com 340 casos (53,1%), e entre 40 a 59 anos, com 246 casos (38,4%). O sexo masculino prevaleceu (76,5%) e a etnia parda foi a maioria registrada (72,8%), observando-se ainda baixo nível de escolaridade, com apenas 31 casos com ensino superior completo. A forma clínica mais comum foi a pulmonar (68,1%), e entra as formas extra pulmonares prevaleceram a TB ganglionar (57), meningoencefálica (56) e pleural (34). 265 casos evoluíram com cura da TB, 67 abandonaram o tratamento, 27 foram a óbito por TB e 136 casos evoluíram com óbito por outras causas. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico da coinfeção TB e HIV no Piauí demonstrou predominância de homens adultos, pardos e com baixa escolaridade. A TB pulmonar foi a mais comum, com uma taxa de cura de 41,4% dos casos. Observou-se uma homogeneidade de casos entre os anos estudados, demonstrando a persistência dos altos índices dessa doença ao longo do tempo. A magnitude epidemiológica da TB, sobretudo quando associada ao HIV, representa um problema de saúde a nível global, evoluindo aspectos como a vulnerabilidade, falta de amparo profissional, social e familiar, que contribuem com a evolução negativa da coinfeção. Destaca-se a importância do desenvolvimento de políticas públicas mais eficientes e que considerem os diversos aspectos que favorecem a prevalência dessas doenças.



DESCRITORES: Epidemiologia, Tuberculose, Saúde Pública.

COMPARAÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE ENXERTO NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA DOENÇA DE PEYRONIE

Autores: De Lima, GS; Vieira, BEAS; Viola, EMR; Beltrame, F; Rosa, VS

Orientador(a): Nascimento, L

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: giovannasaraiva9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Peyronie (DP) é uma condição benigna, caracterizada por uma disfunção fibrótica na túnica albugínea do pênis. A etiologia da DP não é muito esclarecida, mas acredita-se que microlesões na túnica albugínea, ao cicatrizarem, produzem placas fibróticas que provocam deformidades no pênis, como curvaturas e encurtamento, os quais podem culminar em ereções dolorosas e desconforto durante o intercuro sexual. A curvatura peniana não é um problema, mas quando a qualidade de vida do portador é prejudicada, a avaliação e a resolução do quadro se fazem necessárias. O tratamento cirúrgico da DP depende do grau de curvatura, necessitando por vez de excisão do tecido fibrótico e eventualmente interposição de enxerto autólogo, heterólogo, xenólogo ou sintético, de modo a corrigir tais deformidades. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é analisar e comparar os resultados obtidos com diferentes tipos de enxertos utilizados no tratamento cirúrgico da DP. **METODOLOGIA:** Esta revisão sistemática compara os resultados de diversos enxertos no tratamento cirúrgico da DP nos últimos dez anos, utilizando os descritores “(Penile Induration) AND (Transplantation, Autologous)”. Consultaram-se as bases de dados MEDLINE, IBECs e WPRIM via BVS e PubMed, resultando na seleção de 8 artigos após exclusão por filtros (n = 20), remoção de duplicatas (n = 10), análise de título e resumo (n = 8). **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Após análise da literatura, observa-se eficácia nas intervenções cirúrgicas para DP em relação a interposição de enxertos autólogos. Ademais, uma série de casos envolvendo 17 pacientes com DP grave no qual os pacientes se queixavam de dificuldade na relação sexual foram submetidos à intervenção com enxerto de mucosa bucal, após 30 meses de avaliações periódicas com a aplicação de questionários, constatou-se que, para os pacientes e seus respectivos parceiros, houve melhora na qualidade da vida sexual. Já uma avaliação retrospectiva com 19 pacientes que interviram com túnica vaginal autóloga do testículo revelaram benefícios quanto à correção da deformidade peniana, satisfação sexual e aumento da autoconfiança, apesar dos scores pré e pós-operatórios quanto a função orgástica e desejo sexual não apresentarem alterações. Um estudo de seguimento de 15 anos analisou dados pós-operatórios de 16 pacientes com DP tratados com corporoplastia e enxerto dérmico autólogo, identificando encurtamento peniano e curvatura residual em alguns casos. No entanto, essas alterações não trouxeram prejuízo para a penetração vaginal, visto que a maioria relatou satisfação com os resultados. Por fim, um artigo analisou que o tratamento da DP de menor curvatura é mais facilitado, envolvendo técnicas de plicaturas, mas que com curvaturas maiores de 60 graus normalmente é usado material heterólogo ou autólogo, sendo que o autólogo apresenta menores índices de rejeição de tecido, quadro cicatricial e processo inflamatório. **CONCLUSÃO:** Este estudo comparou diferentes tipos de enxerto no tratamento cirúrgico da DP que comprovam a eficácia na correção das deformidades penianas causadas pela doença e melhora na qualidade de vida. Visto isso, a escolha do enxerto deve ser baseada nas necessidades individuais do paciente e nas características da doença, visando alcançar os melhores resultados funcionais e estéticos.

DESCRITORES: Penile Induration, Transplantation Autologous.



COMPARAÇÃO ENTRE AS COMPLICAÇÕES INTRAOPERATÓRIAS DA CIRURGIA ROBÓTICA E DA VIDEOTORACOSCOPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO SUBMETIDOS À LOBECTOMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autores: Faria, RJ; Buffolo, BAL; Santos, MP; Alves, RP

Orientador(a): Leme, PLS

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: rafaria.medicina@gmail.com

INTRODUÇÃO: A lobectomia pulmonar é uma cirurgia que remove os lobos pulmonares e é comumente utilizada no tratamento de neoplasias pulmonares. Existem diferentes tipos de lobectomias, com seus próprios benefícios e níveis de dificuldade. Dentre essas técnicas, abordamos neste trabalho apenas os métodos VATS (cirurgia torácica pulmonar vídeo-assistida) e RATS (cirurgia torácica robótica assistida), onde foi possível transparecer as principais características intraoperatórias dos procedimentos e a possibilidade de desfechos negativos relacionados a cada um dos métodos. **OBJETIVOS:** Comparar as complicações intraoperatórias da cirurgia robótica (RATS) e videotoracoscopia (VATS) em pacientes com câncer de pulmão submetidos à lobectomia. **METODOLOGIA:** Esta revisão narrativa seguiu os itens do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA). A busca de artigos foi realizada no dia 11/12/23 nas bases de dados MEDLINE (PubMed), LILACS e Cochrane, utilizando a seguinte estratégia: (Video - assisted thoracoscopy) AND (robotic surgery) AND (lung cancer) AND (complications). Os critérios de inclusão seguiram a estratégia PICO (P: Pacientes com qualquer tipo de neoplasia de pulmão submetidos à lobectomia; I: Videotoracoscopia; C: Cirurgia robótica; O: complicações intraoperatórias); e os critérios de exclusão incluem artigos publicados há mais de 5 anos, que não foram escritos em inglês ou português e que o texto completo se apresentava indisponível gratuitamente. Os artigos resultantes da estratégia de busca foram adicionados à plataforma Rayyan de seleção, que auxiliou os 4 colaboradores na seleção cega dos artigos baseada no título e resumo. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** As estratégias de busca resultaram em 79 artigos e após o processo de seleção, 15 destes foram incluídos. Considerando que a abordagem RATS é uma nova técnica, a literatura ainda não apresenta muitos estudos a seu respeito, o que dificultou a comparação com a abordagem VATS. Observou-se uma eficácia na ressecção pulmonar em ambas as técnicas. Entretanto, os grupos que realizaram RATS apresentaram em média 25 ml a menos de perda sanguínea e menor tempo operatório, sendo dez minutos mais rápidos. Apesar dessas divergências, o grupo VATS apresentou menor conversão para toracotomia quando comparado ao RATS em um dos estudos analisados. Contudo, em outra pesquisa foram comparados dois grupos de 37 pacientes operados por RATS e 39 por VATS e observaram-se lacerações vasculares intraoperatórias em três pacientes que realizaram a VATS e nenhuma complicação intraoperatória no grupo RATS. **CONCLUSÃO:** Houve dificuldade de encontrar comparações das complicações intraoperatórias, porém as principais relatadas foram a diferença em relação ao tempo operatório e perda sanguínea, ambas as quais o grupo RATS apresentou vantagens em comparação ao grupo VATS, que, em contrapartida, mostrou menor taxa de conversão para toracotomia em um estudo. No entanto, lacerações vasculares intraoperatórias foram observadas em pacientes submetidos à VATS, comparados a nenhum caso no grupo RATS em outra pesquisa. Portanto, a escolha entre as abordagens deve considerar não só desfechos imediatos, mas também complicações intraoperatórias, que deveriam ser mais relatadas em estudos posteriores, visando otimizar resultados e a segurança do paciente.

DESCRITORES: Video-Assisted Thoracoscopy, Robotic Surgery, Lung Cancer.

COMPLICAÇÕES DOS IMPLANTES DE MAMA: PAPEL DOS EXAMES DE IMAGEM E PRINCIPAIS SINAIS ASSOCIADOS

Autores: Lima, ACS; Serafim, VF; Melo, JME; Lopez, LB; Carvalho, ACG

Orientador(a): Macedo, FB

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: ana.santos.lima@aluno.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As próteses de mama vêm se tornando cada vez mais comuns, tanto no âmbito da reconstrução de mamas em mulheres pós-mastectomizadas quanto na abordagem estética de aumento. Apesar de serem um recurso importante para a cirurgia plástica, os implantes podem sofrer uma série de complicações, precoces ou tardias. Essa revisão analisou estudos acerca de como essas principais complicações são identificadas nos diferentes métodos de imagem, considerando seus desafios diagnósticos. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os achados imagenológicos de cada uma das principais complicações dos implantes de mama e suas principais formas de monitoramento, de forma a facilitar sua identificação e intervenção. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada a partir das bases de dados PubMed em dois diferentes filtros. O primeiro contou com os descritores “Breast implant”, “Imaging” e “Complications”, enquanto os descritores do segundo foram “Breast implant”, “Complications” e “Mammography”, ambos com o mesmo operador booleano “AND”. O levantamento resultou em 493 artigos, sendo 442 do primeiro e 51 do segundo filtro de pesquisa. Foram considerados artigos publicados no período de 2011 a 2023, em inglês e português, além de temática envolvendo as seguintes complicações: infecções, hematomas, seromas pós-cirúrgicos, contratura capsular, rupturas, granuloma induzido por cápsula de implantes mamários (SIGBIC) e linfoma de grandes células anaplásicas (BIA-ALCL). Os estudos excluídos envolviam fuga ao tema, duplicados, relatos de caso e artigos que não atendessem aos critérios de inclusão. Após a exclusão manual realizada no Excel, 18 artigos foram considerados para síntese. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Em relação às complicações dos implantes de mama, a mamografia possui alto grau de detalhamento para detecção de infecções e hematomas, mas provoca alta exposição do paciente à radiação. Esse fator abre margem para a utilização da ultrassonografia (USG) e da ressonância magnética (RM) como métodos de primeira escolha na avaliação das complicações mais comuns, uma vez que possuem alta sensibilidade e especificidade, tanto para alterações precoces quanto tardias. Através da USG, é possível identificar: infecções (imagem anecoica circundada por linhas paralelas ecogênicas e abscessos), seromas pós-cirúrgicos (líquido com múltiplos ecos internos), rupturas (sinais de tempestade de neve e serpentinadas), contratura capsular (espessamento da cápsula fibrosa ecogênica), SIGBIC (sinal da tempestade de neve), BIA-ALCL (derrame perimplantar com massa oval hipoeicoica). Já na RM, visualiza-se: infecções (coleção de fluidos e realce capsular), hematomas (sinal hiperintenso em sequências T1), seromas pós-cirúrgicos (coleção líquida perimplante com sinal intenso em T2), rupturas (sinais de linha subescapular, linguini e lágrima), SIGBIC (sinal da gota preta), sangramento em gel (sinal da fechadura), BIA-ALCL (massa e líquido perimplante). Métodos como tomografia computadorizada, PET scan e cintilografia são utilizados em casos mais individualizados de maior complexidade. **CONCLUSÃO:** A USG e a RM são os exames de escolha para o diagnóstico da maioria das complicações dos implantes de mama, pois possuem alta sensibilidade e especificidade. Existem sinais específicos para cada alteração, o que facilita o seu diagnóstico. Entretanto, é importante individualizar cada caso e utilizar outros exames, se necessário.

DESCRITORES: Breast Implant, Imaging, Complications, Mammography.

CONFLITOS BIOÉTICOS NA VENDA E COMERCIALIZAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE

Autores: Cavalcanti, MR; Campos, TB; Trovarelli, L; Viola, EMR; Marangoni, GE; Freitas, LVL

Orientador(a): Borba, MN

Instituição: Centro Universitário São Camilo.

E-mail do autor principal: nanna.reolon@gmail.com

INTRODUÇÃO: A crescente demanda por órgãos, tecidos e células para transplantes é uma realidade desafiadora: somente no Brasil, mais de 65 mil pessoas aguardam na fila de espera. A escassez de órgãos disponíveis para transplantes provoca o surgimento de novas iniciativas para ampliação da oferta e para redução do tempo de espera dos pacientes. Entretanto, tais medidas podem se basear em condutas mais liberais em relação às normas e aos princípios éticos existentes, e até ilegais como o tráfico de órgãos humanos. Diante disso, questiona-se: a comercialização poderia ser uma estratégia viável?

OBJETIVOS: Analisar os conflitos relacionados à comercialização de órgãos, tecidos e células para fins de transplante à luz da Bioética. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa que utilizou as técnicas de pesquisa bibliográfica nas bases de dados Medline via PubMed, IBICS e WPRIM via BVS, além de pesquisa documental nos sites da Organização Mundial da Saúde (OMS) com a utilização dos descritores comercialization, transplantation and ethics combinado com o operador booleano AND. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Das 9 referências selecionadas, constatou-se que: i) o modelo instituído no Irã de doação remunerada de rins por doadores vivos mostrou-se eficaz para o aumento da disponibilidade de rins para transplante, reduzindo drasticamente o tempo de espera por este órgão; ii) apesar de tal eficiência, a comercialização de órgãos estimula a exploração econômica e a coerção dos grupos mais pobres e vulneráveis, prejudicando a doação altruísta e incentivando o tráfico de pessoas que são reduzidas a meros objetos a serem usados por outros; e iii) no âmbito da regulação sanitária internacional, os “Princípios Orientadores sobre o Transplante de Órgãos Humanos” aprovados em 1991 pela OMS – que influenciaram os códigos de ética profissional e a legislação em todo o mundo – preceituam que as células, tecidos e órgãos somente devem ser doados livremente, sem qualquer pagamento monetário ou outra recompensa de valor pecuniário. Assim, com base na teoria principialista da bioética, o respeito aos princípios da autonomia e justiça impõe a vedação à comercialização para que, respectivamente, não haja coação da vontade de doadores economicamente hipossuficientes e não se crie um sistema de alocação de órgãos baseado na capacidade financeira do receptor, acentuando as desigualdades sociais. **CONCLUSÃO:** Não obstante o aumento da demanda por órgãos, tecidos e células para transplantes aumente a cada ano, conclui-se que quaisquer estratégias criadas para incentivar a doação devem respeitar a dignidade do doador e promover o reconhecimento social da natureza altruísta da doação. Logo, a comercialização mostra-se incompatível com os preceitos éticos da sociedade contemporânea.

DESCRITORES: Transplante de Órgãos, Comércio, Ética Médica e Bioética.

CORRELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE CHÁ E INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Galle, TJ; Tahin, SR; Almeida, DRVG; Oliveira, GSM

Orientador(a): Rodrigues, GC

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: thai.j.galle@gmail.com

INTRODUÇÃO: Apesar do consumo moderado e regular de chás ser parte integrante de um estilo de vida saudável e equilibrado, o uso exacerbado, ou incorreto de alguns extratos ou infusões supostamente pode causar sérias consequências ao fígado, como a insuficiência hepática. A taxa de incidência de hepatotoxicidade pelo uso de tais substâncias ainda é controversa, variando de 2 a 50%. Neste sentido, faz-se necessária uma análise minuciosa da literatura para elucidar se, de fato, existe ou não uma correlação entre o consumo de compostos naturais e o desenvolvimento de insuficiência hepática. **OBJETIVOS:** Correlacionar o consumo de determinados extratos e infusões com a ocorrência de insuficiência hepática. **METODOLOGIA:** As buscas foram realizadas em fevereiro de 2024, nas plataformas PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando dos descritores “tea” e “liver failure”, combinados com o operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados até 10 anos atrás, nos idiomas inglês, português e espanhol. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos para compor esta revisão de literatura. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** No total, 14 tipos de ervas foram citadas, sendo chá-verde (*Camellia sinensis*) e *Garcinia cambogia* de maior relevância clínica. Entretanto, infusões ou extratos de *Cáscara sagrada* (*Frangula purshiana*), Chaparral, Confrei (*Symphytum officinale*), Erva São Cristóvão (*Actaea pachypoda*), Fedegoso (*Cassia occidentalis*), Kava-kava (*Piper methysticum*), Poejo (*Mentha pulegium*), Sacaca (*Croton cajucara*), Sene (*Senna alexandrina*), Unha de Gato (*Uncaria tomentosa*), Valeriana e broto de *Pistacia vera* L, também foram responsáveis por relatos de danos hepáticos. Dos 13 artigos analisados, 9 apontam para a existência de uma correlação positiva entre o consumo dessas ervas e o desenvolvimento de hepatite aguda com padrão hepatocelular, ou seja, dano hepático em que o hepatócito é o alvo principal do agente de lesão e não os componentes biliares do fígado, traduzindo-se por um aumento desproporcional da Aspartato Aminotransferase (AST) e da Alanina Aminotransferase (AST) plasmáticas em relação à Fosfatase Alcalina (FA) e Gama-GT (GGT). Os demais artigos não indicaram uma correlação negativa, apenas utilizaram parâmetros diferentes para visualização da lesão hepática ou abordaram a fisiopatologia das lesões. Ademais, 1 artigo relatou um caso de óbito por interação medicamentosa entre extrato de Poejo e medicamentos metabolizados pelo citocromo P450. **CONCLUSÃO:** Existe um paralelismo entre (i) o consumo de infusões ou extratos de ervas e (ii) lesões hepáticas de diferentes intensidades, variando de casos leves à de extrema gravidade como insuficiência hepática aguda com indicação de transplante e óbito. Mais estudos devem ser realizados a fim de esclarecer as condições de consumo que propiciam a lesão hepatocelular, uma vez que decerto há correlação.

DESCRITORES: Tea, Liver Failure.



DESBRIDAMENTO NO PÉ DIABÉTICO: ABORDAGENS PARA REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Dantas, SM; Machado, LAC; Lippi, GMG; Garçon, MIF; Rodriguez, CEL; Ramos, NPCF

Orientador(a): Priore, CKD

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail: shu.montanheiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O pé diabético é uma complicação crônica do diabetes mellitus, caracterizada por lesões ulcerativas nos membros inferiores, que podem resultar em infecções, amputações e significativa morbidade e mortalidade. O desbridamento cirúrgico de partes moles emerge como uma opção terapêutica no manejo do pé diabético, especialmente em casos de úlceras crônicas e lesões profundas. Este procedimento, que envolve a remoção cirúrgica de tecido necrótico, fibrina, e outras substâncias não saudáveis, visa facilitar a cicatrização da ferida, promover a regeneração tecidual e prevenir a disseminação da infecção. No entanto, embora o desbridamento cirúrgico seja uma ferramenta valiosa no tratamento do pé diabético, não está isento de potenciais complicações e desafios. Diante desse cenário, esta pesquisa propõe-se a investigar estratégias para mitigar complicações associadas ao desbridamento cirúrgico no contexto do pé diabético. **OBJETIVO:** Realizar uma análise das abordagens, técnicas e desfechos do desbridamento cirúrgico no tratamento de úlceras em pacientes com pé diabético, com foco nas ações para redução das complicações. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. A busca de artigos foi conduzida na base de dados MEDLINE e LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde em fevereiro de 2024 com foco em estudos publicados nos últimos 5 anos no idioma inglês, português e espanhol. Os descritores e os operadores booleanos utilizados foram: (desbridamento) AND (pé diabético) AND NOT (amputação cirúrgica) AND (complicações), selecionando 28 artigos inicialmente. Após a leitura dos resumos, foram excluídos os trabalhos que não tratavam de desbridamento cirúrgico e do manejo das complicações referentes ao procedimento. Os artigos que não estavam disponíveis de forma gratuita também foram excluídos, totalizando 8 artigos para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dentre as complicações identificadas no material revisado, o desenvolvimento de uma infecção secundária ou agravamento da infecção existente são as mais frequentes. Diante desse problema, abordagens que aliam o desbridamento com antibioticoterapia têm sido reconhecidas como estratégias eficazes para controlar infecções, reduzir o risco de complicações e promover a recuperação dos tecidos afetados, tal como a aplicação de grânulos reabsorvíveis de sulfato de cálcio misturado com pó de vancomicina, seguida de terapia antibiótica sistêmica pós-desbridamento. Além disso, a excisão conservadora da osteomielite, preservando o tecido mole circundante, também reduz o tempo de recuperação e minimiza complicações pós-operatórias, embora a recidiva da osteomielite seja uma preocupação. Outrossim, a combinação de tratamentos cirúrgicos e avanços tecnológicos, como revascularização e curativos biológicos, mostra uma evolução significativa no manejo das úlceras de pé diabético. Nesse aspecto, a classificação de Wagner oferece um parâmetro para determinar o grau de intervenção cirúrgica necessária, destacando a importância da personalização do tratamento com base na gravidade da condição, a fim de reduzir complicações. **CONCLUSÃO:** A combinação de desbridamento cirúrgico aliado a uma antibioticoterapia emerge como uma abordagem terapêutica fundamental na promoção da cicatrização das feridas do pé diabético. A seleção cuidadosa de técnicas cirúrgicas e terapias, juntamente com a interdisciplinaridade, são fundamentais para otimizar os resultados e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com pé diabético.

DESCRITORES: Pé Diabético, Desbridamento, Complicações, Úlcera Diabética do Pé.

DIFICULDADES E FACILIDADES DO ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA PELOS REFUGIADOS NOS DIFERENTES PAÍSES DO MUNDO

Autores: Dias, KT; Futenma, TT; Lacerda, MDV; SILVA, BM; Schmitt, LP

Orientador(a): Varela, FRA

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: kaaren.td@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS), conforme definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), representa o primeiro nível de cuidado responsável pela promoção da saúde e prevenção de doenças na população, visando assegurar equidade e solidariedade social. Conforme estabelece a Declaração Universal de Direitos Humanos, todos têm direito ao acesso à saúde, sem discriminação com base em religião, cultura ou nacionalidade. Nesse contexto, se faz necessário um olhar sobre as políticas de saúde não apenas para a população nativa, mas também para grupos marginalizados, como os refugiados e solicitantes de refúgio. Esses indivíduos enfrentam consideráveis obstáculos ao tentar acessar a APS. Portanto, é imperativo considerar as dificuldades e facilidades enfrentadas por esses grupos nos diversos países e trazer reflexões para garantir acesso equitativo na APS. **OBJETIVOS:** Este artigo tem como objetivo delimitar as dificuldades e as facilidades do acesso à atenção primária pela população refugiada e solicitante de refúgio em diversos países do mundo. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática, utilizando como bases de dados Pubmed, BVS e Cochrane. Incluídos estudos dos últimos 10 anos, com texto completo, em inglês, português e espanhol. Excluídos revisões e relatos de casos. Após seleção, restaram 20 artigos pertinentes à temática. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Dos 20 artigos selecionados foram identificados pontos comuns sobre as dificuldades e facilidades enfrentadas pelos refugiados, solicitantes de refúgio e profissionais que trabalham nesses serviços de saúde. Os artigos citaram as seguintes localidades: 2 falaram do Canadá, 2 Reino Unido, 7 Austrália, 2 Europa, 1 Europa Ocidental, 1 Irlanda, 2 Estados Unidos, 1 Grécia, 1 Suíça, 1 Chile, 1 Tailândia - Myanmar, 1 Irã, 1 Sudão. Como principais obstáculos: 14 citaram problemas de comunicação para acesso e integração aos serviços de saúde; 6 citavam competência cultural; 5 citaram que os pacientes possuíam problemas somáticos que desafiavam o profissional. Os demais problemas citados foram: racismo, acesso, alto custo e analfabetismo tecnológico. Já como facilitadores do acesso, os artigos abordaram sobre: tradutores, competência cultural, telemedicina, ambiente seguro e escuta ativa. Diante desses indicadores, propostas e soluções podem ser trabalhadas conjuntamente com os órgãos competentes para potencializar o serviço da atenção primária a essa população. **CONCLUSÃO:** O estudo realizado possibilitou identificar as dificuldades e facilidades do acesso à atenção primária pelos refugiados e solicitantes de refúgio. Em suma, observou-se a necessidade de políticas que combatam preconceitos, especialmente culturais, e de estímulo à educação, a fim de orientar sobre o acesso à atenção primária e seus recursos. Além disso, deve-se preservar o uso de tradutores e de telemedicina para se ter um modelo de consulta que garanta um ambiente seguro e de escuta ativa para essa população.

DESCRITORES: Refugiados, Acesso à Atenção Primária.

EFEITOS DA DIETA NO TRATAMENTO DA ROSÁCEA

Autores: Campilongo, MHMM; Vianna, JP; Silva, JLR; Santos, ACA; Sousa, SZ

Orientador(a): Costa, AC

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: maarianacampilongo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A rosácea é uma condição inflamatória crônica da pele distribuída principalmente na região centrofacial. Se apresenta heterogeneamente nos seguintes componentes: telangiectasia e rubor, pápulas e pústulas, rinofima e inflamação ocular. Alguns podem sofrer de coceira ou queimação na pele. A rosácea acomete cerca de 1% a 3% da população mundial e a Sociedade Brasileira de Dermatologia, estima que esta condição varia entre 1,5% a 10% na população brasileira. Além disso, é mais prevalente em mulheres, pessoas de meia idade e indivíduos com pele clara. Sua patogênese é complexa e variada, sendo a predisposição genética fator relevante, principalmente quando associado a elementos microbianos, exposição ultravioleta, dieta, fatores neurovasculares, estresse e desregulação imunológica. Essa dermatose ainda é um grande desafio devido a sua natureza subjetiva e possui insuficiência de dados contemporâneos com protocolos nutricionais padronizados específicos. **OBJETIVOS:** Descrever os tratamentos nutricionais estudados e utilizados no manejo da rosácea. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada por meio da base de dados Pubmed. A partir dos descritores e seus sinônimos, foram utilizados os filtros: Abstract, Free full text, Full text. Date: 5 years, Species: Humans, Article Language: English e Portuguese. Após a apuração, foram selecionados 9 artigos. **RESULTADOS/DISSCUSSÃO:** Estudos trouxeram resultados diversos e inconclusivos. Alguns deles concordam que a intervenção nutricional no tratamento da acne ou da rosácea deve ser individualizado e que há gatilhos dietéticos que pioram os quadros em questão. Outros defendem que essa associação é indiscutível. Dentre os alimentos com resultados mais assertivos e ligados a piora dos quadros de acne e rosácea temos a ingestão de alimentos com alto teor de gordura e açúcar, bebidas açucaradas, consumo de chás e a continuidade de hábitos como alcoolismo. A condição socioeconômica também gera piora da condição; visto que aqueles com menor renda e escolaridade apresentaram mais acne ou rosácea. O leite foi um dos alimentos mais abordados individualmente, trazendo resultados evidenciando papel ora maléfico, ora benéfico para a rosácea. Outros alimentos, como os apimentados e o café, não apresentaram nenhum resultado. A dieta mediterrânea e a ingestão de grãos integrais se mostraram boas aliadas para pessoas com acne ou rosácea. Pesquisas mostraram a relação negativa do cinamaldeído presente em certos tipos de alimentos, ao facilitar processos inflamatórios e a dilatação de arteríolas na pele. Por outro lado, os ácidos graxos ômega-3 destacam-se como um potencial alimento redutor da inflamação da pele, modulando a produção de sebo e de componentes antioxidantes. **CONCLUSÃO:** Em conjunto com a medicação, devem ser feitos conselhos nutricionais aos pacientes com rosácea, de forma individual, a fim de obter os melhores resultados, visto que a manifestação dos sinais e sintomas ocorre de diversas formas e cada subtipo reage diferentemente às substâncias presentes nos alimentos. Dando ênfase à suplementação com ômega-3, componentes da dieta mediterrânea e ingestão de grãos integrais, visto que foi benéfica e segura para os casos de rosácea.

DESCRITORES: Doença Inflamatória, Rosácea, Tratamento, Acne, Dieta.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE O PEPTÍDEO BETA-AMILOIDE: POSSÍVEL PREVENÇÃO PARA A DOENÇA DE ALZHEIMER?

Autores: Aguiar, VA; Maligeri, SA; Pinheiro, MM; Pantojo, MFAS; Teixeira, VD; Zuccaro Junior, VR

Orientador(a): Nakamoto, FP

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: vitoria_amarante@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa caracterizada por comprometimento do Sistema Nervoso Central por meio de depósitos do peptídeo beta-amiloide e tau. Pacientes com idade avançada, diabetes e declínio cognitivo leve (DCL) apresentam maior risco para o desenvolvimento desta doença. Especula-se que exista uma possível relação entre a prática de atividade física e a diminuição da taxa de deposição desses peptídeos, o que diminuiria a chance de desenvolvimento da DA ou até melhoraria sua progressão. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos do exercício físico sobre a diminuição da deposição do peptídeo beta-amiloide. **METODOLOGIA:** Busca nas bases de dados PubMed e BVS, com os descritores MeSH: "Alzheimer" AND "Physical activity" OR "Physical exercise" AND "Amyloid beta". Foram incluídos estudos com enfoque nos efeitos do exercício físico sobre o peptídeo beta-amiloide e excluídos artigos de opinião de especialista, relato de caso, revisões e guia. Dos 40 estudos encontrados, foram excluídos 16 após a leitura do título, 13 após leitura de resumo e 2 após a leitura completa. Logo, foram incluídos 9 estudos nesta revisão. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Cinco ensaios clínicos selecionaram pacientes com fator de risco relacionado à idade, 2 relacionados ao DCL e 1 relacionado à intolerância à glicose. Um estudo avaliou camundongos modificados para DA. Em 7 ensaios clínicos os pacientes foram submetidos a um programa de treinamento com exercícios predominantemente aeróbios, entre 4 semanas a 12 meses. Um ensaio clínico avaliou atividade física já praticada pelos voluntários. O estudo com modelo animal avaliou camundongos geneticamente modificados para DA. No total, 7 estudos demonstraram diminuição do peptídeo beta-amiloide após a realização do exercício, associada à diminuição do risco para DA. Um estudo relatou o aumento de beta-amiloide após a prática de exercício e um estudo afirmou não haver alterações na deposição do beta-amiloide após o exercício. Apesar da maioria dos estudos mostrar alterações na deposição do peptídeo B-amiloide após exercício físico, nenhum deles foi capaz de elucidar os mecanismos por trás dessas alterações. Outros biomarcadores presentes na DA, como a proteína tau, também foram avaliados em 2 estudos e relacionados com desfechos neurológicos, mostrando a importância de se avaliar mais de um biomarcador. **CONCLUSÃO:** A maioria dos estudos mostra uma relação entre a prática de exercício físico e a melhora do declínio cognitivo. Houve uma prevalência de resultados de diminuição da deposição de biomarcadores, especialmente o beta-amiloide, após a prática de exercício aeróbio, mesmo com grande variabilidade na duração e tipo de exercício praticado. Parece que o exercício físico traz benefícios para a saúde física e a função cognitiva destes pacientes, mas outros estudos devem ser realizados para esclarecer os mecanismos relacionados aos efeitos do exercício sobre o peptídeo beta-amiloide.

DESCRIPTORES: Alzheimer, Physical Activity, Physical Exercise, Amyloid Beta.



EFEITOS DO USO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL SOBRE A FORÇA MUSCULAR

Autores: Teixeira, VD; Aguiar, VA; Ferreira, GD

Orientador(a): Nakamoto, FP

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: tinadelella@gmail.com

INTRODUÇÃO: Grande parte das mulheres em idade fértil faz uso de anticoncepcional oral (ACO) combinado, um método contraceptivo que combina os hormônios estrogênio e progesterona em sua composição. Receptores de estrogênio estão presentes em diversos tipos celulares, como nos miócitos. A presença destes receptores é relevante para mulheres que praticam exercício de força, uma vez que flutuações no ciclo menstrual ou uso de anticoncepcionais poderiam influenciar nos resultados do treinamento de força, através de repercussões sobre as propriedades contráteis do músculo. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos do uso de anticoncepcional oral hormonal sobre a força muscular. **METODOLOGIA:** Pesquisa na base de dados PubMed, utilizando o operador booleano "AND" com os descritores MeSH: "Muscle strength", "Contraceptive oral, hormonal". Critérios de inclusão: estudos com mulheres usuárias de ACO hormonal que realizaram exercício de força. Foram excluídos relatos de casos e revisões. Foram encontrados 47 artigos, dos quais 19 foram excluídos após a leitura do título, 6 após leitura de resumo e 8 após a leitura completa. Portanto, foram incluídos nesta pesquisa 14 estudos. **RESULTADOS/ DISCUSSÃO:** Quatro estudos propuseram exercícios de força por 70 a 84 dias e afirmam não haver relação entre o uso de ACO e a perda ou ganho de massa muscular, demonstrando que não havia diferenças no desempenho muscular entre o grupo controle e o grupo que utilizava ACO. Outros 4 estudos em que as mulheres realizaram exercícios de força durante 70 dias a 3 anos, mostraram que há correlação entre o uso de ACO e a dificuldade de ganho de massa muscular, além de prejuízos na recuperação muscular após exercício, propondo que as alterações causadas pelos hormônios presentes no ACO podem reduzir a magnitude da adaptação ao exercício, prejudicando o desempenho de força em mulheres. Dois estudos transversais com testes de força com duração de 12 a 30 minutos reafirmam a correlação negativa entre desempenho muscular e ACO. Outras 2 análises transversais relataram que não houve influência do medicamento sobre a força muscular. Ademais, mais um estudo transversal teve resultados neutros após avaliação por meio de teste físico. O último estudo analisado indicou que mulheres que fazem uso de ACO tiveram queda de força muscular mais acentuada ao final do exercício, similarmente ao grupo de homens, enquanto as mulheres eumenorreicas que não fazem uso de ACO, não apresentaram esse resultado. Os estudos transversais devem ser analisados com cautela, pois este desenho experimental não permite inferir causalidade. **CONCLUSÃO:** Parte dos estudos afirma não haver relação entre o uso de ACO e a perda ou ganho de massa muscular, ou seja, não foi encontrado nenhum efeito negativo devido ao uso deste medicamento. Em contrapartida, outra parte das mulheres estudadas tiveram desvantagens musculares durante seu treino de força. Dada a heterogeneidade dos desenhos experimentais e dos resultados dos estudos, mais pesquisas precisam ser realizadas para se chegar a uma conclusão. Essas novas pesquisas devem considerar outros fatores que podem influenciar no desempenho do exercício de força, tais como fases do ciclo menstrual, tipo e androgenicidade do ACO.

DESCRITORES: Muscle Strength. Contraceptive Oral. Hormonal.



EFEITOS NEUROCOGNITIVOS DO CONSUMO DE ÁLCOOL EM IDOSOS COM DEMÊNCIA

Autores: Cavaglieri, LP; Gatti, LC; Santos, MF; Arroyo, LP; Nakagawa, CIZ; Nicolls OAS
Orientador(a): Lotti, CBC
Instituição: Centro Universitário São Camilo
E-mail do autor principal: leleperioni02@gmail.com

INTRODUÇÃO: Demência é uma síndrome caracterizada pelo declínio cognitivo progressivo, afetando habilidades essenciais do cotidiano. No Brasil, estima-se que cerca de 2 milhões de pessoas convivam com alguma forma de demência, com tendência a triplicar até 2050 de acordo com o Global Burden of Disease. Paralelamente, o consumo excessivo alcóolico foi constatado em 18,4% da população em 2021 pela Vigitel. Assim, a elucidação da relação álcool-demência em idosos torna-se um tema de grande relevância para a saúde pública. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre o consumo de álcool ao longo da vida e o impacto na neurocognição de idosos. **METODOLOGIA:** Utilizando os descritores “aged”, “dementia” e “ethanol” com o operador AND nas bases de dados PubMed, BVS e Cochrane, foram encontrados 67 artigos. Os critérios de inclusão adotados foram: publicação nos últimos 20 anos, disponibilidade na íntegra e o idioma ser inglês, português ou espanhol, sendo que, após a exclusão de duplicados, restaram 17 publicações. Após a análise de títulos e resumos, foram selecionados 6 estudos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Segundo Mewton et al. (2022) e Yang Liu et al. (2019), o consumo alcóolico é considerado moderado quando de até 40g/dia e se for associado a um menor risco relativo de demência em comparação com abstinência. Em concordância, Solfrizzi et al. (2007) observam que pacientes com leve comprometimento cognitivo prévio, que consumiam menos de 15g/dia de álcool, progrediram mais lentamente para demência do que abstêmios, salientando o fator protetor especificamente do consumo do vinho (até 1 taça/dia), não havendo correlação entre a incidência de leve déficit cognitivo com a quantidade do consumo alcóolico. Por fim, Topiwala et al. (2018) encontram conclusões conflitantes em sua revisão, ao se deparar com estudos que demonstram o fator protetor do álcool e outros que não obtiveram esse mesmo resultado. Quanto ao consumo elevado, Aho L et al. (2009) observam maior prevalência de lesões neurológicas em pacientes etilistas, com presença astrocitária de Alzheimer em alguns casos. O post-mortem relata que, o consumo crônico e grave do álcool não influencia na produção ou acúmulo da B-amiloide, nem se correlaciona com outros sinais característicos de demências. Em oposição, Topiwala et al. (2018) encontram que o consumo intenso foi associado a maior risco de demência e declínio cognitivo, possivelmente por danos cerebrais. Já Yang Liu et al. (2019) não encontrou significância no risco relativo para demência com consumo de álcool acima de 40g/dia em ambos os sexos. Em relação ao efeito do álcool no cérebro, Rao et al. (2015) constatam que o estilo de vida agrava a demência, aumentando o declínio cognitivo devido à neurotoxicidade ou acidentes vasculares cerebrais, resultando em menor desempenho em atividades visuoespaciais em comparação com não etilistas, mas sem definir uma quantidade específica que geraria essas consequências. **CONCLUSÃO:** Resultados apresentaram divergências, com evidências sugerindo o álcool como elemento etiológico da demência, enquanto outras indicam seu potencial protetor. A limitada disponibilidade de literatura e o conflito dos achados, tornam essa revisão um instrumento fundamental para o estímulo ao debate de duas condições de tamanha prevalência na sociedade.

DESCRITORES: Aged, Dementia, Ethanol.

EXPLORANDO A IMAGEM CORPORAL, A AUTOCONFIANÇA E A SEXUALIDADE FEMININA DURANTE E APÓS O TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Ferrarini, GG; Araujo, AM; Rossi, CB; Martins, MM

Orientador(a): Lucarelli, AP

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: gabriela.ferrarini@aluno.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM) é a forma mais comum de câncer em mulheres e a principal causa de mortalidade por câncer em países em desenvolvimento, afetando milhões de mulheres globalmente e causando significativos impactos físicos, psicológicos e sexuais. Frequentemente, o foco recai nas considerações orgânicas do tratamento, contudo, pela escassez de instrumentos específicos para avaliação de disfunções sexuais, a saúde sexual das pacientes é negligenciada durante e após o tratamento. Este estudo procura compreender as alterações na vida sexual de mulheres sobreviventes do CM e identificar estratégias de cuidado, oferecendo insights para o apoio psicossocial das mesmas. A compreensão dessas questões é essencial para promover o bem-estar e melhor qualidade de vida dessa população. **OBJETIVOS:** Avaliar como o tratamento quimioterápico e cirúrgico do câncer de mama impacta na sexualidade e autoconfiança feminina, visando aprimorar a prática clínica e o cuidado às pacientes. **METODOLOGIA:** A revisão integrativa foi desenvolvida em fevereiro de 2024, sendo realizada pesquisa nas bases de dados BVS e PubMed, com os descritores “Breast Cancer”, “Female Sexuality”, “Confidence” e “Psychological”, com o operador booleano “AND”, obtendo-se 44 artigos. Os critérios de inclusão abrangeram publicações dos últimos 10 anos, em português e inglês. Após triagem manual, excluindo duplicatas, artigos pagos, opiniões de especialistas, relatos de casos, guias e estudos que se esquivam dos critérios e do objetivo estabelecido, foram selecionados 16 artigos originais. Dois artigos adicionais foram incluídos por busca manual, totalizando 18 artigos para revisão. **RESULTADOS/ DISCUSSÃO:** Para avaliar a sexualidade e autoconfiança feminina após o CM, considera-se o desejo, excitação, satisfação sexual, dispareunia, enfrentamento psicológico e autoimagem. Esses aspectos são particularmente moldados pelo método cirúrgico adotado no tratamento. A abordagem conservadora, por resultar em cicatrizes menores, favorece a autoestima, enquanto a mastectomia, ao deixar cicatrizes maiores, provoca um impacto mais negativo, o que destaca a importância da reconstrução mamária. Ademais, a quimioterapia entra como elemento agravante do declínio da qualidade da vida sexual da paciente, ao desencadear menopausa precoce por insuficiência ovariana, queda de cabelo e alteração de peso, desafiando a autoestima da mulher. Além disso, fatores como a dinâmica conjugal (apoio ou abandono e resposta sexual do parceiro), a relação médico-paciente e a influência cultural podem agravar ou mitigar os desafios relacionados à sexualidade da paciente. **CONCLUSÃO:** O tratamento quimioterápico e cirúrgico do CM impacta significativamente na imagem corporal, autoestima e sexualidade feminina. A equipe multidisciplinar de saúde - que inclui profissionais especialistas em saúde mental, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, entre outros - deve informar às pacientes sobre os efeitos colaterais, orientar sobre o impacto na vida sexual e discutir estratégias de apoio para aprimorar a compreensão e enfrentar os possíveis desafios. Incluir os parceiros nas decisões é crucial para promover uma comunicação eficaz e manter relacionamentos saudáveis em casais que enfrentam o CM. Além disso, é essencial investir em pesquisas futuras para avaliar a eficácia de intervenções que melhorem a imagem corporal, a saúde sexual e consequente qualidade de vida das pacientes pós-tratamento do CM.

DESCRITORES: Breast Cancer, Female Sexuality, Confidence, Psychological.

FIBRILAÇÃO ATRIAL EM JOVENS, SECUNDÁRIA À LIBAÇÃO ALCOÓLICA - HOLIDAY HEART SYNDROME

Autores: Talassi, LC; Von Zuben, PRGS; Lopes, JRGM; Abduch, OG; Marangoni, GE

Orientador(a): Ribeiro, LTC

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: leo.cazestalagi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Holiday Heart Syndrome (HHS), ou Síndrome do Coração Pós-Feriado (SCPF), é caracterizada por taquiarritmias, como a fibrilação atrial (FA), em até 35% dos casos, ligada ao consumo de álcool em pacientes sem doença cardíaca estrutural. Sua fisiopatologia envolve diversos mecanismos associados ao sistema simpático, liberação de catecolaminas e influxo dos canais de sódio. Não há população específica de risco, afetando, principalmente pacientes do sexo masculino, com elevada recorrência em um ano (33%), embora seja autolimitada na maioria dos casos, com resolução espontânea em 24 horas (88,9%). O conhecimento sobre a SCPF em jovens ainda é limitado. **OBJETIVO:** Compreender a presença de episódios de FA após libação alcoólica em pacientes jovens com menos de 40 anos. **METODOLOGIA:** Foi realizada busca bibliográfica, em janeiro de 2024, nas plataformas PUBMED, BVS e COCHRANE, através dos descritores oriundos das plataformas DECS/MESH, sendo obtidos 886 resultados, seguindo a estratégia de busca: (Atrial Fibrillation OR Arrhythmias, Cardiac) AND (Alcohol Drinking OR Alcohol-Induced Disorders OR Binge Drinking). Foram aplicados filtros para artigos completos, publicados nos últimos 10 anos, em inglês ou português, fornecendo 348 nesta etapa. A seleção final dos artigos após leitura de títulos e resumos resultou em 6 estudos elegíveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dados relevantes a respeito da libação alcoólica e episódios cardiovasculares foram estudados, em pacientes jovens e saudáveis, tais como distúrbios na frequência cardíaca (FC) e ritmo cardíaco. Resultado significativo foi avaliado nas alterações eletrocardiográficas através de smartwatches, presentes em até 30,5% dos casos, sendo as principais arritmias: taquicardia sinusal, extrassístoles atriais e FA, com incidências de 25,9%, 3,0%, 0,8%, respectivamente, mostrando uma discrepância na frequência de FA em relação a estudos clássicos publicados. Também avaliada a elevação da FC basal, em torno de 10 bpm no período do consumo alcoólico (72 ± 10 e 80 ± 13 p<0,001), devido ao maior tônus adrenérgico. Além disso, o álcool foi um gatilho específico relacionado com eventos paroxísticos de FA. Por fim, observada notável influência da ingestão crônica com aparecimento de FA em pacientes jovens, tendo papel tão ou mais preocupante. Estes achados reforçam a importância da prevenção de HHS em jovens. Os estudos incluídos nesta revisão apresentam limitações, como tamanho amostral pequeno e heterogeneidade dos métodos utilizados. No entanto, os resultados são consistentes e sugerem que o consumo excessivo de álcool é um fator de risco importante para a HHS em jovens, apesar da incidência menor de FA nesta revisão. Estudos futuros devem ser realizados para melhor determinar mecanismos, grupos de risco e intervenções. **CONCLUSÃO:** Esta revisão de literatura demonstra que o consumo agudo de álcool em pacientes jovens hígidos pode induzir episódios de alteração na FC e taquiarritmias em até um terço dos pacientes. Índices de incidência de FA menores comparados aos estudos prévios devem ser avaliados em estudos posteriores.

DESCRITORES: Fibrilação Atrial, Arritmias Cardíacas, Consumo de Bebidas Alcoólicas, Transtornos Induzidos por Álcool.

FISIOPATOLOGIA DOS MECANISMOS DE MORTE POR ENFORCAMENTO

Autores: Lacerda, MDV; Silva, ACL; Galle TJ; Novais, UNA; Rosa, VS

Orientador(a): Paiva, LAS

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: milena.del@outlook.com

INTRODUÇÃO: Os registros mais antigos dos primórdios da técnica de enforcamento são datados do século V, os quais eram usados de maneira judicial. Atualmente essa prática não é mais rotineira, no entanto, está presente na nossa sociedade, principalmente, como método de suicídio e homicídio, sendo de grande relevância para a medicina legal. Os mecanismos conhecidos de morte por enforcamento incluem isquemia cerebral, inibição vagal, congestão devido ao bloqueio venoso e fraturas na coluna vertebral cervical, os quais se diferenciam em biomecânica e em tempo de óbito. Além disso, fatores como a posição do nó e o material utilizado no procedimento são importantes para que se entenda a causa da morte do indivíduo. **OBJETIVOS:** Este artigo tem como objetivo analisar os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na morte por enforcamento, a fim de contribuir para a melhoria do protocolo de investigação no que tange à medicina legal e interpretações dos achados forenses associados a esse tipo de morte. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa. Foram utilizados serviços de busca da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), incluindo as bases de dados MEDLINE, LILACS, CUMED e IBECs. Os seguintes descritores e operadores booleanos foram utilizados: “hanging” (enforcamento) AND “mechanism” (mecanismo) AND “death” (morte). Foram incluídos textos completos, publicados entre os anos de 2004 e 2024 (20 anos), escritos em inglês ou espanhol, relatos de caso e estudos de caso-controlado. Foram excluídos artigos que não cumprissem com os critérios descritos, não compreendessem o objetivo da presente revisão ou não possuísem texto completo disponível. Ao todo, foram identificados 130 artigos, dos quais 33 não tinham o artigo completo disponível, e então, 97 passaram por triagem para, por fim, 5 artigos foram utilizados na síntese. **DISCUSSÃO/RESULTADOS:** Dentre os principais mecanismos de morte por enforcamento reportados, destacam-se a asfixia, resultante da compressão das vias aéreas no pescoço, gerando congestão venosa no cérebro, hipóxia e redução da atividade nervosa ou do deslocamento para cima da língua e da epiglote; o reflexo vasovagal exacerbado (associado à morte por inibição cardíaca) causado pela pressão externa sobre os seios carotídeos; os mecanismos circulatórios decorrentes da compressão da vascularização do pescoço; além da apoplexia e do choque medular, resultantes de contusão e fratura da medula. Observou-se também uma correlação entre a presença do fenômeno do vácuo intervertebral em tomografias pós-morte em casos de enforcamento total, embora a presença desse fenômeno, quando localizado centralmente, sugira que o mecanismo de morte no enforcamento esteja mais relacionado ao efeito da pressão e do peso sobre a espinha medular. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados são relevantes para uma nova compreensão e abordagem para a medicina forense em relação aos mecanismos fisiopatológicos da morte por enforcamento. Assim, a morte por hipóxia cerebral provocada pela pressão das carótidas, é relatado como o principal mecanismo que resulta na morte do indivíduo, contudo, outras causas como compressão de vias aéreas e lesões na coluna cervical, embora incomuns, não podem ser desconsideradas, sem a realização de uma autópsia minuciosa.

DESCRITORES: Enforcamento, Mecanismo, Morte.

FISIOTERAPIA PULMONAR E SEU IMPACTO NA PERFORMANCE EM ATLETAS

Autores: Wong, LRY; Barbosa, DM; Bigatão, IL; Miguel, LP; Piazza, LC; Silva, MC;

Orientador(a): Santos Junior, NG

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: louisaryw@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O desempenho de atletas depende de inúmeros fatores funcionais e morfológicos. Sabe-se que ao serem submetidos a atividades que demandam alta energia e capacidade pulmonar, muitos atletas acabam referindo fadigabilidade, exaustão física e dispneia ao chegarem ao final de um treinamento ou jogo mais intenso. A fim de otimizar a capacidade pulmonar nos atletas, o treinamento muscular inspiratório (TMI) está ganhando cada vez mais espaço no cenário esportivo. O TMI é um método de treinamento que visa aplicar uma carga adicional ao diafragma e aos músculos inspiratórios acessórios aumentando assim a resistência e força dos músculos envolvidos, principalmente nos processos respiratórios, melhorando assim o desempenho do exercício de resistência e atenuando o desenvolvimento de fadiga muscular respiratória. **OBJETIVOS:** A presente revisão bibliográfica tem foco em analisar a efetividade da fisioterapia pulmonar na performance dos atletas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando os descritores "Breathing Exercises", "Athletes" e "Athletic Performance" junto com o operador booleano "AND" na PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA) e na Cochrane, totalizando 255 artigos. Destes, aplicando os critérios de inclusão: textos completos na língua inglesa e portuguesa nos últimos 5 anos, foram excluídos 205 artigos. Com isso, restaram 50 artigos e por meio da exclusão manual por inadequação ao tema, foram excluídos 41, totalizando 9 artigos que compõem o presente estudo. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Frente ao treinamento muscular inspiratório (TMI) há uma hipertrofia diafragmática e dos músculos inspiratórios. Assim, os estudos mostraram um aumento significativo nos índices espirométricos, ou seja, um aumento da pressão inspiratória máxima (Plmáx) e do pico de fluxo inspiratório (PIF), que são medidas para avaliar a capacidade respiratória e a força muscular inspiratória. Com esse aumento da Plmáx, há um atraso no início da fadiga muscular fazendo com que haja uma melhora da eficiência dos músculos inspiratórios. Isto aprimorou a resistência dos atletas em exercícios aeróbicos. Dessa forma, promovendo a melhora da performance dos atletas do que apenas utilizando o treinamento físico. **CONCLUSÃO:** À vista disso, conclui-se que o treinamento muscular inspiratório tem uma pertinente relação com a melhora do desempenho e performance dos atletas por aumentar a tolerância a um exercício mais intenso a partir de uma indireta redução de fadigabilidade, além de reduzir a quantidade de fluxo sanguíneo de membros inferiores. Portanto, pode se tornar uma estratégia interessante para aumentar o rendimento em um nível competitivo, no qual qualquer fator que influencie na performance pode ser determinante para o resultado.

DESCRITORES: Breathing Exercises, Athletes, Athletic Performance.

FRAGILIDADE ÓSSEA NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE LITERÁRIA DAS PRINCIPAIS ETIOLOGIAS E POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA OSTEOPOROSE INFANTIL

Autores: Bezerra, GCM; Buffolo, BAL; Bibo, IS; Moura, SC

Orientador(a): Domingos, DS

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail autora principal: juliaciamb@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, tem havido um aumento da incidência de osteoporose em crianças. Embora mais frequentemente associada aos idosos, ela também afeta a população pediátrica. A maior parte da mineralização da matriz óssea ocorre neste período da infância, considerado como essencial para a maturação óssea. As etiologias para tal patologia podem ser subdivididas em: primárias, associada a mutações genéticas, e secundárias, decorrente de doenças crônicas sistêmicas ou de tratamentos com medicamentos osteotóxicos. Essa condição representa um sério fator de risco para a qualidade de vida a longo prazo, já que leva à redução da massa óssea e a deformidades esqueléticas. O diagnóstico precoce se torna necessário para instituir intervenções, mas ainda é um obstáculo, uma vez que os sintomas, como fraturas recorrentes, deformidades ou dor óssea aguda, podem ser inespecíficos. **OBJETIVO:** O artigo tem como objetivo elucidar as principais etiologias relacionadas à fragilidade óssea na infância e os métodos diagnósticos utilizados, para, assim, traçar um raciocínio clínico. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma coleta de dados no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Child”, “Osteoporosis”, “Early Diagnosis” e o operador booleano “AND”. Foram selecionados 63 artigos, os quais foram adicionados à plataforma Rayyan. Após revisão dos mesmos, foram excluídos os artigos com conteúdo não relacionado ao tema, chegando a 25 artigos incluídos para revisão adicional. Após a leitura dos trabalhos na íntegra, foram excluídos cinco artigos por serem pagos ou por não serem condizentes com o tema. Com isso, o presente estudo é composto por 20 artigos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A osteoporose infantil secundária causada pelo uso contínuo de glicocorticóides (GC) foi descrita como a maior causa de perda de densidade mineral óssea (DMO) em crianças. No entanto, apesar da correlação importante, há um subdiagnóstico da mesma devido a sua apresentação frequentemente assintomática e pela ausência de uma história clínica completa, impossibilitando o tratamento da patologia. Doenças crônicas também estão relacionadas à osteoporose infantil secundária, principalmente devido ao uso de medicamentos osteotóxicos, como quimioterápicos e drogas anti-epilépticas. Assim, é necessário levá-las em consideração ao se avaliar uma criança com fraturas ósseas recorrentes. Por tratar-se de uma doença que pode envolver fatores genéticos, a osteoporose primária é descrita por mutações que alteram a síntese e a renovação óssea, sendo a de maior incidência a deleção ou splicing do gene PSL3. Desse modo, é de relevância clínica a investigação genética em casos de fragilidade óssea. Acredita-se que o melhor exame a ser realizado para o diagnóstico e rastreamento de osteoporose infantil é a densitometria óssea (DXA), principalmente pela baixa dose de radiação e baixo custo. Além da DXA, métodos como a tomografia computadorizada, a ressonância magnética e a ultrassonografia quantitativa podem ser efetuados. **CONCLUSÃO:** Apesar do aumento epidemiológico da osteoporose infantil e de sua grande relevância clínica, o seu diagnóstico, rastreamento e manejo ainda são desafiantes para os profissionais da saúde. Este estudo destaca a necessidade de novas pesquisas e da criação de um guideline para auxiliar médicos no cuidado de pacientes com osteoporose infantil.

DESCRITORES: Child, Osteoporosis, Early Diagnosis.

IMPACTOS DA HIPERÊMESE GRAVÍDICA: ENTRE TRATAMENTOS E REPERCUSSÕES

Autores: Jesus, SB; Santos, AJA; Santos, DM; Reche, EV

Orientador(a): Pereira, MM

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: samarabattista1@gmail.com

INTRODUÇÃO: Hiperêmese gravídica (HG) é uma condição extrema de náuseas e vômitos durante a gestação, podendo ocasionar em perda ponderal, alterações hidroeletrólíticas, desidratação e cetose. Na literatura há grande discussão sobre o melhor manejo frente à situação, de modo a haver o menor impacto para a gestante e o feto. Logo, é de suma importância o correto conhecimento de práticas e tratamentos para alcançar esse objetivo. **METODOLOGIA:** O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica conduzida na Base de Dados Bibliográficos em Saúde (BVS), utilizando os descritores “hiperêmese gravídica” e “tratamento” OU “complicações”, resultando em 1690 artigos inicialmente identificados. Após aplicarmos os critérios de inclusão (idioma inglês ou português, ensaios clínicos controlados e restrição temporal de 5 anos) e exclusão (fuga ao tema e textos não adequados ao formato proposto) foram encontrados 12 artigos. **OBJETIVOS:** O objetivo desta revisão é analisar, à luz da literatura existente, os fatores de risco e potenciais complicações associadas à HG, além de apresentar uma atualização quanto ao tratamento. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Os fatores de risco identificados para o desenvolvimento de HG incluem origem urbana, ser primigesta, gestação nos primeiros e segundos trimestres, histórico familiar de HG, infecção por *Helicobacter pylori* e depressão. No entanto, não foi encontrada associação significativa entre características como idade, etnia, status socioeconômico e histórico de doença mental com a chance de readmissão hospitalar por HG ou tempo de internação. A ingestão de certos alimentos, como maçãs e melancias, demonstrou ser benéfica para o alívio dos sintomas de HG. Além disso, a acupuntura, hipnoterapia e o uso de gabapentina foram eficazes na redução de náuseas e vômitos, melhorando a nutrição oral e a satisfação do paciente. Relatos de caso também sugeriram eficácia da mirtazapina em casos refratários, mas são necessários mais estudos para confirmar essa observação. Quanto à frequência de alimentação durante o tratamento, não houve diferença significativa nos sintomas de náusea e vômito em um período de 24 horas entre o jejum de 12 horas e a alimentação oral imediata. Estudos sobre o prognóstico da HG destacaram a alta incidência de ansiedade, depressão e sintomas de transtorno de estresse pós-traumático. Uma porcentagem significativa de mulheres não engravidou novamente devido à HG, enquanto outras adiaram ou consideraram interromper gestações futuras devido à recorrência da condição. **CONCLUSÃO:** Baseando-se na literatura selecionada, fica claro que a hiperêmese gravídica é uma condição complexa com múltiplos fatores de risco, incluindo origem urbana, primigestação, infecção por *Helicobacter pylori* e depressão, além de potenciais complicações associadas, como ansiedade, depressão e impacto na decisão de futuras gestações. No entanto, estratégias terapêuticas variadas, incluindo mudanças na dieta, terapias alternativas e medicamentos, mostraram-se promissoras no alívio dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida das gestantes. Ainda assim, o desenvolvimento de novas abordagens eficazes e personalizadas para manejo da HG são essenciais, a fim de sanar lacunas do conhecimento e gerar melhor bem-estar a gestante e feto.

DESCRITORES: Hiperêmese Gravídica, Tratamento, Complicações.

IMPACTOS PSICOSSOCIAL E COGNITIVO DO USO DE ÁLCOOL E TABACO NA ADOLESCÊNCIA

Autores: Calil, NN; Pontes, GB

Orientador(a): Diogo, AB

Instituição: Centro Universitário São Camilo

Email do autor principal: nathalianadiak@gmail.com

INTRODUÇÃO: O termo drogas tem origem a partir da palavra francesa “drogue” ou holandesa “droog”, que desde sua criação se referia às folhas secas utilizadas no tratamento de doenças. Porém, atualmente abrange também novos tipos de substâncias laboratoriais não naturais e seminaturais, denominadas respectivamente, drogas sintéticas e semissintéticas. De acordo com a OMS, as drogas são quaisquer substâncias que alterem o funcionamento biológico do indivíduo, e que se relacionam diretamente com as relações políticas de um país. O processo de amadurecimento do córtex cerebral corresponde à mielinização das células neurais, que são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo do adolescente. O uso dessas substâncias pode acarretar dificuldades no desenvolvimento psicossocial e cognitivo do jovem, predispondo à diminuição da interação social, prejuízo no desenvolvimento da memória, queda no rendimento escolar e possível dependência química na vida adulta. **OBJETIVO:** Dado o aumento nas taxas do uso de álcool e tabaco, em diversos países, na população adolescente, este estudo objetiva realizar revisão literária sobre quais são os impactos negativos do uso dessas substâncias no desenvolvimento psicossocial e cognitivo. **METODOLOGIA:** Realizada busca literária, em 25/06/2023, nas bases de dados PubMed, com os descritores: “(teenager)” AND “(drug abuse)” AND “(psychosocial development)” AND “(tobacco)”, resultando em 72 artigos. Após leitura do abstract e título, os artigos foram submetidos aos critérios de inclusão (relevância ao tema; pacientes adolescentes; língua portuguesa e inglesa) e exclusão (relato de caso; duplicatas). Após, 11 artigos foram selecionados, lidos na íntegra e utilizados para a confecção deste estudo. **RESULTADOS/DISSCUSSÃO:** Há forte relação entre a saúde mental do indivíduo e a tendência ao uso de álcool e tabaco na adolescência. A maioria das pesquisas analisadas considera a depressão, solidão, insônia e ideação ao suicídio como fatores predisponentes para experimentação dessas substâncias, já na adolescência, período no qual o cérebro, rede de conexões neurais e sinapses ainda estão em desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** É de extrema importância o desenvolvimento de políticas de prevenção e redução do uso dessas substâncias pelos adolescentes. Ressalta-se que são necessários que sejam levados em consideração os fatores sociais nos quais o paciente está inserido, bem como o seu contexto familiar e saúde mental. Danos neurais precoces apresentam o potencial de danificar permanentemente o sistema neural responsável pela interação com o meio e formação da memória.



DESCRITORES: Teenager, Drug Abuse, Psychosocial Development Tobacco



LEI DOS 60 DIAS ATÉ O INÍCIO DO TRATAMENTO DO CÂNCER: ANÁLISE POR REGIÃO DO BRASIL

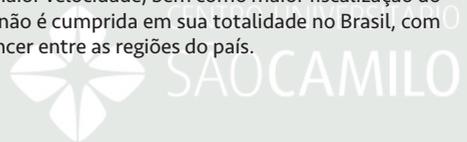
Autores: Turke, CC; Neto, VC; Araujo, RA; Archanjo, TRB; Crivellari, G

Orientador(a): Santos, LR

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: camillecturke@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sancionada em 2012 e em vigor a partir de 2013, a Lei dos 60 dias (12.732/12) garante que todos os pacientes com câncer no Brasil têm o direito de iniciar o tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS) em no máximo até 60 dias do diagnóstico, a fim de impedir que o atraso no tratamento da doença signifique progressão de doença. **OBJETIVO:** Avaliar se a Lei dos 60 dias está sendo cumprida no Brasil, bem como comparar disparidades de acesso ao tratamento entre as regiões do país. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, realizado através de coleta de dados do DATASUS-TABNET. Foram avaliados nos últimos 10 anos (2014-2024) o tempo desde o diagnóstico até o início do tratamento (menos de 30 dias, de 30 a 60 dias e mais que 60 dias) nas cinco regiões do país. Foram considerados apenas os registros que continham o dado do tempo de início de tratamento. Os dados foram tabulados e foi avaliada a porcentagem de pacientes em cada região que tiveram o tratamento iniciado após 2 meses de diagnóstico. Os dados das 5 regiões foram comparados através do teste de proporções, realizado pelo programa estatístico R 4.3.2. Foi considerado um nível de significância estatístico de $p < 0.05$. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Foram computados 2357576 diagnósticos de câncer no país na plataforma DATASUS nos últimos 10 anos com registro do tempo de início de tratamento, sendo a maioria na região sudeste (43.1%). Do total de diagnósticos no Brasil, 1000744 (42.4%) iniciou o tratamento em menos de 30 dias, 371598 (15.7%) entre 30 a 60 dias e 985234 (41.7%) com mais de 60 dias do diagnóstico. Em relação às regiões avaliadas, a região Norte apresentou a maior porcentagem de pacientes com início de tratamento acima de 60 dias do diagnóstico (50.86%), seguida pela região Sudeste (44.84%), região Nordeste (43,28%), região Centro-Oeste (40.04%) e a menor porcentagem foi observada na região Sul (33.75%). Houve diferença estatística entre as porcentagens de pacientes avaliadas comparando as diferentes regiões do país, $p < 0.001$. A partir dos dados avaliados, observa-se que quase metade dos pacientes no Brasil diagnosticados com câncer não iniciam o tratamento em menos de 60 dias, caracterizando um descumprimento da Lei já em vigor há mais de 10 anos. Foi observada uma diferença do tempo de início do tratamento entre as regiões do país, mostrando uma disparidade do acesso ao Sistema Único de Saúde no Brasil. Faz-se necessárias políticas de encaminhamento do paciente diagnosticado para serviços especializados no tratamento para o câncer com maior velocidade, bem como maior fiscalização do cumprimento da Lei. **CONCLUSÃO:** A Lei dos 60 dias não é cumprida em sua totalidade no Brasil, com diferença do tempo de início do tratamento para o câncer entre as regiões do país.



DESCRITORES: Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde, Tempo para o Tratamento, Neoplasias.

LIPEDEMA: ANÁLISE SOBRE AS MELHORES INTERVENÇÕES: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Mascari, KP; Santos, MP; Payaro, LD; Silva, SF; Miranda, RC

Orientador(a): ABREU, IESG

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: karina.mascari@aluno.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Lipedema é uma condição de distrofia do tecido subcutâneo, ocorrendo em mulheres. Há um excesso de adiposidade subcutânea, resultando em edema de membros inferiores, que poupa os pés, dor no repouso e à palpação, hematomas adquiridos com facilidade em membros inferiores em ausência de infecção. Além de pesquisas genéticas, inúmeros estudos têm sido conduzidos para se entender a fisiopatologia e a melhor terapêutica nestes casos, que ainda se mantem nebulosas em tempos atuais. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo aprofundar a discussão sobre os estudos mais recentes relacionados ao lipedema, com a intenção de ampliar os conhecimentos fisiopatológicos da doença, propor meios diagnósticos mais apropriados para contribuir com uma abordagem mais precisa, e sobretudo, identificar o método de tratamento mais eficaz, avaliando as opções entre procedimentos invasivos/cirúrgicos e terapias de cunho conservador. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa a partir da base de dados PubMed. Foram realizadas 3 buscas baseadas em questões estruturadas no formato PICO (1): "(Lipedema) AND (treatment)" intervalo de 2013 a 2023; "(lipedema) AND (diagnosis)" intervalo de 2019 a 2023; "(lipedema) AND (liposuction)" intervalo de 2014 a 2024. Foram adotados como critérios de inclusão nesta pesquisa: texto completo; línguas portuguesa, inglesa e espanhola; critérios de exclusão como artigos anteriores ao intervalo estipulado de 5 ou 10 anos; textos completos não encontrados; artigos abaixo do nível IV de evidência científica. Os níveis de evidência foram classificados de acordo com a classificação de Oxford. **RESULTADOS:** O tratamento conservador do lipedema inclui terapia descongostiva abrangente, como drenagem linfática, compressão, aconselhamento dietético e exercícios físicos, visando aliviar sintomas temporariamente, embora não atue na progressão da doença. Ele se concentra em gerenciar as consequências do lipedema para o paciente, como dor, mobilidade reduzida e outras condições associadas, como obesidade e transtornos psicológicos. Quanto as intervenções invasivas, os estudos apontaram a lipoaspiração como a principal intervenção cirúrgica para pacientes com lipedema, reduzindo dor, edema, sensibilidade à pressão e melhorando a qualidade de vida, com baixas complicações. No entanto, outras opções devem ser consideradas, e os objetivos terapêuticos devem ser individualizados, com medidas conservadoras também sendo eficazes em casos selecionados. **CONCLUSÃO:** Diante da necessidade de esclarecer a condição do lipedema, como um todo, esta revisão embasando-se em evidências científicas mostrou que a individualização do paciente é primordial na linha de tratamento seguida. Entretanto, também foi possível observar que o tratamento não invasivo, apesar de ajudar com as consequências geradas e atreladas ao lipedema, atingindo em determinadas situações as metas almejadas, intrinsecamente não consegue ser curativo e deve agir de maneira complementar ao tratamento invasivo. Ademais, com relação as práticas cirúrgicas, em especial a lipoaspiração, observa-se uma alta eficiência na redução dos sintomas diversos e melhora na estética, além de apresentar pequenas complicações posteriores a cirurgia.

DESCRITORES: Lipedema, Lipoaspiração, Lipolinfedema.

LIPOENXERTIA EM DEEP PLANE FACELIFT

Autores: Kalluf, G; Maebayashi, KS; Fonseca, LG; Sousa, SZ; Rojas, PM; Silva, WF

Orientador(a): Pagotto, VPF

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: guik2004@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Lipoenxertia e o Deep Plane Facelift se destacam como intervenções estéticas de vanguarda na cirurgia plástica. Enquanto a lipoenxertia utiliza a gordura autóloga para lipoescultura facial e corporal, o deep plane facelift reposiciona os tecidos faciais profundos para rejuvenescimento duradouro. Ambas representam avanços significativos, alcançando resultados estéticos superiores e atendendo às demandas exigentes dos pacientes contemporâneos. Essas técnicas emblemáticas de precisão e inovação médica, quando utilizadas em conjunto, redefinem os padrões de excelência na busca pela beleza e harmonia física. **OBJETIVOS:** Avaliar a extensão e especificidade da literatura referente ao uso da lipoenxertia no facelift de plano profundo. **METODOLOGIA:** Seis revisores independentes realizaram uma pesquisa nas bases de dados Medline, Pubmed e Science Direct, com os seguintes descritores: ('fat grafting' OR 'fat graft' OR 'fat injection') AND ('deep plane facelift' OR 'sub SMAS facelift'). Os artigos apresentaram um intervalo abrangendo os últimos 15 anos de publicação. Após a revisão, foram identificados 42 trabalhos ao todo; cuja eliminação de duplicatas removeu um total de 23 trabalhos, deixando 19. Estes trabalhos foram revisados via leitura de abstract e título por cada um dos seis revisores e filtrados para a leitura do texto completo. Fatores de exclusão foram: Texto completo inacessível, Texto não disponível em inglês ou português e fuga do tema de pesquisa. Discrepâncias nas escolhas para leitura de texto completo foram discutidas em uma reunião para garantir congruência de escolha; os autores concordaram na leitura completa de 12 trabalhos, dos quais dados sobre resultados, técnicas, complicações e satisfação foram coletados e catalogados em um documento comum. **RESULTADOS/ DISCUSSÃO:** Apesar de limitada, a literatura abrange resultados relevantes. Dentre eles, é possível citar desde as controvérsias que o procedimento de facelifting apresenta atualmente, até resultados mais solidificados como, por exemplo, que a lipoenxertia na população com idade mais avançada é mais vantajosa. Outro resultado concreto observado é que o Facelifting associado a Lipoenxertia traz melhores resultados estéticos se comparado ao Deep Plane Facelift isolado. Entretanto, a literatura sofre difusamente com amostras pequenas, tanto referente à população coberta por cada trabalho, quanto pelo número bruto de trabalhos a respeito do tema, o que limita a relevância clínica dos achados descritos e, mais importantemente, ressalta a necessidade de futuras pesquisas dentro da área. **CONCLUSÃO:** Em comparação com a técnica de Deep Plane Facelift isolada, sua combinação com lipoenxertia, além de permitir ao cirurgião um controle mais preciso do contorno da face, aborda simultaneamente a ptose relacionada à idade e a perda de volume, oferece melhor resultado estético em rejuvenescimento facial, com uma diferença média de 2 anos e com o mesmo nível de segurança.

DESCRITORES: Fat Grafting, Fat Graft, Fat Injection, Deep Plane Facelift, Sub SMAS Facelift.

MÉTODOS PARA A PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA

Autores: Motizuki, MM; Longo, ALG; Araujo LG; Gurman, N; Rosa, VS

Orientador(a): Pereira, MM

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: melyssamotizuki@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A preservação da fertilidade em pacientes com câncer de mama é extremamente relevante devido à alta prevalência da doença. Avanços na detecção precoce e tratamento aumentaram a taxa de sobrevida, mas o diagnóstico em mulheres em idade fértil pode levantar preocupações sobre a preservação da capacidade reprodutiva. O tratamento pode afetar a função ovariana e a fertilidade, portanto, estratégias de preservação são essenciais para manter a taxa de sobrevida sem comprometer a qualidade de vida reprodutiva. **OBJETIVOS:** Fornecer uma síntese atualizada em relação às evidências disponíveis acerca da preservação da fertilidade em pacientes submetidas ao tratamento do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados PUBMED, sendo utilizados os descritores “breast cancer”, “fertility preservation” com o operador booleano AND; encontrando-se 16 trabalhos. Após aplicarmos os critérios de inclusão: textos completos disponíveis dos últimos 10 anos, idioma inglês ou português e estudos primários; e os critérios de exclusão: fuga temática e textos que não se adequassem a um dos critérios de inclusão acima, foram selecionados 11 artigos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Os estudos compararam a ação do GnRhA (agonista do hormônio liberador de gonadotrofinas) sozinho, associado ao tamoxifeno (modulador seletivo do receptor de estrógenos) e associado ao letrozol (inibidor da aromatase). Concluiu-se que não houve diferenças significativas entre o efeito do GnRhA sozinho ou associado a outros medicamentos. Contudo, o pico de estradiol foi significativamente menor nos ciclos com letrozol, fato que pode ser importante, pois a maioria dos cânceres de mama possui receptor positivo para o hormônio. A avaliação do letrozol com a Gonadotrofina Coriônica Humana (hCG), mostrou malefício na qualidade dos oócitos pela diminuição da quantidade de células do cumulus. Ao adicionar GnRhA, obteve-se melhor microambiente embrionário e expressão gênica do oócito. Entretanto, quando comparados o uso exclusivo de hCG ou GnRhA para ciclos de preservação, os estudos foram inconclusivos para demonstrar qual o melhor método, pois ambos obtiveram resultados semelhantes. Em contrapartida, em pacientes na pré-menopausa com câncer de subtipo receptor hormonal positivo, a preservação ovariana com GnRhA durante a quimioterapia foi recomendada como estratégia segura. Ainda que mais estudos devam ser conduzidos para determinar a segurança dos esquemas terapêuticos citados, a escolha pela preservação da fertilidade deve ser informada, visto que não atrasa ou interfere no tratamento oncológico. Pelo contrário, estratégias de conscientização, como o auxílio de decisão on-line ou aconselhamento por especialista em medicina reprodutiva, foram eficazes em reduzir incertezas e aumentar o conhecimento das mulheres com câncer de mama. **CONCLUSÃO:** Os resultados são essenciais para condutas de preservação da fertilidade em pacientes com câncer de mama. Constatou-se que os tratamentos em vigor atualmente não interferem na terapia oncológica, e que o uso do letrozol se destaca ao reduzir o pico de estradiol nos ciclos. Sua associação com GnRhA também é positiva, melhorando o microambiente embrionário. Ademais, conclui-se que incentivos à conscientização das pacientes quanto às opções de esquemas terapêuticos são positivos para sanar dúvidas e indecisões no processo de tentativa de manutenção da fertilidade.

DESCRITORES: Breast Cancer, Fertility Preservation.



MUSICOTERAPIA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR PARA TRANSTORNOS DE ANSIEDADE ASSOCIADOS À DEMÊNCIA NA POPULAÇÃO IDOSA

Autores: Leite, LC; Mori, YB; Rodrigues, SB; Ramos, VJNT, Galoro, ML

Orientador(a): Galoro, ML

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: leticia.leite@aluno.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A musicoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza a música como ferramenta principal para promover saúde e bem-estar em diversas faixas etárias, incluindo os idosos. Além disso, devido ao seu bom custo-benefício e aumento das interações sociais, ela também é utilizada no tratamento de diversas comorbidades secundárias a doenças primárias, estas como ansiedade, insônia e isolamento social. Seus benefícios na saúde são vastos e multifacetados, abrangendo aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais, mas que ainda precisam ser mais bem explorados. **OBJETIVOS:** O presente artigo trata de uma revisão de literatura com o objetivo de analisar os benefícios da musicoterapia como auxílio no tratamento de transtornos de ansiedade associados à demência na população idosa, e assim, estimular a sua aplicação nesse grupo de pacientes. **METODOLOGIA:** Para essa revisão de literatura, foram usados dois processos de seleção de artigos, um para os efeitos na musicoterapia em idosos com transtornos de ansiedade e outro para os efeitos da musicoterapia em transtornos de ansiedade secundários à demência. Foram usadas as bases BVS, CAPES e PubMed, com os seguintes critérios: publicação em revistas A4 ou superiores (Qualis CAPES 2019) entre os anos de 2019-2024 e inclusão dos descritores booleanos estabelecidos em cada pesquisa. Os dados coletados foram dispostos em uma tabela do programa Microsoft Excel. Sobre a seleção no primeiro processo: Artigos identificados = 52; Exclusão pré-triagem = 10 (8 por repetição e 2 por indisponibilidade); Exclusão na triagem (por título, resumo e leitura completa) = 31; Incluídos = 11. Já sobre o segundo: Artigos identificados = 20; Exclusão pré-triagem = 11 (por repetição); Exclusão na triagem (por título, resumo e leitura completa) = 1; Incluídos = 8. Logo, o total de artigos incluídos nesta revisão de literatura é 19. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Diante da análise dos artigos, os quais estavam incluídos ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e metanálises, avaliou-se que são vários os benefícios a curto e a longo prazo da musicoterapia como tratamento complementar não farmacológico ao tratamento da ansiedade relacionada à pessoa com demência. Dentre eles, tem-se: a melhora no parâmetro de sono, aumento da interação social e de hábitos de vida saudáveis, melhora do humor, redução de agitação psicomotora e alívio de estresse cotidiano. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, pode-se concluir que tal tratamento complementar se mostrou benéfico em diversos estudos, especialmente a curto prazo, pela melhora da qualidade de vida do idoso com demência. No entanto, a falta de estudos impede a confirmação de resultados positivos a longo prazo.

DESCRITORES: Musicoterapia, Transtornos de Ansiedade, Idoso, Demência.

O EFEITO DO TREINAMENTO FÍSICO NO DESEMPENHO COGNITIVO DE IDOSOS

Autores: Cesar, MO

Orientador(a): Galoro, ML

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: maysadsm12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente o aumento das taxas de demência em idosos é um problema global devido ao envelhecimento da população. No Brasil, cerca de 1,2 milhões de pessoas vivem com demência e aproximadamente 100 mil casos novos são diagnosticados anualmente. Ensaios clínicos publicados têm comprovado que o treinamento físico regular pode melhorar o desempenho cognitivo e prevenir a síndrome demencial. **OBJETIVOS:** Identificar os mecanismos envolvidos na influência que a atividade física exerce sob a cognição; sintetizar as evidências disponíveis relacionadas ao impacto do treinamento físico na cognição de idosos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca bibliográfica nas seguintes bases de dados: Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Library Online). Para a busca foram utilizados descritores, seus respectivos sinônimos, unidos pelos operadores booleanos tanto em inglês quanto em português, de acordo com a base de dados escolhida. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos indexados nas bases de dados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês ou português, e que responderam à pergunta central do resumo. A seleção dos artigos foi realizada por meio de uma análise dos títulos e resumos correspondentes, excluindo aqueles que não possuíam as palavras-chaves ou que não atendiam aos critérios de inclusão. **DISCUSSÃO:** No Brasil, há uma crescente prevalência de demência, com cerca de 1,2 milhão de pessoas afetadas e 100 mil novos casos diagnosticados anualmente. Globalmente, espera-se uma epidemia dessa patologia nas próximas décadas, devido ao aumento da expectativa de vida e mudanças demográficas, o que pode comprometer várias habilidades cognitivas, como aprendizado e memória. Estudos recentes indicam que o treinamento físico regular não só melhora o desempenho cognitivo, como também previne distúrbios mentais, reduz o estresse e a ansiedade, melhora o sono e previne doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Assim, esse treinamento pode ajudar a mitigar a perda de capacidade cognitiva em idosos, que enfrentam desafios como dificuldades de aprendizado, atenção e memória. Contudo, o mecanismo exato pelo qual a atividade física influencia a cognição ainda não é completamente compreendido, embora várias teorias tenham sido propostas. Estudos recentes, incluindo um que examinou o impacto do exercício moderado e intenso em idosos, mostraram que o exercício intenso está associado a um melhor funcionamento cognitivo e pode proteger contra o declínio cognitivo. Além disso, outros estudos destacaram que esses benefícios são observados com exercícios aeróbicos e/ou treinamento de resistência. **CONCLUSÃO:** A prática regular de atividade física emerge como uma estratégia promissora para enfrentar o desafio crescente da demência, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Com um número cada vez maior de pessoas afetadas por essa condição, os benefícios potenciais do exercício na melhoria do funcionamento cognitivo e na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis são evidentes. Embora os mecanismos precisos ainda não sejam totalmente compreendidos, a pesquisa atual destaca o papel crucial da atividade física na promoção da saúde cerebral.

DESCRITORES: Exercício Físico, Atividade Física, Treinamento Físico, Cognição, Função Cognitiva, Performance Cognitiva, Desempenho Cognitivo, Idoso.

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ESTÍMULO AO ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL

Autores: Saccoletto, GS; Silva, BM; Schmitt, LP; Spadoni, CG; Hadad, SML; Dias, KT

Orientador(a): Varela, FRA

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: giovannasaccoletto1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida é amplamente reconhecido como um pilar fundamental da saúde infantil, proporcionando benefícios significativos tanto para o bebê quanto para a mãe. Este estudo visa investigar os determinantes e os desafios associados à prática do aleitamento materno exclusivo (AME), com foco especial na análise dos fatores que influenciam essa decisão e na avaliação das estratégias de apoio oferecidas pelos profissionais de saúde. Através de uma abordagem abrangente, busca-se não apenas compreender a importância do aleitamento materno exclusivo, mas também identificar possíveis intervenções e políticas que possam promover e fortalecer essa prática essencial para a saúde infantil. **OBJETIVOS:** Analisar criticamente a literatura recente sobre manutenção do aleitamento materno até os 2 anos de idade em lactantes acompanhadas na APS. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura, utilizando como bases de dados BVS, PubMed e Scielo. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos dois anos sobre aleitamento materno dentro do contexto da APS, disponíveis integralmente e em português. Estudos de revisão foram excluídos. O processo de triagem foi realizado em duas fases distintas. Na primeira fase, os títulos e resumos de todos os artigos identificados foram avaliados quanto à relevância, sendo selecionados o total de 13 artigos. Na segunda fase, os artigos selecionados foram submetidos a uma leitura completa para determinar sua elegibilidade final para inclusão na revisão. Por fim, foram selecionados 10 artigos pertinentes ao tema escolhido. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Dos 10 estudos incluídos, 03 demonstraram os principais fatores de proteção para a manutenção do aleitamento materno sendo eles: presença de companheiro, assistência pré-natal, maior grau de escolaridade e nível social e o retorno ao trabalho após os 06 meses do lactente. Além disso, 03 estudos reforçaram a necessidade de maior valorização do tema, bem como maior treinamento e capacitação de profissionais para o acompanhamento e estímulo do AME. Um artigo demonstrou que os profissionais de atenção primária têm a percepção de serem, na maioria das vezes, o principal apoio para a lactante. Outro artigo demonstrou a importância do AME para a adequação do peso da criança entre 12 e 24 meses. E, por fim, um artigo abordou os impactos da pandemia de COVID-19 na manutenção do aleitamento materno em um município de Fortaleza. **CONCLUSÃO:** Com a revisão realizada, foi possível observar a importância da Atenção Primária à Saúde no estímulo ao aleitamento materno exclusivo no Brasil. Além disso, outros fatores foram reforçados no estudo, como a importância da disseminação de informação a respeito do tema para a manutenção do AME, a necessidade de qualificação e capacitação para exercer o apoio à lactente e o papel da rede de apoio para a continuidade do aleitamento.

DESCRITORES: Aleitamento Materno, Atenção Primária.

O PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO NA NEUROPLASTICIDADE EM CONTEXTO DE REABILITAÇÃO APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Autores: Santos, MP; Aguiar, VA; Valerio, FM; Freitas, LVL

Orientador(a): Nakamoto, FP

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: matheuspio2001@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma doença cerebrovascular caracterizada por alta morbidade, incapacidade e mortalidade. É classificado como a primeira causa de morte no Brasil e segunda causa de morte no mundo. Em 2019, segundo o grupo Global Burden of Diseases (GBD) Study, foram contabilizados 12,2 milhões de casos, sendo que 62,4% eram AVE isquêmicos (AVEi), onde os sobreviventes podem apresentar persistência das disfunções motoras por tempo indeterminado. O exercício físico aeróbio é considerado uma estratégia de terapia viável para melhorar a recuperação da função motora após AVEi através da facilitação da neuroplasticidade, que contribui com o estabelecimento de novos circuitos estimulando a inervação de regiões acometidas pela hipóxia. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos do exercício físico sobre a neuroplasticidade na reabilitação após acidente vascular encefálico. **METODOLOGIA:** Pesquisa feita na base PubMed, utilizando o operador booleano "AND" com os descritores MeSH: "Neuronal plasticity", "Aerobic exercise", "Ischemic stroke". Critérios de inclusão: abordagem do exercício físico como terapia para AVE; foco em neuroplasticidade após AVE. Foram excluídos opiniões de especialistas, relatos de caso e revisões. Foram encontrados 35 artigos. Onze foram excluídos após a leitura do título, 4 após a leitura de resumo e 1 após a leitura completa. Assim, 19 estudos foram incluídos nesta revisão de literatura. **RESULTADOS/DISSCUSSÃO:** Entre os 19 estudos analisados, 16 envolveram modelos animais e 3 modelos humanos, sendo a terapia de reabilitação instituída entre 24 horas e 2 semanas após o AVEi. Dos que envolviam animais, 2 foram realizados com camundongos, 15 com ratos e 1 com sagui, sendo esses acidentes induzidos na artéria cerebral média. Com relação aos estudos envolvendo humanos, foram analisadas estratégias de reabilitação como realidade virtual e tratamento intensivo de resistência para membros superiores. Todos os estudos destacaram a importância da neuroplasticidade induzida pelo exercício na reabilitação pós-AVEi, com efeitos variáveis dependendo do tipo, intensidade e momento de introdução da terapia. Exercícios como roda de corrida e treinamento em esteira aumentam a plasticidade sináptica e dendrítica, reduzindo o volume do infarto e melhorando a função neurológica da memória. A associação de diferentes estratégias de reabilitação resultou em melhores desfechos, como recuperação das funções motoras dos membros superiores e inferiores, medidas pelo FMA e o aumento da proporção da forma ativa da proteína quinase C, sendo essa responsável por ativar vias envolvidas na sinaptogênese e neuroproteção. Além disso, o exercício físico promoveu melhoria da função cognitiva e plasticidade neuronal, embora os resultados tenham variado quanto à topografia dos efeitos observados. **CONCLUSÃO:** O AVE é debilitante e faltam métodos de reabilitação acessíveis a todos. A plasticidade cerebral pós-AVE é complexa e ainda precisa ser compreendida, mas as evidências mostram o importante papel do exercício na reabilitação. Embora os estudos sejam baseados principalmente em modelos experimentais em ratos, os resultados são promissores para aplicação em seres humanos, embora possam variar. Diferentes técnicas reabilitacionais, especialmente aeróbias, têm efeito positivo sobre a plasticidade cerebral pós-AVE. Exercício físico adaptado pode reintegrar pacientes ao cotidiano, devolvendo funcionalidade e dignidade.

DESCRITORES: Neuronal Plasticity, Aerobic Exercise, Ischemic Stroke.



O USO DE SEVOFLURANO E A NEUROTOXICIDADE POR ANESTÉSICOS INALATÓRIOS EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Cerqueira, MER; Ferrari, G; Foletto, MA; Magalhães, AHAR; Oliveira, ACS; Silva, JCBV

Orientador(a): Silvestre, A

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: dudasacerqueira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na faixa etária pediátrica, quadros neurotóxicos são particularmente preocupantes devido ao desenvolvimento do sistema nervoso, de modo que uma minoria dos casos pode desenvolver danos neurológicos graves e irreversíveis. Apesar disso, em boa parte dos pacientes seu prognóstico tende a ser positivo uma vez revertida a condição. O termo “neurotoxicidade” refere-se a qualquer efeito adverso decorrente de substâncias tóxicas e/ou drogas (como anestésicos) que comprometam o sistema nervoso e/ou suas funções. Nesse cenário, o sevoflurano, anestésico inalatório, apresenta-se como potencial droga de escolha para uso em pediatria. Contudo, seu potencial neurotóxico e relação risco-benefício permanecem debatíveis entre a comunidade médica. Deste modo, o presente estudo se propõe a abordar as características do sevoflurano como anestésico inalatório e preencher as lacunas existentes sobre seu uso em pediatria. **OBJETIVO:** Descrever a aplicabilidade do sevoflurano como anestésico em pediatria e seu potencial neurotóxico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores pediatria AND anestésicos inalatórios AND sevoflurano e filtros de inclusão: idioma inglês ou português, texto completo gratuito, tipo de trabalho (metanálise, revisão sistemática ou ensaio clínico randomizado), obtendo-se 6 estudos. Excluiu-se aqueles que não abordavam populações pediátricas, anestésicos inalatórios e/ou sevoflurano, analisando, por fim, 5 trabalhos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Foram coletados 1 ensaio clínico randomizado, 1 revisão sistemática, 1 estudo observacional e 2 revisões de literatura. Dentre os resultados, o sevoflurano apresentou tempo significativamente menor de indução, de intubação e de recuperação pós-anestésica em comparação a outros agentes anestésicos testados. Além disso, houve menor incidência de tosse, sialorreia e rigidez com o uso do sevoflurano. Ademais, notou-se que o uso de sevoflurano não aumentou o risco de eventos respiratórios adversos em comparação a outros anestésicos. Todavia, em relação ao uso prolongado de sevoflurano, foi possível observar anormalidades neurológicas limitadas de acordo com o tempo de uso do agente anestésico em um grupo de pacientes jovens. Ainda há uma incógnita sobre o uso prolongado de sevoflurano em lactentes e crianças, devido à falta de demonstração de um efeito total na duração da ventilação mecânica e no tempo de internação comparado aos de pacientes mais velhos. A discussão sobre o risco-benefício e a neurotoxicidade potencial da droga é essencial, mas ainda não foi totalmente respondida por nenhum estudo da literatura contemporânea. **CONCLUSÃO:** De modo geral, a utilização do sevoflurano inalatório para procedimentos anestésicos em pediatria parece vantajosa em determinados casos, se levado em consideração o tempo de uso do agente. Entretanto, a literatura atual é inconclusiva acerca do seu potencial neurotóxico em pacientes pediátricos. Sendo assim, surge a condução de ensaios clínicos de maior dimensão sobre o tema e com a população mencionada.

DESCRITORES: Pediatria, Anestésicos Inalatórios, Sevoflurano, Neurotoxicidade.

O USO DO TOLVAPTAN COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NA DOENÇA RENAL POLICÍSTICA AUTOSSÔMICA DOMINANTE: EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA E NA EVOLUÇÃO PARA A INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Autores: Serafim, VF; Bucci, DESS; Araujo, AM; Souza, VCS

Orientador(a): Mannis, AA

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: vitoria.serafim@aluno.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A doença renal policística autossômica dominante (DRPAD) acomete os rins por meio da proliferação de cistos, os quais provocam aumento do volume renal total (VRT) e rápida evolução para a insuficiência renal crônica (IRC), com declínio progressivo da taxa de filtração glomerular (TFG). As mutações dos genes das policistinas alteram o influxo de Ca^{2+} e a produção de AMPc, resultando na formação cística sob influência da vasopressina. Nesse sentido, o Tolvaptan surge como droga inibidora do receptor de vasopressina, como forma de amenizar os efeitos da doença e com a perspectiva de retardar o declínio da função renal, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVOS:** Demonstrar os efeitos do Tolvaptan na DRPAD, destacando, em relação aos pacientes, sua eficácia e seu impacto na qualidade de vida e na progressão para IRC. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram utilizados estudos das bases de dados BVS, PubMed e New England Journal of Medicine, com os descritores “doença renal policística autossômica dominante” e “Tolvaptan” na primeira e “Tolvaptan”, “autosomal dominant” e “polycystic kidney”, nas duas últimas bases, todos com o operador booleano “AND”, obtendo-se 446 resultados. Os artigos incluídos englobam ensaios clínicos, análises retrospectivas e estudos de coorte, considerando apenas a doença autossômica dominante, além do Tolvaptan em uso exclusivo, sem restrição de idioma. O filtro foi triado manualmente no Excel, do qual foram removidos duplicatas e estudos que se esquivavam dos critérios de inclusão, restando 41 estudos para síntese. **RESULTADOS/DISSCUSSÃO:** Nos estudos analisados, o Tolvaptan: promoveu uma menor proliferação de cistos; limitou a expansão do VRT em 2,6%, enquanto esse valor foi de 5,8% no grupo placebo; lentificou a queda da TFG em até 10 ml/min/1,73 m² ao longo de 3 anos de tratamento e prolongou a evolução para IRC em até 8 anos e 4 meses. Esses resultados foram mais expressivos em pacientes com DRPAD portadores de mutações nos genes PKD1 e PKD2, de 34 a 56 anos, entre os estágios G2 e G4 de doença renal crônica (DRC) e com, pelo menos, 1,5L de VRT. Os efeitos colaterais foram, majoritariamente, relacionados à diurese, com um aumento de até 138% no volume urinário, enquanto uma minoria apresentou elevação das enzimas hepáticas e da creatinoquinase como reação adversa. O monitoramento mensal desses sinais nos primeiros 18 meses de uso da droga se mostrou crucial e, nos casos de descompensação hepática, a suspensão temporária do medicamento reverteu os efeitos indesejados. **CONCLUSÃO:** O Tolvaptan apresentou resultados favoráveis no tratamento da DRPAD, prolongando a vida renal dos pacientes. Apesar dos efeitos colaterais e adversos identificados, o medicamento mostrou-se seguro e eficaz, se monitorado adequadamente. Por tratar-se de uma nova droga, ainda há questões a serem esclarecidas em relação à faixa etária, gênero e pacientes em estágio G5 de DRC, uma vez que os estudos atuais carecem de dados para confirmar os benefícios e riscos do seu uso nesses grupos.

DESCRITORES: Tolvaptan, Autosomal Dominant, Polycystic Kidney, Doença Renal Policística Autossômica Dominante.

OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM PACIENTES JOVENS COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Gumuliauskis, L; Losso, LM; Armaganijan, LN; Del Papa, CP; Filho, MJMF; Bueno, MEV

Orientador(a): Modafferi, FCS

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: lud.gumuliauskis@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é um distúrbio psiquiátrico caracterizado pela presença de pensamentos obsessivos e compulsões que visam aliviar a ansiedade e a angústia provocadas por tais pensamentos. Um dos principais temas responsáveis pelo surgimento dos sintomas do TOC é o medo constante de contaminação e de contrair doenças, fazendo com que a pessoa pratique compulsões envolvendo limpeza e higienização. O transtorno pode surgir na infância e é considerado extremamente desconfortável para crianças e adolescentes, já que a grande maioria não sabe identificar o distúrbio e lidar com seus sintomas. Neste sentido, pode-se presumir que a pandemia da COVID-19, diante da fácil disseminação da doença, teve um impacto negativo em pacientes pediátricos com TOC, devido aos cuidados intensos com a higiene recomendados pela Organização Mundial da Saúde durante o período pandêmico. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo investigar os impactos da pandemia em pacientes de 6 a 19 anos com diagnóstico de transtorno obsessivo-compulsivo, e se houve alteração da gravidade dos sintomas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, cuja pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Medline, LILACS (BVS) e Scielo; tendo como critérios de seleção para os artigos: i) texto completo gratuito; ii) publicações nos últimos 5 anos e iii) publicações em inglês e português. A seleção dos artigos resultou em 65 artigos, dos quais 11 foram incluídos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Os receios causados pelas medidas restritivas contra a COVID-19, como o medo da contaminação ou perder entes queridos impactaram a população de crianças e adolescentes, de modo que jovens previamente diagnosticados com o TOC, desenvolveram novas compulsões e/ou tiveram sintomas preexistentes agravados e os que eram saudáveis passaram a apresentar sintomas obsessivos-compulsivos a partir desse período. Isso é evidenciado em estudo feito na Austrália, onde 141 pais de crianças e adolescentes foram submetidos a perguntas sobre a saúde mental de seus filhos e seus receios sobre a pandemia, do número total de pais, 7.1% deles relataram que seus filhos eram diagnosticados com TOC e que 100% deles tiveram piora dos sintomas na pandemia, 22% dos pais relataram que seus filhos sem diagnóstico para TOC começaram a apresentar sintomas durante o lockdown. Em geral, foi mostrado que os atos compulsivos desenvolvidos em tal momento se assemelham entre si, já que são voltados majoritariamente à higiene, como lavar as mãos excessivamente de forma ritualística, ato que foi exacerbado pelos protocolos de prevenção à contaminação pelo SARS-CoV-2 recomendados pela OMS e promovidos em todos os meios de comunicação. Assim, os jovens desenvolveram hábitos compulsivos rigorosos baseados na leitura intensificada da realidade, o que indica uma problemática complexa e integral. Portanto, é visto como fundamental que profissionais da saúde efetivem avaliações individuais minuciosas regulares com tais pacientes pediátricos. **CONCLUSÃO:** O estudo conclui que a pandemia e o medo associado à COVID-19, agravou os sintomas de TOC em pacientes jovens, e também, favoreceu o aparecimento de novas compulsões.

DESCRITORES: Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), COVID-19, Crianças.

PIELONEFRITE ENFISEMATOSA: TRATAMENTO, O ESTADO DA ARTE

Autores: Ferreira RA; Diniz, MJCS; Miguel, LM; De Lima, GS, Alves, LBFA

Orientador(a): Nascimento, L

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do Autor principal: rafaelalvesferreira957@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pielonefrite enfisematosa (PE) é uma infecção renal necrotizante caracterizada pela produção de gases no parênquima renal. É considerada uma urgência urológica pela gravidade e necessidade de intervenção. Dentre os sintomas, pode-se citar: febre, dor, náusea e vômitos. É uma entidade mais prevalente no sexo feminino devido a maior suscetibilidade de infecções de trato urinário neste gênero. Sabe-se que entre os fatores de risco, destacam-se diabetes mellitus, hipertensão e uropatias obstrutivas. Apesar da gravidade do caso e possuir uma evolução potencialmente desfavorável, não existe uma definição quanto ao tempo e melhor tipo de tratamento. **OBJETIVOS:** Esse artigo tem por objetivo avaliar as novas abordagens terapêuticas e técnicas cirúrgicas no manejo de pacientes com pielonefrite enfisematosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada na base de dados Virtual Health Library - BVS, utilizando os descritores "Emphysematous pyelonephriytis" e "Treatment" e o operador booleano "AND", totalizando 495 artigos. Entre os critérios de inclusão, foram inseridos: textos completos dos últimos 5 anos na língua inglesa e portuguesa e como critérios de exclusão: artigos duplicados e que não se aplicam a temática proposta pelo trabalho, dessa forma, resultado em 92 artigos que compõem o presente estudo. **DISCUSSÃO/RESULTADOS:** A pielonefrite enfisematosa é uma condição atípica em que se desenvolve uma necrose infecciosa intensa por produção de gás no parênquima renal, com alta mortalidade de até 13%. Assim, é de extrema importância reconhecer os fatores de risco e realizar um diagnóstico precoce para que o tratamento seja eficaz ao doente. Diante disso, necessita-se reconhecer possíveis fatores de risco que o paciente apresenta a fim de evitar possíveis complicações, deve ser investigado anormalidades na função renal, trombocitopenias, coagulação intravascular disseminada, choque, níveis alterados de consciência, imunossupressão e hipoalbuminemia. O diagnóstico é feito por meio de tomografia computadorizada (TC) que demonstrará uma coleção de ar no sistema coletor e no parênquima renal podendo ou não também estar presente nos tecidos adjacentes. Ao confirmar a hipótese, o tratamento é indicado, envolvendo a antibioticoterapia precoce que deve ser administrada para todos os pacientes, caso exista obstrução do trato urinário utiliza-se da técnica de derivação urinária. Pacientes que possuem extensão do gás no espaço extra-renal é preciso realizar a drenagem percutânea do gás e do material purulento. Caso o doente não responda a nenhuma das alternativas acima, as opções cirúrgicas são nefrectomia ou drenagem aberta. Em continuação, o paciente deve ser monitorado pelas próximas 48 horas com avaliação clínica recorrente, repetindo as imagens para confirmar a posição do dreno e avaliar possível necessidade de drenagem adicional. **CONCLUSÃO:** Com isso, considera-se que a PE é uma urgência urológica que deve ser tratada imediatamente para diminuir sua mortalidade sendo o tratamento feito de maneira rápida e personalizada, utilizando antibióticos de amplo espectro no primeiro momento e depois alterando de acordo com os testes de suscetibilidade laboratorial, além de possíveis intervenções cirúrgicas.

DESCRITORES: Emphysematous Pyelonephriytis, Treatment.



PSORÍASE E ANSIEDADE: UMA ABORDAGEM DA INTERAÇÃO ENTRE O MECANISMO INFLAMATÓRIO E DESEQUILÍBRIO DE NEUROTRANSMISSORES

Autores: Luna, ABF; Santos, LFA; Morikawa, ML; Kim, NSH; Jesus, SAA; Sigifroi, SMN

Orientador(a): Diogo, AB

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: abfreireluna@gmail.com

INTRODUÇÃO: A psoríase é uma doença inflamatória crônica da pele, caracterizada por placas eritematodescamativas, contendo escamas brancas-prateadas, secas e aderentes principalmente em regiões extensoras, afetando diversas pessoas no mundo. Embora a etiologia da psoríase seja complexa e multifatorial, evidências sugerem que fatores como inflamação, estresse oxidativo, ansiedade e distúrbios de neurotransmissores desempenham papéis significativos tanto na sua patogênese quanto na exacerbação. A interação complexa entre esses elementos pode contribuir para a gravidade e persistência da doença, bem como para a associação com comorbidades psiquiátricas através da desregulação do eixo Hipotálamo-Pituitária-Adrenal (HPA) e desbalanço de neurotransmissores. **OBJETIVOS:** Analisar o mecanismo inflamatório e desequilíbrio de neurotransmissores na psoríase quando associada a ansiedade para, assim, prevenir o agravamento da doença e viabilizar uma profilaxia eficaz através da inclusão do controle do estresse psicológico como parte do tratamento para a doença inflamatória crônica da pele. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. Foram utilizados os descritores "Psoriasis", "Inflammation" e "Anxiety", unidos pelo operador booleano "AND", nas bases de dados "MEDLINE", "COCHRANE" e "PUBMED" (n=77). Foram utilizados como critérios de inclusão textos completos disponíveis em inglês ou português e estudos publicados nos últimos 5 anos. Foram utilizados como critérios de exclusão estudos que não contemplassem a faixa etária de 18 a 59 anos, duplicatas, fuga temática e que não se adequassem a um dos critérios de inclusão acima, de forma a restarem 10 artigos a serem analisados. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Além de ser uma doença crônica-inflamatória, a psoríase impacta na qualidade de vida dos pacientes e pode estar associada a perturbações psicológicas. Nos últimos anos, foram analisadas não só a relação da ansiedade agravando o quadro de psoríase, mas o impacto desta no surgimento de quadros ansiosos entre os pacientes. A ansiedade é um distúrbio psicoemocional marcado pelo estresse, e sua prevalência em pacientes psoriásicos é significativamente maior em comparação com a população geral. Os níveis de neurotransmissor serotonina e do marcador inflamatório proteína C-reativa (PCR) encontram-se elevados nos indivíduos portadores de psoríase, indicando uma predisposição para o desenvolvimento de distúrbios emocionais como a ansiedade. Assim, a psoríase é entendida como causa da ansiedade. Entretanto, atualmente, sabe-se que a pele pode responder ao estresse psicológico através de diferentes mecanismos, principalmente por meio da secreção de citocinas pró-inflamatórias. O processo inflamatório é decorrente da ativação do eixo HPA por meio da ansiedade, elevando os níveis do hormônio liberador de corticotrofina (CRH) e consequentemente estimulando os queratinócitos e células dendríticas a aumentar a produção de citocinas pró-inflamatórias como a TNF-ALFA, IL-17 e IL-23, ocasionando o agravamento da inflamação e descamação da epiderme do paciente psoriásico. Com isso, a psoríase pode ser compreendida como causa e consequência da ansiedade. **CONCLUSÃO:** A psoríase e a ansiedade estão intrinsecamente ligadas, podendo tanto agravar quanto desencadear uma a outra. Este vínculo é reforçado pelas alterações nos níveis de neurotransmissores e biomarcadores inflamatórios comuns a ambas as condições. Dessa forma, a compreensão dessa interconexão é crucial para um manejo eficaz e holístico dessas condições de saúde.

DESCRITORES: Psoríase, Inflamação, Ansiedade.

REVISÃO COMPARATIVA ENTRE ENXERTO DE SUPORTE COLUMELAR E ENXERTO DE EXTENSÃO SEPTAL COMO ESTRUTURAS DE SUPORTE NASAL QUANTO A MANUTENÇÃO DE RESULTADOS

Autores: Fonseca, LG; Demetrio, MM; Chiesa, VM; Marques, MF; Melo, DD; Maebayashi, KS

Orientador(a): An, WC

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: leticia.leticiagatti@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, dispomos de diversas técnicas de abordagem para definição da ponta nasal na rinoplastia moderna, sendo o suporte columelar e o enxerto de extensão septal muito populares na correção de projeção e rotação da ponta do nariz. Enquanto o suporte Columellar compreende posicionar um pequeno enxerto retângular de cartilagem ou osso entre as cruras mediais, o enxerto de extensão septal fundamenta-se pela utilização de um enxerto mais robusto, suturado ao septo caudal anterior nativo e refinado a fim de se obter um tamanho ideal. A escolha do suporte columelar *versus* enxerto de extensão septal depende principalmente da preferência do cirurgião frente à conformação nasal do paciente. **OBJETIVOS:** Reunir dados comparativos para identificar qual técnica oferece os resultados mais satisfatórios a longo prazo e analisar as vantagens e desvantagens de cada método. Acreditamos que essa comparação contribui objetivamente para a escolha da técnica mais adequada, levando em conta a estrutura nasal prévia, bem como o desejo do paciente. **METODOLOGIA:** Uma revisão de literatura das bases de dados PubMed e Cochrane foi realizada por 6 revisores independentes, a busca foi desenvolvida a partir dos descritores “(Columellar strut graft) AND (Septal extension graft)”. Como critério de inclusão, foram aplicados: últimos dez anos, língua portuguesa ou inglesa e texto completo. A partir de 41 artigos encontrados, foram aplicados critérios de exclusão: artigos que não se enquadram nos critérios acima, tese de doutorado, estudos duplicados, estudos que focam em outras técnicas, resultando em 8 artigos. Dados sobre resultado estético, sustentação e complicações a longo prazo foram coletados. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A longo prazo, os enxertos de suporte columelar demonstraram serem eficazes na manutenção da projeção e na posicionamento da ponta nasal. Contudo, possui limitações quanto ao potencial de ampliação da projeção da ponta, podem “cliquear” contra a espinha nasal anterior e sofrem com fraco controle sobre a rotação da ponta nasal. Em contrapartida, os enxertos de extensão septal controlam a projeção, a rotação e a forma da ponta de forma mais efetiva e prolongada. Apesar disso, esse método não é indicado para narizes com cartilagens laterais inferiores pesadas e projeção de ponta normal ou excessiva. Sendo assim, mesmo que ambas técnicas projetem a ponta nasal e sustentem um resultado estético estável ao longo do tempo, observações clínicas e numéricas demonstram que a posição da ponta nos casos de enxerto de extensão septal foi mais confiável ao longo do tempo em comparação com o columelar. **CONCLUSÃO:** Tanto o enxerto de suporte columelar quanto o de extensão septal são métodos eficientes para aperfeiçoar a projeção da ponta nasal e a sua rotação, bem como mantê-las estáveis a longo prazo. Os resultados indicam que os enxertos de extensão septal proporcionam um posicionamento mais firme e duradouro, especialmente em pacientes com cruras mediais curtas e fracas, e pontas nasais caídas. Desse modo, cada técnica apresenta qualidades e limitações próprias, que devem ser analisadas a fim de selecionar o melhor método para uma intervenção individualizada.

DESCRITORES: Columellar Strut Graft, Septal Extension Graft.

REVISÃO LITERÁRIA DE CÉLULAS DE ONODI E PNEUMATIZAÇÃO DE PROCESSOS CLINÓIDES ANTERIORES QUE LEVAM A COMPLICAÇÕES NA CIRURGIA

Autores: Godoi, LD; Barros, JC; Aguiar, VA; Corrêa NF

Orientador(a): Miranda, CM

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: lidiagodoi78@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pneumatização acomete principalmente alguns seios da face e no osso temporal, algumas variações anatômicas podem acometer outros ossos. Esse processo ocorre até a puberdade, sendo influenciado por fatores genéticos e infecções passadas. As células de Onodi, localizadas no seio esfenoidal, são variantes anatômicas que podem envolver o nervo óptico (NO) e a artéria carótida interna. Tanto a pneumatização dos processos clinóides anteriores quanto as células de Onodi são importantes para cirurgias otorrinolaringológicas, influenciando o sucesso dos procedimentos e a abordagem terapêutica. Compreender essas características anatômicas pode evitar complicações e garantir sucesso cirúrgico. **OBJETIVOS:** Analisar as células de Onodi e pneumatização dos processos Clinóides anteriores e suas possíveis consequências nas cirurgias otorrinolaringológicas. **METODOLOGIA:** Este é um estudo de revisão da literatura realizado entre janeiro e fevereiro de 2024, seguindo o protocolo PRISMA. A pergunta de pesquisa foi: “Células de Onodi e Pneumatização de Processos Clinóides anteriores levam a complicações na cirurgia?” Foram pesquisadas as bases de dados BVS e PubMed usando os termos “ethmoidal bone” e “sphenoidal bone” com o operador booleano “AND”. Critérios de inclusão foram: artigos dos últimos 10 anos, em português ou inglês, textos completos disponíveis, estudos apenas das bases BVS e PubMed, com foco em Células de Onodi e Pneumatização de Processos Clinóides anteriores e pacientes maiores de 18 anos. Critérios de exclusão foram: artigos que não atendiam aos critérios de inclusão, não abordavam as células mencionadas, ou eram opiniões de especialistas, relatos de caso, revisões não sistemáticas ou guias. Foram encontrados 93 estudos, dos quais 42 foram eliminados inicialmente. Após a triagem, oito estudos foram incluídos na revisão da literatura. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A pneumatização, processo de formação de cavidades de ar dentro do osso temporal, é essencial em contextos clínicos e cirúrgicos. Foi verificado que tais cavidades reduzem a propagação de patologias como otite média e colesteatoma. Em cirurgias infra labirínticas para remover neoplasias em áreas como o forame jugular, meato acústico interno e forame carotídeo, a pneumatização aumenta o sucesso. Porém, a pneumatização da fossa mandibular a torna mais frágil, desaconselhando certas cirurgias. As células de Onodi, próximas do canal óptico, também é preocupante quando combinada com outras variações anatômicas, como as células etmoidais posteriores suprasseptais. Esses casos exigem uma avaliação para evitar complicações durante a cirurgia, destacando a importância da compreensão da anatomia através de exames de imagem. **CONCLUSÃO:** A análise prévia da região esfenoidal com tomografia computadorizada de pacientes que irão fazer cirurgia, permite observar se há ou não pneumatização dos processos clinóides anteriores e/ou células de Onodi. Isso reduz complicações em cirurgias otorrinolaringológicas porque possibilita uma visão antes do procedimento. A presença dessas variações podem trazer consequências positivas, como também negativas. Assim, dependendo do local onde essas células estão situadas e do grau de extensão, pode ter acometimento do NO e/ou da artéria carótida interna. Entretanto, essas variações podem ser benéficas, como ocorre em cirurgias infralabirínticas.

DESCRITORES: Ethmoidal Bone, Sphenoidal Bone.



TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL COM ESTRÓGENO COMO FATOR DE PROTEÇÃO CONTRA O CÂNCER COLORRETAL EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Paulani, TM; Galle, TJ; Beltrame, F; Brianti, MRC

Orientador(a): Casaroli, AA

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: thaispaulani@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A TRH é uma terapia escolhida por diversas mulheres para utilizarem após a menopausa, não apenas por seu efeito de alívio dos sintomas do climatério, mas também pela ação a longo prazo sobre doenças crônicas. Alguns estudos indicam que a terapia hormonal afeta a progressão de certos cânceres, como o câncer colorretal (CCR). Em 2020, o INCA registrou mais de 1.9 milhões de novos casos de CCR ao redor do globo. A neoplasia, atualmente, ocupa o 3º lugar no ranking mundial de incidência em mulheres e o 2º lugar em mortalidade, justificando a necessidade de mais estudos sobre o assunto. **OBJETIVOS:** A presente revisão busca correlacionar a Terapia de Reposição Hormonal (TRH) com Estrogênio em mulheres pós-menopausa ao desenvolvimento de CCR, esclarecendo se esse é um fator de proteção para o desenvolvimento da doença. **METODOLOGIA:** Para a realização da pesquisa, foi feita uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS) e PUB-MED, utilizando os descritores “Estrogen Replacement Therapy” AND “Colorrectal Cancer” AND “Colon Cancer” e limitando para publicações realizadas nos últimos 10 anos (2014-2024). Após aplicação dos critérios de exclusão manual (duplicatas, títulos/resumos que não se encaixavam na proposta da revisão, tipo de estudo, textos aos quais não tínhamos acesso) foram utilizados para compor esta revisão 13 artigos dos 195 inicialmente obtidos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A grande maioria dos artigos analisados apontam para uma importante correlação entre o uso de TRH e o desenvolvimento e progressão do CCR, alguns mostrando mais significância clínica do que outros. Foi identificada discrepâncias entre os estudos quanto ao tipo de TRH (monoterapia com estrogênio ou terapia combinada de estrogênio e progestina) que possuía maior eficácia na intervenção do desenvolvimento e progressão do CCR. O tempo de exposição hormonal e a quantidade das substâncias foram fatores que se mostraram relevantes para os resultados dos estudos e que, por terem ação prolongada no organismo possuem mais efetividade quando comparados a mulheres com o uso em menor quantidade e tempo. **CONCLUSÃO:** Ainda que já tenha sido demonstrado previamente na literatura que a TRH possui um papel importante na carcinogênese de outras neoplasias, como de endométrio, mama e ovários (HOLM, 2018), estudos têm mostrado um efeito inverso no que se dá respeito às neoplasias colorretais. Apesar de evidências mostrarem que o estrógeno possui um papel importante no CCR, não foi possível concluir se este se devia à sua ação sobre o desenvolvimento ou sobre a progressão da doença, reafirmando a necessidade de mais pesquisas acerca do assunto, a fim da possibilidade de futuramente contribuir com o esquema terapêutico contra o CCR.

DESCRITORES: Hormone Replacement Therapy, Estrogens, Colorectal Neoplasms.

TRANSPLANTE DE PULMÃO EM PACIENTES COM VENTILAÇÃO MECÂNICA COM COVID-19 SEVERO ASSOCIADO À SÍNDROME DE DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDA

Autores: Barão, IMC; dos Santos, MP; Galle, TJ.

Orientador(a): Galantier, J

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: isabella.barao@aluno.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Há uma parcela de pacientes infectados pelo vírus SARS-CoV-2 que apresentaram, em decorrência da doença COVID-19, Síndrome do Desconforto Respiratório Aguda, não tendo a possibilidade de se desvincular da Ventilação Mecânica. Nessa situação, a possibilidade de realizar o transplante pulmonar como parte do tratamento e melhora do prognóstico foi levantada, sendo esta intervenção realizada em pacientes acometidos ao redor do mundo. Nesta revisão, há a discussão e aprofundamento das consequências observadas em pacientes que foram submetidos ao transplante pulmonar. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho foi analisar a intervenção cirúrgica de transplante de pulmão em pacientes que apresentavam COVID-19 em um grau severo, associado à síndrome do desconforto respiratório aguda e em uso de ventilação mecânica, comparando com o tratamento usual. As consequências analisadas dentre as duas intervenções foram: mortalidade, sobrevida global, tempo de hospitalização, tempo de UTI e tempo de isquemia. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi realizado por meio das plataformas de pesquisa BVS e PubMed. Foram utilizados os critérios de inclusão: artigo completo disponível publicado nos últimos 10 anos em língua portuguesa, língua inglesa e espanhol, tendo o primeiro resultado a seleção de 19 artigos. Para haver a exclusão manual dos artigos, foram considerados os artigos que não cumpriam os critérios. Foram excluídos os artigos que não cumpriam com os critérios de inclusão e que eram pagos, restando 18 artigos selecionados. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A partir dos estudos analisados, há o entendimento que durante a história da medicina, a Síndrome do Desconforto Respiratório Aguda não tem indicação para ser tratada com o transplante pulmonar, tendo poucos dados a serem analisados antes da pandemia de COVID-19. Com este evento, muitos dos critérios analisados para o transplante pulmonar foram reformulados com o enfoque de alterar desfechos de mortalidade em pacientes após a infecção, sendo vistos maior sobrevida global nos pacientes, além da redução do número de dias de internação na Unidade Intensiva de Tratamento (em média 16 dias) e poucos casos de reações imunomediadas pelo receptor. Como impactos negativos, há a maior incidência de necessidade por hemodiálise nos pacientes pós-transplante pulmonar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que apesar do aumento significativo do interesse e das pesquisas envolvendo o transplante pulmonar em pacientes com COVID-19, o número destas cirurgias realizadas ainda é pequeno (e os resultados obtidos não podem ser analisados em longo prazo), além do fato de que, durante a pandemia, os sistemas de saúde poderiam não ter proporcionado o suporte necessário em pacientes que passaram por essa intervenção. Em relação ao procedimento, o transplante pulmonar ofereceu, nos estudos, excelentes resultados a médio prazo e pode ser incorporado no algoritmo de tratamento pós-COVID-19.

DESCRITORES: COVID-19, Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (ARDS), Ventilação Mecânica.

USO DE CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DA INSÔNIA EM ADULTOS

Autores: Giopato, DR; Melo, CAB; Oliveira, MCX; Debia, SB

Orientador(a): Andrade, JBC

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: daniellerosadogiopato@gmail.com

INTRODUÇÃO: A insônia é o transtorno do sono-vigília mais prevalente no mundo, sendo diagnosticado em cerca de 10% da população mundial. Além de suas implicações diretas no processo fisiológico do sono, como o prejuízo na restauração funcional do organismo e consolidação da memória, a insônia também apresenta um impacto da qualidade de vida do paciente, predispondo-o a problemas interpersonais e desenvolvimento de outras condições médicas, como transtornos psiquiátricos. Atualmente, as substâncias canabinóides, como o Δ -9-tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD), derivados da planta *Cannabis sativa*, são estudadas como tratamentos em potencial para tal transtorno do sono. A partir da ação dos canabinóides no sistema endocanabinóide, esses ativos geram efeito sedativo dose-dependente ao interagirem com receptores específicos. Dessa forma, tais substâncias tornam-se alvos promissores de estudo, através da busca por terapêuticas seguras e efetivas contra a insônia.

OBJETIVOS: O propósito deste estudo é analisar como a cannabis medicinal pode ser eficaz e segura no tratamento da insônia em adultos. **METODOLOGIA:** Os indivíduos incluídos no estudo foram aqueles que apresentaram diagnóstico de insônia e que tiveram algum contato com a cannabis medicinal como tratamento. As variáveis analisadas foram: efeitos da cannabis na qualidade e duração do sono, latência do sono, sintomas relacionados à insônia, efeitos colaterais, tolerância e opinião dos pacientes sobre o tratamento. A pesquisa foi realizada nas bases de dados BVS, PubMed e Cochrane. Foram excluídos artigos com mais de 10 anos de publicação e aqueles que o seu conteúdo não estava disponível na íntegra. A seleção também foi limitada aos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram aplicados a partir da leitura do título, resumo e da leitura na íntegra. No total, foram identificados 248 artigos e, após a aplicação desses critérios, restaram 11 estudos para compor a base de dados final. **RESULTADOS:** O efeito terapêutico da Cannabis demonstrou-se promissor tanto na melhora de insônia primária quanto da insônia secundária a condições médicas, principalmente aquelas predisponentes para dor, como fibromialgia. Dados de ensaios clínicos manifestaram que o uso de determinados canabinóides não só diminui a latência do sono e número de despertares durante a noite como também aumenta o tempo total e qualidade subjetiva do sono dos pacientes avaliados. Percebe-se também que o efeito dos canabinóides na insônia é dose-dependente, além de também ser influenciado por diferentes combinações e tipos de canabinóides utilizados. Além disso, o uso contínuo de Cannabis pode gerar tolerância a alguns de seus efeitos benéficos no sono. Por fim, a depender da dose, efeitos colaterais foram relatados, sendo os mais comuns boca seca e náuseas. **CONCLUSÃO:** Embora muitos dos dados analisados sejam provenientes de estudos com amostras pequenas, períodos de tratamento breves e certos vieses na avaliação dos ensaios clínicos, os resultados desta revisão sugerem que a Cannabis medicinal é uma opção terapêutica promissora no tratamento da insônia em adultos, e que portanto, merece ser investigada mais a fundo.

DESCRITORES: Insônia, Distúrbios do Sono, Cannabis, Canabinóides, Canabidiol, Tetrahydrocannabinol.

USO DO EMICIZUMAB NA PROFILAXIA DE HEMORRAGIAS NAS CRIANÇAS COM HEMOFILIA A

Autores: Asato, JS; Santos, JVF; Brocardo, LM

Orientador(a): Pinheiro, PNB

Instituição: Centro Universitário São Camilo

E-mail do autor principal: jaqueline.asato@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hemofilia A (HA) é definida pela deficiência do fator VIII (FVIII) da coagulação, integrante da via intrínseca da coagulação, e constitui o tipo mais comum de hemofilia, acometendo, principalmente, o sexo masculino, pois a transmissão ocorre por herança recessiva ligada ao cromossomo X. O tratamento da HA baseia-se na reposição, por via endovenosa (EV), do fator ausente, logo, em esquemas de profilaxia a obtenção de acessos venosos centrais podem ser necessárias em punções venosas difíceis, especialmente em crianças. O Emicizumab é um anticorpo humanizado biespecífico, que mimetiza a ação do FVIII e foi recentemente incluído no arsenal terapêutico da HA. Sua via de administração subcutânea e em intervalos maiores faz dele uma boa opção para tratamento profilático contra sangramentos, principalmente para os indivíduos portadores de inibidor contra o FVIII (aloanticoorpos). Nesta revisão avaliamos o uso profilático do Emicizumabe em crianças, já que existem poucos estudos desse tema nessa faixa etária. **OBJETIVOS:** Avaliar as vantagens do uso do Emicizumab na profilaxia de crianças portadoras de HA, levando em consideração a qualidade de vida dos pacientes e o manejo dos sangramentos. **METODOLOGIA:** Uma revisão literária que verificou artigos científicos nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, publicados entre 2019-2024, utilizando os descritores “Prophylaxis/ Profilaxia”, “Emicizumab”, “Hemophilia A/ Hemofilia A”, com os marcadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram: criança ≤ 12 anos; textos completos e tipo de estudo (ensaio clínico, meta análise e estudo observacional). Foram encontrados no total 79 títulos com exclusão inicial de 41 artigos por repetição (19), relevância com o tema (14) e não obtenção do texto completo (8). Dos 38 artigos selecionados para leitura, 32 foram excluídos pela faixa etária e 1 artigo (ensaio clínico) por tratar-se de estudo em andamento. Desta forma, 5 artigos foram selecionados para a realização da revisão, sendo 2 ensaios clínicos e 3 estudos observacionais. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A eficácia do medicamento foi medida, principalmente, por meio da ABR (annual bleeding rate) e houve redução em todos os estudos que compararam o ABR antes e durante o uso do Emicizumab. O principal efeito adverso foi a reação no local de aplicação da injeção, mas sem alteração em nenhum aspecto do tratamento. A maioria dos estudos não registrou eventos de trombose. Houve descrição de 2 casos de sangramentos graves, com óbito em um dos casos (lactente com inibidor do FVIII com alta resposta). Os estudos que usaram questionários de qualidade de vida, concluíram que houve preferência pelo Emicizumab em relação às alternativas de profilaxia, porque a frequência de tratamento é menor e a via de administração menos invasiva. Como limitações dos textos, pode-se considerar a pequena população de estudo e o curto período de acompanhamento. **CONCLUSÃO:** Os estudos acerca desse tema têm mostrado que o Emicizumab é capaz de modificar a taxa de sangramentos e a qualidade de vida, porém, ainda são necessárias mais pesquisas para avaliar a eficácia do Emicizumab a longo prazo, em especial nas crianças.

DESCRITORES: Profilaxia, Emicizumab, Hemofilia A.

UTILIDADE DE BIOMARCADORES PARA DIAGNÓSTICO PRECOZE DOS QUATRO PRINCIPAIS TIPOS DE DEMÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autores: Grander, ACA; Dos Santos, CD; Rodriguez, CEL

Orientador: Porto, FHG

Instituição: Centro Universitário São Camilo

Email do autor principal: grander.arthur@gmail.com

INTRODUÇÃO: As demências configuram-se como um conjunto de doenças que causam declínio cognitivo, alterações de comportamento e declínio funcional. Cada tipo de doença caracteriza-se por um tipo diferente de neuropatologia e acomete regiões distintas do cérebro. Essas doenças, atualmente, tem um diagnóstico tardio, o que, por vezes, acaba resultando em um mal prognóstico. Dessa forma, a elaboração de um compilado de possíveis biomarcadores que surgem em resposta aos 4 (quatro) principais tipos de demência - Demência por doença de Alzheimer (DA), Demência com Corpos de Lewy (DCL), Demência Vasculare (DV) e Demência Frontotemporal (DFT) - faz-se necessário para um melhor diagnóstico. **OBJETIVOS:** Analisar o uso de biomarcadores para sugestão de diagnóstico dos quatro principais tipos de demência, em comparação ao uso de diagnósticos clínicos para as mesmas enfermidades. **METODOLOGIA:** A partir dos descritores "Alzheimer disease", "Lewy Body disease", "Frontotemporal Dementia", "Vascular Dementia", "Biomarkers" e "Early diagnosis", do operador booleano "AND", realizaram-se estudos nas bases de dados BVS, COCHRANE e PUBMED e teve como resultado 33 artigos. A partir da inclusão estabelecida por critérios no idioma português e inglês, nos últimos 5 anos e exclusão de artigos não pertinentes, sobraram 12 artigos. A partir da leitura do título houve a exclusão de 38 estudos e, com a leitura do resumo, selecionou-se 16 pesquisas. **DISCUSSÃO:** Por apresentarem origens, muitas vezes semelhantes, o uso de biomarcadores específicos pode ser conturbado, como no uso de neurofilamentos, uma vez que essas moléculas marcam dano neuroaxonal e são evidenciadas nas DA, DV e DFT, segundo Xu et al. (2020) e Magen et al. (2022). Apesar de haver essa evidência neurofilamentar comum nas doenças citadas, é possível diferenciá-las nas doenças pela quantidade de moléculas presentes e pelos subtipos de neurofilamentos apresentados, como o neurofilamento de baixa densidade na DV e o neurofilamento de cadeia pesada na DFT, segundo Xu et al. (2020) e Magen et al. (2022), respectivamente. Como citado, os neurofilamentos não são os biomarcadores mais específicos para as demências, o que não ocorre com a α -sinucleína e com as cadeias peptídicas β -amiloide, que costumam ser mais específicos para DA e DCL, respectivamente - Rossi et al. (2021) e Kersten et al. (2023). Apesar disso, ao realizarem autópsias de pessoas com o diagnóstico de DA, foram encontradas lesões características da DCL, bem como seus biomarcadores, já quando realizado o inverso, autópsia de paciente com DCL, o mesmo resultado ocorreu, García-Ayllón et al. (2019). **CONCLUSÃO:** Apesar das evidências indicarem que exista algum biomarcador que diagnostique precocemente as demências estudadas, esses estudos, em geral, estão na esfera mais embrionária e se encaminham para as descobertas comprovatórias. Espera-se que com a maior produção de literatura, surjam novas evidências que possam permitir e indicar novos exames para que ocorra esse diagnóstico precoce, evitando danos maiores à saúde das pessoas, além de permitir maior qualidade de vida.

DESCRITORES: Alzheimer Disease, Lewy Body Disease, Vascular Dementia, Biomarkers e Early Diagno.



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO